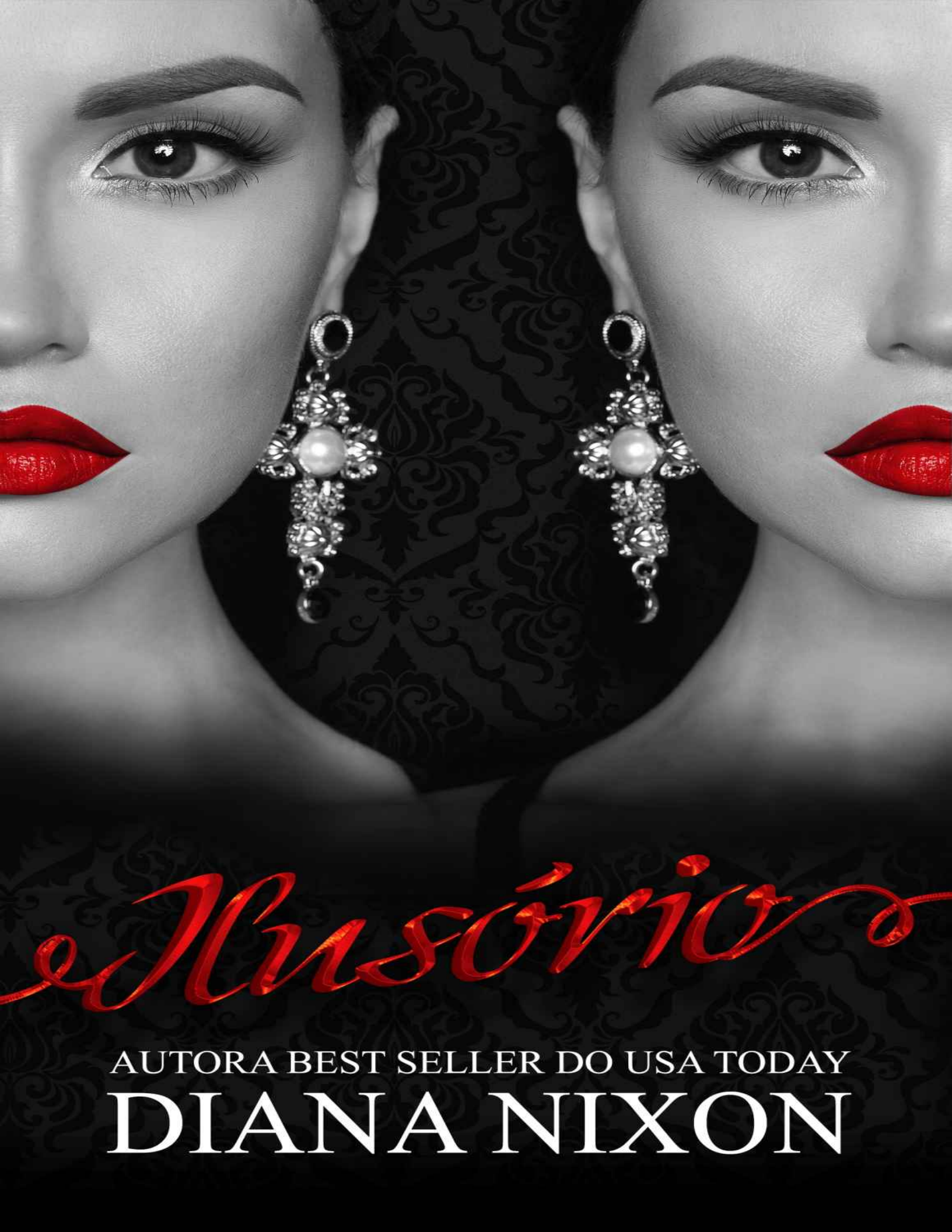
Ilusório
AUTORA BEST SELLER DO USA TODAY
DIANA NIXON

ILUSÓRIO

DIANA NIXON

Copyright © 2020 by Diana Nixon
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida em qualquer forma ou quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento ou recuperação, sem permissão escrita prévia da autora, exceto onde permitido por lei.

Os personagens e eventos representados neste livro são fictícios. Qualquer similaridade com pessoas reais, vivas ou mortas, é coincidência e não intencional pela autora.

Editado por: Laura Hernandez

Design de capa por: Amina Black

ILUSÓRIO

(Sinopse)

Corações não batem para sempre. E nem o meu bateu. No dia em que acordei com o coração de um doador batendo no meu peito, tudo mudou.

Eu não me senti mais eu mesma, me senti forçada a viver a vida de outra pessoa.

Até os meus sonhos não eram meus. Eu fechava os olhos e via lugares e pessoas que eu nunca conheci. Acordava com o sentimento de *déjà vu* e não sabia se era apenas uma brincadeira da minha imaginação ou se eu estava ficando louca.

Conseguir um emprego na casa de Bowen complicou todas as coisas acima. Eles eram estranhos para mim, mas de alguma forma, sentia como se os conhecesse a vida inteira…

"Eu achava que conhecia o amor, mas eu estava errado. Antes de você, era apenas uma ilusão…"

PRÓLOGO

Rachel

“Você a encontrou…” Eu olhei para a imagem nas minhas mãos e engoli em seco.

Minha irmãzinha, meu doce anjo… Perdida há quase doze anos. Ela tinha mudado, é claro, mas eu a reconheceria no meio de um milhão de rostos. Era ela – a garota que eu tinha falhado em cuidar. Minha maior perda e a dor que nunca deixava o meu coração, nem nos meus sonhos.

“Ela é linda, não é?” Disse Mia, minha melhor amiga e parceria de crime.

“Ela se parecia muito com a mamãe.” Lágrimas de pura felicidade encheram os meus olhos. “Minha pequena Éden, meu paraíso. Onde ela está agora?”

Mia permaneceu quieta.

Olhei para ela e franzi a testa, enxugando as bochechas. “O que foi? Ela está bem?”

Minha amiga não se apressou a responder. Ela pegou um assento na minha frente e concordou lentamente. “Está. O possível, considerando as circunstâncias…”

“O que você quer dizer?”

Mia não era uma daquelas pessoas que pensavam duas vezes em cada palavra. Às vezes, eu me perguntava se a

impulsividade era sua arma secreta para vencer cada batalha que ela travava na corte. Ela e eu éramos donas da *Johnson & Perry: Advogadas Associadas*, por isso, passávamos mais tempo no tribunal do que em casa.

Mia conhecia a minha história, assim como a quantidade de tempo que passei tentando encontrar minha irmã. E julgando pela sua expressão preocupada, as notícias que ela tinha para mim não estavam nem perto de serem boas.

“Éden… Ela… Não está se sentindo bem,” ela disse, escolhendo cuidadosamente cada palavra.

Meu coração afundou. “O que aconteceu com ela?” Eu perguntei, silenciosamente rezando para que as palavras seguintes de Mia não fossem tão horríveis quanto eu via nos seus olhos. Eu juro que nunca a vi assim antes.

“Eu não sei os detalhes, mas ela está no hospital.”

“Que hospital? Eu preciso vê-la.” Eu me levantei, peguei minha bolsa e comecei freneticamente a pegar tudo que me vinha à mente: meu telefone, óculos de sol, carteira e um notebook – embora eu dificilmente fosse precisar dele no hospital.

“Espera.” Mia se levantou também. Ela atravessou minha mesa e pegou a bolsa das minhas mãos. “Você precisa saber de uma coisa muito importante primeiro.”

“Você está me assustando. O que está acontecendo?”

“O problema é que… Éden precisa de uma cirurgia.”

“Ah, Deus… Que tipo de cirurgia?”

“De um transplante de coração.”

O choque me atingiu. Eu arfei buscando ar e me sentei na cadeira. Cada parte pequena de mim entrou em pausa, enquanto meu cérebro tentava entender o pedaço de informação que recebi de Mia. Meu pé não sentia o chão sob a cadeira. Era como se eu estivesse afundando, perdendo contato com a realidade.

Mia esfregou meus ombros gentilmente. “Não é tão ruim quanto parece.” Ela parecia não acreditar em suas próprias palavras.

“Você está brincando? Pessoas que precisam de transplante de coração estão quase mor…” Droga, eu não conseguia me forçar a dizer a palavra. Minha mente se recusava a pensar direito.

Coloquei as mãos na mesa e escondi o rosto nelas; minha cabeça girava como louca.

“O médico disse que fariam o máximo para prolongar o tempo dela.”

Ela estava ficando sem tempo… Mas por quê? Por que meu destino era tão cruel comigo? Eu a perdi uma vez, mas duas era demais para uma vida.

“O médico disse… Algumas semanas. Talvez um mês.”

“Um mês?” Eu não vejo minha irmã há vinte anos, e agora só tenho um mês para passar com ela. “Eu preciso vê-la. E quero falar com o médico dela. Tenho certeza de que encontraremos uma forma de ajudá-la.”

Sem dizer uma palavra, eu agarrei minha bolsa e corri para fora do escritório, Mia correndo atrás de mim.

“Vamos pegar o meu carro,” ela disse, me puxando para o lado oposto do estacionamento. “Você não pode dirigir agora.”

“Como você a encontrou?” Eu perguntei, depois que entrei no carro e coloquei o cinto de segurança. Durante anos, eu contratei detetives particulares para encontrar a garota que eu esperava ainda estar viva e bem. Mas não encontrei nada.

“Ela mudou o sobrenome. É Éden Shelton agora. É o nome dos seus pais adotivos. Mas eu não teria conseguido encontrá-la se não fosse pelo medalhão – o que sua mãe deu para vocês quando eram crianças.”

Eu estendi a mão para a corrente prateada no meu pescoço. Eu a uso desde que me lembro. O medalhão em formato de coração era uma das poucas coisas que restavam da minha infância. Tudo

mais queimou no incêndio que tirou a vida dos nossos pais, há uma eternidade.

Mia falou de novo: “Eu não queria te contar tudo até que tivesse certeza de que era ela. Eu pedi aos médicos para fazerem um exame de DNA e os resultados provaram que a garota que encontrei é Éden.”

“Você falou com ela?”

“Não me deram permissão. Só a família tem acesso ao quarto do hospital. Mas…”

“O quê?”

Mia me lançou outro olhar cheio de preocupação. “Ela está inconsciente, Rachel. Os médicos a colocaram em coma induzido.”

Meu cérebro se fechou por um momento e as palavras morreram na minha língua. Parecia que me faltava ar. Eu não conseguia acreditar que a condição da minha irmã era tão ruim. Mas, acima de tudo, eu não conseguia acreditar que estava prestes a perdê-la mais uma vez. Só que desta vez – para sempre.

Todo esse tempo vivi esperando que ela estivesse bem. Talvez casada e com uma família que substituiria a ausência de amor e cuidado que ela deveria ter de mim. Culpa não me deixava em paz. Tudo o que aconteceu com ela foi minha culpa, embora eu não tivesse ideia do que tinha acontecido, nem onde ela estava, até hoje.

Quando Mia parou o carro e desligou o motor, eu fiquei com medo de sair e encarar o pesadelo que era pior do que aqueles que passei anos tendo, enquanto procurava minha irmã desaparecida.

“Eu vou com você,” ela disse, como se sentindo minha hesitação.

Eu respirei fundo, esperando não desmaiar antes de entrar no quarto de Éden.

“A família dela sabe algo sobre mim?”

“Acho que não. De acordo com as palavras do médico, Éden só tem um irmão.”

“Um irmão-adotivo.”

“Sim.”

“Pelo menos, ela não ficou sozinha todos esses anos. Quando ela foi adotada?”

“Logo depois daquele dia no mercado onde você a viu pela última vez. Ela foi atingida por um carro, mas ficou sem ferimentos sérios; exceto pela perda de memória. Ela se perdeu e não conseguia lembrar nada além do nome. De acordo com a polícia, ninguém compareceu para levá-la para casa depois que foi declarada perdida. Por isso, foi enviada a um orfanato chefiado pela pessoa que viria a ser sua futura. Ela gostou muito de Éden, e, depois de algum tempo, decidiu adotá-la.”

“Leis estúpidas. Se não fosse pela natureza confidencial da adoção, eu a teria encontrado há muito tempo. Espera, você disse que ela perdeu a memória, certo? Isso significa que ela nunca conseguiu lembrar de mim nem dos pais dela?”

“Se as memórias tivessem voltado, ela teria pedido para alguém encontrar você.”

“Certo.”

Entramos na recepção do hospital e fomos para os elevadores. A batida do meu coração combinava com o som de tic-toc dos meus saltos – alto e rápido.

“E se encontrarmos os pais e o irmão dela?” Eu perguntei. “Devemos contar a verdade sobre mim?”

“É claro. Ambas você e Éden tem o direito de ver uma a outra. Especialmente agora que ela precisa das pessoas mais próximas com ela.”

Eu engoli o nó que havia se formado na minha garganta. A situação parecia um pouco surreal. Eu estava tanto assustada como animada em ver minha irmã. O único problema era que poderia ser a última vez.

Para grande alívio, Éden estava sozinha no quarto e depois de mostrar ao médico minha identidade e os resultados do exame de DNA que consegui com a Mia, eu tive permissão para ficar com ela.

“Vou esperar aqui,” Mia disse, me dando tapas suaves nas costas. Ela tirou a jaqueta e minha bolsa e se sentou em uma cadeira perto da porta. “Você consegue, Rach.” Ela sorriu, encorajadoramente.

Eu concordei levemente e, com a mão tremendo, girei a maçaneta e entrei no quarto meio escuro. Uma das cortinas estava fechada, por isso, parecia que faltava iluminação.

Meu coração estava batendo rápido, minhas pernas se recusavam a me obedecer. Eu fiquei parada e observei a garota deitada na cama, com múltiplas telas ao seu redor, mostrando cada pequena mudança no seu estado.

Eu nunca fui covarde, mas, naquele momento, me senti impotente e o mais despreparada possível. Não havia nada que eu pudesse fazer para ajudá-la a sair da maldita cama.

Eu me controlei e me aproximei da cama. Lágrimas cegavam meus olhos, mas eu ainda conseguia ver as feições familiares que eu tanto amava. Cabelos longos e escuros estavam presos em uma trança. Eu cortei o meu quando tinha dezenove anos, preferindo mantê-lo curto. O nariz pequeno e lábios cheios que Éden e eu herdamos do nosso pai – ele costumava ser tão lindo. E nos amava muito.

“Oh, Éden...” Peguei sua mão imóvel nas minhas e beijei. Sua pele parecia fria e sem vida, mas, de alguma forma, eu sabia que ela conseguia me sentir. “Faz tanto tempo, mana.” Mesmo com os olhos fechados, eu sabia que eles eram um reflexo dos meus – escuros e eloquentes. Quando éramos crianças, as pessoas diziam que éramos muito parecidas, mais gêmeas do que irmãs com quatro ano de diferença. Só que agora, parecia que estávamos há vidas de distância – eu ainda estava vivendo a minha, e ela prestes a se despedir da dela.

Que reviravolta cruel de história, pensei para mim mesma. “Minha bela adormecida, eu finalmente a encontrei, mas é tarde mais... O que faço agora? Como vou viver sem você? Até hoje, eu vivi pelo dia em que a veria de novo. E agora?”

Eu acariciei sua bochecha com as costas da minha palma e mais lágrimas correram pela minha bochecha. “Como eu devo dizer adeus para você quando acabei de encontrá-la? É minha culpa, Éden. Eu falhei em ser a irmã que você precisava. Eu perdi você. Eu deixei o destino te tirar de mim. E agora estou encarando o que eu mereço.” Uma risada nervosa escapou minha garganta. “Karma é uma droga, irmã. Se eu tivesse encontrado você antes…”

Uma batida na porta chamou minha atenção.

“Sim?” Afastei minhas lágrimas e vi o médico entrar no quarto.

“Posso conversar com você, Senhorita Perry?”

“Sim, claro. Posso falar com você aqui? Eu não quero deixá-la sozinha.” Olhei para Éden e sorri levemente. “Cinco minutos com ela não são suficientes para compensar pelos anos que passamos afastadas.”

“Eu entendo.” O médico se aproximou de mim. “Eu queria discutir algo muito importante com você.”

“O que é, doutor? Sinto muito, qual o seu nome mesmo?”

“É Hensley.”

“Vou tentar me lembrar. Minha mente está acelerada agora.”

“Não é nenhum pouco surpreendente. Você deve estar chocada em ver sua irmã assim.” Os olhos dele viajaram para a cama atrás de mim. “O que eu queria discutir com você é as chances dela de sobreviver.”

“Pelo que eu posso ver, elas são mínimas.”

“Bem, depende da rapidez em que conseguirmos encontrar um doador de coração para ela. Antes que pergunte, não tem nada que possamos fazer para o coração dela funcionar normalmente de

novo. Ela tem miocardiopatia. É uma doença no músculo do coração que dificulta com que o coração bombeie sangue para o resto do corpo. No caso da sua irmã, achamos que é hereditário. Você sabe se algum dos seus pais sofria de pressão alta?"

"Eu não sei. Nossos pais morreram quando eu tinha nove anos. Eu mal me lembro dos problemas de saúde deles."

"Entendo… Como você já sabe, a única coisa que pode ajudar sua irmã é um transplante de coração."

"O quão rápido você consegue entrar um doador?"

"Não é fácil, Senhorita Perry. Os candidatos a transplante são colocados em uma lista de espera nacional. Mas não é por ordem de chegada. Quando o coração de um doador fica disponível, precisamos verificar muitas coisas antes de começar a trabalhar nisso."

"Quem pode ser doador de coração?"

"Só um indivíduo que com morte cerebral e que está sobrevivendo por aparelhos."

Eu concordei e me virei para olhar para minha irmã. "Em outras palavras, ela pode não sobreviver à espera…"

Dr. Hensley suspirou. "Sinto muito, senhorita. Nós estamos fazendo nosso melhor para prolongar a vida dela. Mas ninguém sabe quando um coração compatível vai ficar disponível."

"Obrigada, doutor. Por tudo. Pelo menos, tive uma chance de vê-la pela última vez…" Minha voz tremeu.

"Se você precisar de mim, estarei no escritório."

Eu concordei ausente, e me voltei à Éden de novo. "Eu queria poder te dar meu coração, irmã…"

Ela não conseguiria comentar sobre isso, mas tenho certeza de que ela diria que eu estava ficando louca.

Ainda assim, eu queria fazer alguma coisa por ela.

"Volto logo," sussurrei para Éden e beijei sua bochecha. No corredor, disse a Mia o seguinte: "Eu preciso que você volte para o

nosso escritório e prepare um termo de doação de órgãos para mim.”

Os olhos dela se arregalaram. “Você não vai cortar o seu coração e dar para a Éden, não é?”

“Nós duas sabemos que isso não é possível. Assim como nós duas sabemos que se algo acontecer comigo, eu gostaria que meu coração fosse testado para verificar a compatibilidade.”

“Rachel, isso é loucura. Você não vai morrer. Pare de pensar nisso! Você é jovem e saudável e você tem uma filha, lembra? Ariel precisa de você!”

“E eu preciso da minha irmã viva. Acalme-se, Mia. Não vou fazer nada idiota; eu sei que não posso ajudá-la. Assinar um termo é tudo o que posso fazer para eu me sentir, pelo menos um pouco, menos impotente. Entende?”

Mia concordou. “Sim. Mas você me assustou pra caramba com seu pedido!”

“Desculpa, não foi de propósito.”

“Tudo bem, vou para o escritório e trazer os papeis necessários hoje. Você vai ficar aqui?”

“Sim. Pode, por favor, ligar para a Sra. Abbott e pedir para ela ficar com Ariel hoje? Acho que não vou conseguir sair do hospital tão cedo. Quero passar o máximo de tempo possível com Éden. Considerando que não é muito…”

“Ah, Rachel… Sinto muito pela sua irmã. Talvez eu não devesse ter contado.”

“Não, você fez a coisa certa em contar a verdade. Eu nunca vou perdoaria você por roubar minha única chance de vê-la de novo.”

“Coragem, Rachel. Me liga se precisar de alguma coisa.” Ela me abraçou e se afastou.

Eu volto para o quarto de Éden, me sentindo como nunca me senti antes. Era a segunda vez na vida que eu não tinha ideia do

que fazer. A primeira aconteceu quando perdi Éden no mercado.

Era um lindo dia de julho e nada prometia confusões. Nós estamos ficando sem suprimentos. Lily, nossa avó, nos deu um pouco de dinheiro para podermos ir ao mercado comprar comida. Era apenas alguns meses desde que nossos pais morreram e Éden não queria ficar em casa, então eu a levei para o mercado comigo. Nós compramos frutas, carnes e vegetais, e quando estávamos prestes a sair, ela me pediu para comprar um doce para ela.

"Você precisa ficar aqui e me esperar," eu disse para ela, deixando-a com as sacolas em um banco. A loja era perto, e eu conseguia ver Éden através de uma janela.

Mas depois de pagar pelos doces, eu me virei para olhá-la de novo, e não encontrei nada, além de uma sacola revirada de tomates.

"Éden!" Eu corri para fora da loja, com o coração acelerado no peito. "Éden!" Eu estava procurando minha irmãzinha, mas ela não estava em lugar algum. "Você viu uma garotinha com chapéu azul?" Eu perguntei para as pessoas sobre ela, implorando para que me ajudassem a encontrá-la. Mas no final, voltei para casa sozinha…

Lily e eu fomos para a delegacia de polícia, esperando que nos ajudassem a encontrar Éden. Mas anos se passaram, e eu ainda voltava para casa só com minhas memórias vagas dela.

"Senhorita?" Alguém tocou meu ombro.

Eu abri os olhos e franzi a testa. "Que horas são?"

"Quase cinco."

"Meu Deus, eu dormi quase duas horas." Só então olhei para o cara parado perto da cadeira em que adormeci. Ele tinha a minha idade, com um bando de cabelos loiros, caindo na testa, e grandes olhos verdes. "Quem é você?" Perguntei.

"Eu podia fazer a mesma pergunta." Ele sorriu levemente. "Você entrou no quarto errado?"

“O quê?” Me levantei e esfreguei os olhos.

“Esse é o quarto da minha irmã. Você deve ter…”

“Quarto da sua irmã?” Levei alguns momentos para perceber que o cara era irmão da Éden. “Ah…”

“Sou Ian, a propósito.”

“Rachel.”

“Rachel…” Ele pronunciou meu nome como se experimentando. “Então o que você está fazendo aqui?” Ele me lançou um olhar curioso. E então acrescentou: “Sinto muito, mas se eu não soubesse, acharia que você era parente da Éden. Vocês são parecidas.”

Eu sorri também. “Provavelmente é porque *eu sou* parente dela. Irmã, para ser exata.”

“Você, o quê?” Ele pareceu genuinamente surpreso.

“É uma longa história.”

“Éden não tem muitos irmãos, exceto eu, é claro.”

“Resposta errada. Como pode ver, não é preciso de um exame de DNA para ver a semelhança entre nós.”

“De fato… Mas como é possível ela nunca ter falado da sua existência?”

“Até onde eu sei, ela não lembra de nada, além do nome.”

“Verdade.” Ian me lançou outro olhar curioso. “Uau… Você não a vê há – quanto tempo… – vinte anos?”

Eu ri. “É tarde demais para dizer que senti falta dela?”

“Como você a encontrou? Quer dizer, meus pais adotaram Éden depois que a polícia disse que não tinha ninguém a procurando, e a falta de memória dela não ajudou em nada.”

“Eu não tenho ideia do que a polícia estava pensando se não conseguiram encontrar uma garota desaparecida que se encaixasse na descrição que minha avó e eu fizemos quando fomos relatar o desaparecimento da Éden. Nós não sabíamos se ela estava viva ou

não, ou apenas desaparecida.” E então eu contei para ele a história toda. Nem preciso dizer que o pobre rapaz ficou tão chocado quanto eu ao saber da doença de Éden.

Nós conversamos por horas. Ele me contou sobre a infância deles e os anos de escola. Parece que ele era cinco anos mais velho que minha irmã. Ela se formou em química e agora tinha uma floricultura não muito longe de onde eles moravam. Julgando pela quantidade de amor que radiava de cada palavra de Ian, minha irmã tinha sorte em ter um irmão como ele.

“Ela já perguntou alguma coisa sobre os pais biológicos?”

Ele balançou a cabeça. “Não que eu consiga lembrar, embora ela sempre soubesse que não éramos parentes de sangue. Mas a falta de perguntas não deveria te surpreender. Ela não se lembra da vida antes da adoção. Somos a única família que ela já conheceu. Talvez… Se ela visse você…” Seus olhos pensativos encontraram os meus.

“Você acha que ela se lembraria de mim?” Brilhos pequenos de esperança aqueceram meu coração agradavelmente.

“Tudo é possível.”

“Então eu só preciso esperar que ela acorde.”

O rosto de Ian escureceu. Como em uma oração, ele disse: “Sim… Vamos esperar pelo melhor.”

CAPÍTULO 1

Éden

Três meses depois

Eu não conseguia respirar. Os meus pulmões se recusavam a aceitar mais oxigênio ou eu estava exagerando. e meus medos sobre a reunião iminente com o desconhecido estava tirando o melhor de mim.

Fiquei parada na cerca forjada a ferro, incerta do porquê eu não conseguia me forçar a apertar o botão da campainha. Algo me impedia, mas eu não conseguia entender o quê.

Eu inspirei profundamente, dizendo a mim mesma para me acalmar. Era apenas outra entrevista de emprego, nada com que se preocupar. Mesmo se eu não conseguisse a vaga de babá, eu sempre poderia voltar para a minha floricultura e trabalhar lá com a mamãe. Sim, mas...

A loja não estava indo bem. Depois de ficar fechada há meses, ela tinha perdido seus clientes frequentes e agora mamãe estava dando seu melhor para dar uma segunda chance ao trabalho da minha vida. E eu, enquanto isso, precisava encontrar um trabalho que pagasse bem para ajudar minha família a pagar as contas. Eu e o meu irmão juramos sempre apoiar nossos pais, não importa o quê. Ele fazia a sua parte do trabalho, e agora estava na hora de provar que eu era uma garota adulta também.

“Olá?” Uma voz feminina disse.

Só então percebi que meu dedo indicador estava no botão da campainha e a moça no interfone devia estar falando comigo.

“Hm... Olá? Estou aqui para uma entrevista de emprego por recomendação de Mia Johnson.”

“Finalmente! Entre, por favor.”

Olhei para meu relógio para ver se estava atrasada para a entrevista. Mas parece que eu estava alguns minutos adiantada.

Depois de um clique, o portão se abriu e eu entrei.

“Uau…” A casa à minha frente era linda. Um prédio de dois andares, branco e marrom, com um longo terraço no primeiro andar que mergulhava em flores de todos os tons conhecidos, e janelas imensas que se abriam para a sacada do segundo andar. A casa parecia muito moderna e aconchegante. Mia não me contou muito sobre os donos, mas ela disse que eram boas pessoas.

“Éden Shelton, certo? Uma mulher com um vestido azul escuro até o joelho saiu da casa. “Siga-me, por favor.”

E então eu segui.

Andamos pelo terraço e entramos no saguão cheio de luz vinda das janelas.

“Você pode deixar sua bolsa aqui,” disse a mulher de vestido azul escuro. Ela tinha cerca de cinquenta anos. O cabelo prata em alguns lugares e marrom em outros estava preso em um rabo de cavalo e ela parecia alguém que sabia tudo sobre o lugar. “Sou a Sra. Reagan,” ela disse, abrindo a porta para o que eu imagino que deveria ser o escritório do dono da casa. Ela andou até a mesa e se sentou. “Por favor, sente-se.” Ela fez menção a uma das cadeiras à sua frente.

Eu concordei e fiz o que ela disse, me sentindo um pouco deslocada. Mesmo na minha blusa branca recém passada que comprei alguns dias atrás, eu me sentia antiquada demais para um lugar assim. Tudo ao meu redor gritava estilo e bom gosto. Os móveis, os livros organizados por cor e tamanho, e até o vaso de cristal na mesa parecia que tinha sido tirado da página de uma revista de design residencial.

“A Sra. Bowen vai se juntar a nós?” Perguntei, tentando impedir que minhas mãos tremessem.

“Quem?” A Sra. Reagan pareceu confusa.

“A mãe da Ariel. Achei que ela me entrevistaria.”

“A mãe dela morreu alguns meses atrás. E *Bowen* não é o nome da garota. É Perry, Ariel Perry. Sr. Bowen não é o pai biológico

dela. Ele é o padrinho.”

A minha humilhação poderia ficar ainda mais forte? Eu achava que não.

Me senti o mais estúpida possível. “Sinto muito, eu não sabia.”

“Tudo bem. Agora que você está aqui, vou contar tudo o que precisa saber sobre o seu emprego. Já que veio aqui por recomendação da Mia, acho que podemos deixar de lado as perguntas sobre o seu diploma e suas qualidades pessoais. Confio nas palavras de Mia. Ela é uma boa amiga do Sr. Bowen. Só uma coisa que você precisa se lembrar: perguntas pessoais são tabus nesta casa. Se você fizer bem seu trabalho, será paga *muito* bem. Se você falhar, precisaremos encontrar outra pessoa para substituí-la.” Sra. Reagan pareceu frustrada.

Eu tinha o palpite de que não era a primeira candidata para o trabalho. “Quantas babás você já substituiu até agora?” Ousei perguntar. Não era uma pergunta pessoal, era?

“Dez. Você é a décima primeira.”

“Ah… Entendo.”

Ela se apressou a explicar. “Ariel é uma boa menina. Mas a morte da mãe dela foi um choque para todos, inclusive ela. Perder a mãe quando se tem cincos anos não é nada fácil.”

“Posso imaginar… E o pai dela?” Pensando bem, adicionei: “Desculpe, não é da minha conta.”

Mas a Sra. Reagan ainda assim respondeu minha pergunta: “Ele não sabe que ela existe.” Então ela me lançou um olhar longo e pensativo. “Espero que Ariel goste de você. Você é nossa última esperança…” Ela suspirou e olhou para um pedaço de papel na mesa. “Você precisará assinar isso.” Ela me deu o papel e então perguntou: “Quando você acha que pode começar?”

Essa foi fácil. “Hoje.” Minha família precisava de dinheiro e eu não poderia perder um único dia no meu trabalho novo.

“Ótimo.” Ela me esperou ler o documento. Graças a Deus, escrito pela Mia; ela me disse que seria um contrato de prestação de serviços padrão e que não havia nada com que se preocupar. Então eu assinei e devolvi à Sra. Reagan. Ela rapidamente verificou se coloquei a assinatura no lugar certo, concordou e colocou o papel de volta na pasta preta de couro.

“Agora, está na hora de você conhecer Ariel.” Ela se levantou e começou a andar até a porta, então, de repente, parou e olhou para mim. “Estou feliz de ter você conosco, Éden.”

As palavras dela pareceram um pouco estranhas, considerando que ela sabia muito pouco sobre mim.

Ainda assim, eu disse: “Igualmente.” Eu não sei por que, mas estar dentro dessa casa me deixava muito mais calma. Como se ao passar pela entrada, eu tivesse deixado todos os meus medos lá fora.

“Do que devo lembrar ao falar com Ariel?” Eu perguntei, andando pela escada de mármore. Mia me contou um pouco sobre a menina e ela não parecia mais uma completa estranha. “Quer dizer, e se ela começar a contar sobre a mãe. Posso falar sobre isso com ela?”

“Não tem nada de errado nisso. Na verdade, falar sobre a mãe sempre ajuda Ariel a lidar com situações estressantes.” Paramos em uma das portas no segundo andar. “Este é o seu quarto. É perto do de Ariel. Eu te mostro o resto da casa depois.” Então fomos para o quarto da garota e a Sra. Reagan disse: “Vou apresentá-la a Ariel e dar um tempo para vocês conversarem. Se algo der errado e você precisar de ajuda, apenas pressione o botão vermelho em cima da cama dela.”

“Tudo bem.”

Ela abriu a porta e chamou: “Ariel, querida, tem uma pessoa que eu gostaria de te apresentar.”

“Vá embora, Reggie! E leve sua babá com você! Eu não preciso dela!”

Eu segui o som da voz da garota e vi uma luz vindo de debaixo da cama. Eu sorri, lembrando de brincar embaixo da cama quando era criança. Meu irmão me trazia lanches e então se juntava a mim no meu *esconderijo* para ler para mim.

“Você pode ir,” eu disse para a Sra. Reagan. “Vou conversar com ela.”

Ela olhou duvidosa para a luz que eu avistei alguns momentos atrás e concordou. “O botão vermelho,” ela disse de novo, apontando para a coisa em cima da cama.

“Eu não vou precisar,” respondi, incerta sobre porque eu sentia que seria fácil falar com Ariel.

Eu esperei a Sra. Reagan sair e fechar a porta atrás dela. Com um sorriso no rosto, andei até a cama e me abaixei para olhar embaixo.

“Acha que consegue encontrar um para mim também?” Perguntei a Ariel, apontando para o lápis na mão dela. Os cabelos encaracolados estavam presos em um rabo de cavalo bagunçado.

Grandes olhos marrons encontraram os meus e ela apertou os olhos, observando-me de perto. Não era a reação que eu esperava. Mas parecia que ela não ia me mandar embora. Pelo contrário.

“Você é a minha nova babá?” Ela perguntou, ainda me estudando.

“Bem, eu preferiria ser sua amiga. O que você me diz?”

“Você não é um pouco velha demais para ser minha amiga?”

“Amizade não tem idade.”

Ela me lançou outro olhar cuidadoso. “Você sabe desenhar?”

“Eu adorava desenhar. Mas acho que não sou tão boa quanto você. Mas posso tentar desenhar flores. Você gosta de flores?”

“Gosto.” Ela se mexeu para a direita para eu poder entrar embaixo da cama e desenhar lá com ela. Graças a Deus, tinha

espaço suficiente para nós duas.

“Vamos ver... Quais cores você tem?”

“Rosa, azul, violeta e vermelho.”

“Me dê o azul.”

“Qual a sua cor favorita?” Ela me perguntou, de repente.

“Gosto de preto, mas acho que é muito chato.”

“Mamãe amava preto, azul escuro e vermelho. Elas são minhas cores favoritas também.”

“Sério? Achei que a maioria das garotas da sua idade gostavam de rosa.”

“Eu gosto de lápis rosa, mas odeio roupas rosas.”

“Vou me lembrar disso.”

“Você vai ficar e morar com a gente?”

“Você gostaria que eu ficasse?” Algo sobre a garota me fazia querer passar mais tempo com ela. Ela não parecia uma daquelas garotas mimadas que não se importam com nada nem ninguém. Pelo contrário, ela parecia um pouco frágil, mas corajosa e inteligente ao mesmo tempo.

“Fique. Tenho certeza de que Blake vai gostar de você.”

“Quem é Blake?”

Ela riu. “Achei que você soubesse o nome do seu chefe.”

“Oops, acho que esqueci de perguntar o nome dele. *Sr. Bowen* – é assim que eu tenho permissão de chamá-lo.”

“*Mr. Bowen*, certo.” Ariel revirou os olhos.

“O que foi?”

“Blake ama ser mandão. Ele demitiu todas as minhas dez babás sem dizer uma palavra. Um olhar dele e Reggie se apressou para arrumar as malas delas.”

“Ah, sério? Isso significa que eu não deveria desfazer as malas até conseguir a aprovação dele?”

“Você vai ficar. Eu te dou a minha palavra.” Ela olhou para o desenho, para mim de novo e disse: “Afinal, você é minha babá agora e ninguém além de mim tem permissão de demitir você.”

***

Meu primeiro dia de trabalho poderia ter sido *perfeito* se não fosse pelo fato de que eu estava morrendo de medo de encontrar o padrinho de Ariel. Apesar de ela ter gostado de mim e eu não ter precisado chamar a Sra. Reagan nenhuma vez, eu ainda lembrava do que a garota tinha dito sobre as babás anteriores. Elas foram demitidas sem aviso…

“Ei, quer ver a casa?” Ariel estava parada no meio do meu quarto.

“Eu acabei de sair do chuveiro. Acho que as pessoas da casa não vão gostar de me ver andando com uma toalha amarrada no peito.”

Ela riu. “Coloque um roupão. Vou esperar lá fora.”

“Mas…”

“Mais uma coisa – me chame de Ari.”

“Tudo bem, *Ari*.”

“Você tem dois minutos,” ela comandou antes de sair do quarto.

Eu balancei a cabeça. Eu gostava dela, gostava mesmo. Passamos a tarde inteira desenhando, conversando e brincando. Ela me contou tudo sobre as suas bonecas, incluindo os nomes e o que gostavam de fazer durante o dia. Depois que ela sentiu que podia confiar em mim, ela me deixou pentear seu cabelo e fazer uma trança. Ela fazia eu me sentir uma irmã mais velha com quem ela compartilharia seus maiores segredos.

Uma irmã… Eu nunca tive uma. Mas todos os meus segredos estavam seguros com meu irmão, Ian. Ele era meu melhor amigo e às vezes, eu sentia que ele me conhecia melhor do que eu

mesma. Tipo alguns dias atrás, quando ele disse que eu ia amar meu novo emprego. Como inferno ele sabia disso?

“Trinta segundos!” Ari chamou por trás da porta fechada.

Eu sorri e fui encontrar um roupão, o que pareceu ser um verdadeiro desafio, considerando que a maior parte das minhas coisas ainda estavam na mala. Apenas por precaução…

“Então, por onde devemos começar?” Eu perguntei a Ari alguns minutos depois.

“A sacada! Eu amo. Especialmente no inverno quando tem neve e posso brincar com ela.” Ariel parou em uma das portas e a empurrou.

“Tem certeza de que temos permissão para entrar neste quarto?” Precisamos passar por ele para chegar na sacada. O quarto parecia um pouco sem vida, como se ninguém usasse. A cama estava intocada. E não havia nada ali que informasse sobre o seu dono. Sem fotos, sem flores, sem nada. Apenas o essencial.

“Ninguém nunca vem aqui. Deveria ser o quarto mestre, mas Blake prefere o que abre para o jardim. É na outra extremidade do corredor. E se você se importa com seu trabalho e sua vida, melhor você ficar longe de lá. Ele odeia quando as pessoas batem na porta dele. Sou a única exceção. Ele me ama muito.”

“Foi o que pensei.” Eu sei que não tenho permissão de fazer perguntas pessoais, mas algo me dizia que Ariel não iria me dedurar. “Julgando pelas suas palavras, seu padrinho é um homem muito severo…” Eu comecei, como se testando o terreno.

Ari riu. “Não, ele é um homem bom. Você vai gostar dele. É só que ele é muito solitário. Acho… Que ele não tem muitos amigos. E o trabalho dele é muuuito chato. Acho que ele precisa sair mais. Em vez disso, ele fica no trabalho até ficar escuro e então ele vem para casa e se tranca no quarto. Ele até come lá e não na sala de jantar. Mas ele nunca vai para a cama sem me ver primeiro. Ele sempre vem me dar um beijo de boa noite e nunca vai para o trabalho sem me desejar bom dia.”

“Parece que você está certa, afinal – ele deve ser mesmo um homem bom.” Eu cheguei ao corrimão e olhei pelo redor. Não havia muito para ver; as árvores protegiam a casa da estrada e a única coisa para ver eram os arbustos de rosas perto dos portões.

“Eu amo flores,” eu disse. “Eu trabalhava em uma floricultura.”

“Sério? Isso significa que você sabe tudo sobre flores?”

“Bem, talvez não tudo, mas sei muito sobre elas.”

“Reggie é louca por flores. Se não fosse a paixão dela, esse lugar teria se afundado em metal e vidro.”

“Há quanto tempo vocês moram aqui?”

“Apenas alguns meses. Sabe, depois que a mamãe morreu… Blake perguntou se eu queria morar com ele e eu concordei. Ele é meu padrinho, afinal, e ele sempre me tratou como se fosse sua própria filha. Mamãe e eu geralmente vínhamos aqui no fim de semana.”

Instintivamente, peguei as mãos de Ari e beijei seu cabelo. “Sua mãe sempre está com você, sabia disso?”

“Eu sei. Blake diz que ela virou uma das estrelas ali em cima.” Ela apontou para o céu. “Acho que ela é a mais brilhante. Vê? Aquela ali brilhando mais do que as outras.”

“Você está certa.”

“Sua mãe está viva?” Ela perguntou de repente.

“Minha mãe adotiva está, graças a Deus. Eu fui adotada quando tinha cinco anos. Quanto à minha mãe biológica… Eu nem lembro do rosto dela.” Às vezes, me pergunto se as memórias que perdi há muitos anos voltariam algum dia. Parte de mim tinha medo de lembrar da minha vida antes da adoção. Enquanto a outra, daria tudo para lembrar, pelo menos, de alguns momentos do que parecia que tinha acontecido há uma eternidade.

“Isso é muito triste,” Ari sussurrou, tocando minha bochecha com sua palminha. “Espero que eu nunca esqueça minha mãe. Ela

era tão linda. E gentil. E ela me amava muito."

"É claro que amava. Minha nova mãe me ama também. Ela nunca fez eu me sentir como se não fizesse parte da família."

"Eu não sabia que era possível ter uma outra mãe. Acha que um dia eu vou ter uma também?"

"Bem, depende de muitas coisas." Eu não tinha certeza de como responder sua pergunta. "Que tal voltarmos para o seu quarto e eu ler um livro para você?"

"Oba! Eu amo contos de fadas!" Ela pulou das minhas mãos e correu de volta para o quarto. Eu dei mais uma olhada para o céu noturno e segui Ari. Eu queria que ela pudesse ter uma família de verdade, assim como eu tinha agora, com ambos os pais para amá-la.

"Ainda temos muito para ver amanhã. Esta casa é enorme," ela disse, enquanto entrava na cama. Depois de escovar os dentes e trocar de roupa, eu a ajudei a soltar o cabelo e então ela encontrou o livro que queria que eu lesse.

"Sra. Reagan deveria me mostrar a casa, mas acho que ela não será contra você fazer isso no lugar dela."

"Reggie é super legal. Apenas lhe dê algum tempo para se acostumar com você morando com a gente. Eu sei que ela estava preocupada em entrevistar você."

"Sério? Por quê?"

Ari deu de ombros. "Não sei. Acho que ela simplesmente queria que você ficasse. Porque toda vez que Blake demite outra babá, eu me torno responsabilidade dela. E ela tem muito trabalho para fazer na casa."

"Entendo. Agora, que história você quer eu leia?"

Ari tirou o livro das minhas mãos e encontrou a página necessária. "Essa aqui. Mamãe sempre lia para mim quando eu era criança."

"E agora você já cresceu, certo?"

Ela riu. “Sim.”

“Muito bem, vamos ver…” Eu peguei o livro de volta e comecei a ler a história. Era sobre duas irmãs que viviam em planetas diferentes, mas uma vez a cada 100 anos, elas se encontravam para passar o dia juntas.

Quando a história chegou ao fim, Ari abriu a última página do livro e tirou uma foto de lá. Ela a beijou e entregou para mim.

“Essa é a sua mãe?” Perguntei. A foto devia ter sido tirada um pouco antes dela morrer, porque Ari estava exatamente igual.

“Sim.”

“Ela era linda…” Um sentimento estranho cresceu no meu coração, como se eu a conhecesse de algum lugar, mas eu apenas não conseguia me lembrar de onde. “Você tem os olhos dela,” eu disse a Ari.

“E você também,” seguiu sua resposta sonolenta.

CAPÍTULO 2

Ar congelado preencheu meus pulmões e ardeu meus olhos e nariz. Eu olhei para minhas mãos, os pequenos dedos estavam ficando vermelhos.

“Rápido, Éden! Você não quer congelar aqui, quer?”

Olhei para a garota andando ao meu lado. Ela era mais velha do que eu; seus lábios estavam se mexendo, murmurando uma música que eu não conhecia. Ela pegou minha mão e apressou o passo.

“Nós deveríamos ter chegado em casa há muito tempo,” ela disse, olhando para o relógio. “Mamãe vai ficar furiosa.”

“O quanto ainda precisamos andar?” perguntei. Meus lábios pareciam secos, e minhas pernas se recusavam a se mexer, ficando constantemente presas em bancos de neve.

“Não muito.” A garota parou e se abaixou na minha frente. Com um sorriso no rosto, ela perguntou: “Você está com frio?” Os olhos castanhos escuros radiavam calor e preocupação. Ela esfregou minhas mãos e as escondeu nas suas palmas por alguns momentos.

“Só um pouco,” eu disse, baixinho.

“Não se preocupe. Mamãe vai fazer chocolate quente para a gente e você vai se sentir melhor rapidinho.”

“Tudo bem.”

Ela beliscou minha bochecha levemente e continuamos andando pela rua cheia de neve.

“Da próxima vez que formos para a cidade, vou garantir que você esteja de luvas.”

“Acorda, sua dorminhoca!” A voz da Ariel tirou o restante do meu sonho estranho.

“Que horas são?” perguntei, procurando pelo telefone.

“Quase oito. Reggie está fazendo café da manhã pra gente. Tome um banho rápido e desça. Blake deve voltar a qualquer minuto.”

“Certo.” Eu quase esqueci o ‘*monstro’* morando nesta casa. Ariel disse que ele saiu a uma viagem de negócios e deve voltar hoje. A ideia de me encontrar com ele ainda me fazia querer correr e não olhar para trás. Não sei por quê; eu apenas tinha esse sentimento me dizendo que o dia não ia acabar bem.

“Você tem certeza de que não precisa de babá?” Ari cruzou os braços e me observou com um deboche evidente nos olhos.

Eu saí da cama e coloquei um roupão por cima do pijama. “Não tenho medo dele, se é isso que você está insinuando.”

“Ah, foi o que pensei.”

Fiz uma careta e então sorri. “E pensei que você tinha dito que ficaria do meu lado, se ele decidisse me demitir.”

“Ele não fará isso. Acredite.”

“Você disse a mesma coisa para suas dez babás anteriores?”

“Não.” Ela se sentou no canto da cama e olhou para mim com os olhos cheios de pensamentos que eu não conseguia ler. “Eu não gostei de nenhuma delas. Nenhuma delas era você…”

“Aw, obrigada, luz do dia.” Eu me sentei ao lado dela e lhe dei um grande abraço. “Eu me sinto muito especial agora.”

“Você *é* especial…” Os olhos castanhos de Ari encontraram os meus e ela tocou minha bochecha com sua pequena palma. Eu estava me acostumando com esse gesto. Ele trazia um calor para o meu coração. “Você é tão legal comigo, e você me faz rir.”

“Bem, então somos duas.”

Ela sorriu. “Blake diz que sou a única pessoa que sabe fazê-lo rir.”

“Aposto que sim! Agora vá lá para baixo, chego lá em alguns minutos.”

Ari me beijou na bochecha e correu para fora do quarto.

De novo, eu me peguei sentindo um calor que nunca senti antes. Era diferente de tudo que eu já senti: uma mistura de ternura e amor que vinha com um vínculo especial demais para descrever com simples palavras. Primeiro, pensei que fosse porque Ari tinha me aceitado tão facilmente e eu não precisava me preocupar em perder este trabalho, qualquer hora no futuro. Por outro lado, sentia que havia muito mais além disso. Muito mais…

Cerca de quinze minutos depois, eu fui para a sala de jantar que era tão cheia de luz quanto o resto da casa. Uma mesa longa e oval ficava no meio da sala, era branca e majestosa, assim como o resto dos móveis. Um lustre imenso estava pendurado em cima, brilhando como um diamante no sol.

“Bom dia, Éden,” Sra. Reagan disse. “Você dormiu bem?”

“Surpreendentemente, sim. Foi a primeira vez que eu adormeci em um lugar novo assim que coloquei a cabeça no travesseiro.”

Ela riu, baixinho. “Provavelmente foi porque os jogos de Ariel deixaram você exausta.”

A garotinha revirou os olhos. “Não é verdade, Éden nunca falou que estava cansada demais para continuar brincando comigo.”

“É claro que ela não falou.” Sra. Reagan beijou o cabelo dela e colocou o que parecia chocolate quente em uma xícara azul com cabeça de unicórnio esculpida na alça.

“Ela prefere chocolate quente a qualquer outra bebida.”

Eu sorri, e me sentei em uma cadeira perto de Ariel. Esta manhã estava cheia de chocolate quente, começando pelo sonho que eu tive.

“Obrigada, Reggie.”

“Por quê Reggie?” Perguntei, curiosamente. “Não é um nome masculino?”

Ambos Sra. Reagan e a garota riram.

“Foi ideia do Blake,” a mulher disse. “Ele me chama de Reggie desde que ele aprendeu a falar.”

“Então você trabalhou com ele durante toda a vida?”

Ela suspirou e concordou. “Eu costumava ser babá dele. Então, quando os pais se mudaram para o Arizona, eu fiquei com ele aqui em Nova York. Eu honestamente mal consigo lembrar da minha vida antes do Bowen. Parece uma eternidade desde que comecei a trabalhar para ele.”

“Então você deve saber todos os segredos deste lugar,” eu disse, sem pensar duas vezes nas minhas palavras.

Ari riu e Sra. Reagan baixou sua cabeça, como se tentasse esconder a mudança em sua expressão. “Às vezes, eu queria não saber de nada,” ela disse, calmamente. Então, como se por magia, o sorriso dela voltou e ela agiu como se nunca tivesse ouvido meu comentário. “Você pode me chamar de Reggie, Éden. Faz eu me sentir muito mais nova.”

“Tudo bem.”

Justo então, a porta da frente da casa se abriu e ouvimos passos no corredor.

“O Blake está de volta!” Ariel pulou do seu lugar e correu para fora da sala.

“Onde está minha garotinha?” Uma voz masculina disse.

“Blake!” Ariel guinchou.

Ambos riram.

“Você sentiu minha falta?” Sr. Bowen perguntou.

Eu gostei do som da voz dele: rica e aveludada. Ela reverberou pela minha pele e se infiltrou profundamente dentro de mim, como se sempre tivesse estado lá.

“Você trouxe algum presente para mim?” Ari perguntou.

“Você não respondeu minha pergunta, raposinha. Sentiu minha falta?”

“Você sabe a resposta – eu SEMPRE sinto sua falta!”

Os passos se tornaram mais altos, e, alguns momentos depois, o Sr. Bowen entrou na sala, segurando Ari nas suas mãos. Os braços pequenos dela ao redor do seu pescoço.

Ele riu de novo. “Cuidado ou você vai me estrangular com seu abraço.”

Ela riu e soltou seu pescoço. Ele a colocou no chão e então, como se conseguisse sentir meus olhos nele, olhou para mim e meu peito se apertou em um nó; meu coração pulou um batimento.

Uma pausa desconfortável seguiu nossa troca de olhares. Tudo em mim virou de cabeça para baixo e senti como se fosse desmaiar, a qualquer segundo. Minha cabeça começou a girar.

Engoli em seco e estava prestes a me apresentar, quando Ari veio ao meu resgate.

“Conheça Éden, minha nova babá.” Ela pegou o Sr. Bowen pela mão e o puxou para onde eu estava sentada.

Eu me levantei, usando a cadeira como apoio.

“Éden, este é o Blake,” a garota disse. Ela então pegou minha mão e a colocou nas mãos do seu padrinho.

O toque foi como um choque elétrico. Ambos Sr. Bowen e eu sentimos. Ele olhou para nossas mãos e então nos meus olhos de novo, e seu rosto se transformou de atencioso para tempestuoso.

Sem dizer uma palavra, ele soltou minha mão, virou-se e saiu da sala; o eco dos seus passos tocando na minha cabeça.

Lentamente, eu me sentei de volta na cadeira e soltei uma longa respiração que eu não tinha percebido que estava segurando.

Ari assumiu a cadeira ao meu lado e disse: “Não se preocupe. Ele precisa de mais tempo…”

“Para o quê?” Eu perguntei, ainda incerta sobre como descrever o que senti na presença dele. Uma mistura de déjà vu, medo e alívio correram através de mim. Estranho, eu sei. Mas a verdade era essa.

“Café?” Reggie perguntou, trazendo um pó de café com uma bebida fumegante.

“Sim, por favor.” Ausente, encarei a porta pela qual o Sr. Bowen tinha passado apenas alguns momentos antes.

O que inferno aconteceu entre nós? Eu tinha certeza de que não foi apenas o fato de ter sido apresentado a uma estranha. O seu comportamento mais do que estranho tinha algo a ver comigo pessoalmente. Se eu não soubesse, eu pensaria que ele tinha visto um fantasma.

“Que tal vocês darem uma volta depois do café?”

“O quê?” Olhei para Reggie que esperava minha resposta.

“Uma caminhada no jardim. Temos muitas flores lá. Ariel ama flores.”

“Claro. Vamos dar uma caminhada. Apenas me deixe terminar o café primeiro.” Meus olhos ainda grudados na porta.

Para onde ele foi? Para o quarto dele onde ninguém tinha permissão de entrar? Ou talvez para o escritório onde eu fui entrevistada ontem?

Meu interesse no dono da casa era bastante inesperado. Não tinha nada a ver com sua óbvia atratividade que combinava com sua beleza e o magnetismo radiando dele. Os olhos dele eram de uma cor cinza que quase parecia prata com a luz incidindo sobre eles. Até se tornarem duas nuvens de trovão que fizeram eu me sentir a menor possível. As linhas firmes da sua mandíbula e ossos da bochecha gritavam masculinidade que se aprofundaria com a idade, deixando-o ainda mais lindo. O seu cabelo curto cor de avelã estava cuidadosamente arrumado, apesar do fato de que ele passara quase dez horas em um avião. Sem dúvida, o homem era obcecado com perfeição, em tudo.

E não posso esquecer de mencionar seus lábios… Eles eram cheios e perfeitos, prontos para serem beijados e para dar prazeres. Eu me perguntei se ele sabia o efeito que tinhas nas mulheres. Sua tão chamada '*solidão'* mencionada por Ari noite passada não encaixava na imagem da primeira impressão que eu tive dele. Ou talvez eu estivesse errada e havia um lado que ele não mostrava para ninguém além das pessoas próximas.

"Já terminou seu café?" Ariel perguntou, impacientemente.

"Sim. Vamos para o jardim."

Talvez eu estivesse imaginando coisas, mas sentia que a garota sabia de algo que eu não sabia. Como ela se ela pudesse explicar a reação do seu padrinho à minha presença, mas não entregaria seus segredos.

"Éden, espera!" Reggie chamou da cozinha.

"Sim?"

"Você já tomou seu remédio?"

"Como você sabe que eu preciso tomar remédio?"

"Mia mencionou sua cirurgia…"

"Ah… Sim, eu tenho que tomar."

"Que cirurgia?" Ari perguntou, curiosa.

"Nada sério."

Viver com o coração de um doador era algo novo para mim. Mesmo três meses depois, eu ainda estava tentando me acostumar com a sensação de ter o coração de outra pessoa dentro do meu peito. Meu médico disse que ele encaixara perfeitamente, como se ele estivesse sempre destinado a ser meu. Eu não sentia nenhum desconforto físico, exceto pela cicatriz que era a única lembrança do dia em que meu coração disfuncional foi substituído por um novo. A única coisa que me incomodava era tomar os remédios resto da vida. A propósito, ninguém sabia quanto tempo ela iria durar…

“Me conta uma coisa,” eu disse, quando Ari e eu saímos da casa. “Devo fazer minhas malas agora ou devo esperar a decisão final do Sr. Bowen sobre mim ser anunciada mais tarde?”

“Não tem nada para ser anunciado. Você vai ficar.”

“Eu não teria tanta certeza disso. Você viu o rosto dele?”

“Eu já vi muitas vezes. Acredite, não tem nada de incomum nisso.”

“Tudo é tão ruim assim?”

Ela sorriu. “Às vezes.”

“Okay. Vou ter que aprender como agir na presença dele, já que nosso primeiro encontro obviamente não correu bem.”

Ari silenciosamente olhou para mim, e de novo, senti que ela estava escondendo alguma coisa. Mas achei melhor deixar para lá, por enquanto. Afinal, era só meu segundo dia na casa de Bowen.

Na época, eu não tinha ideia do quanto ficar com eles mudaria a minha vida. Eu gostava de passar tempo com Ariel e a óbvia tensão entre o padrinho dela e eu não era tão assustadora. Eu só esperava que a guerra de silêncio não durasse para sempre.

Mais tarde naquele dia, recebemos uma visita. Mia passou para me ver e a afilhada, Ariel.

“Tia!” A garota ficou mais do que feliz em vê-la. “Eu não sabia que você viria nos visitar hoje.”

Ari e eu estávamos no quarto dela. Eu estava lhe contando histórias sobre as origens dos diferentes nomes das flores.

“Eu estava a caminho de casa quando de repente lembrei que esqueci de te dar algo que comprei há muito tempo.” Mia procurou dentro da sua bolsa e puxou um pequeno coelho de pelúcia.

“É lindo!” Ari disse, animadamente. “Obrigada! Você é a melhor.”

“Me diga algo que eu não sei.” Ela deu um grande abraço na garota. Então olhou para mim e disse: “Eu soube que vocês se deram bem. É verdade?”

Ari foi a primeira a falar. “Éden é legal.”

Eu sorri. “Tudo aconteceu ainda melhor do que eu esperava.”

Mia pareceu aliviada ao ouvir minhas palavras.

“Você já conheceu o Blake?” Ela perguntou.

“Sim…”

“O quê? Apenas não me diga que ele está agindo como um porco de novo. Desculpe, Ari, não conte que eu o chamei assim.”

“Você tem minha palavra.” A garota piscou para ela.

“Você se importa se Éden e eu conversarmos em particular? Tem algumas coisas que precisamos discutir sem você.”

“Essas coisas são ‘*adultas’* demais para os meus ouvidos?”

“Sim.”

O rosto de Ari se desfez. “Tá bom. Vou brincar lá embaixo.”

Quando ela saiu, Mia se sentou na cama de Ariel e deu um tapinha no lugar ao lado dela.

Faz apenas alguns meses desde que a vi no meu quarto de hospital pela primeira vez, mas parecia que eu a conhecia a vida inteira. Ela cuidou do aspecto legal da história do meu transplante de coração, e disse que se sentia responsável pelo que quer acontecesse durante o período pós-cirúrgico. Falar com ela parecia fácil e natural, eu sabia que podia confiar nela, e não me importava que ela bancasse meu anjo da guarda.

“Você gosta daqui?” Ela perguntou, cuidadosamente.

“Gosto. Muito. Me sinto em casa. Isso é muito estranho?”

“Nenhum pouco.”

“Provavelmente é porque Ariel gostou de mim. Acho que minha maior preocupação antes de vir para cá era que ela me odiasse.”

“Ela é uma boa menina. E é muito inteligente.”

“Eu sei, certo? Às vezes, ela diz coisas que eu nunca esperaria de ouvir de uma criança de cinco anos.”

“Blake disse algo sobre sua estadia nesta casa?”

Eu suspirei. “Não. Na verdade, ele não disse nada. Eu não o vejo desde o café da manhã e duvido que ele fale comigo em breve. Você sabe qual é o problema dele? Quer dizer, é só comigo ou ele age assim com todo mundo que fica com a Ari? Algo me diz que ele é muito protetor quando se trata dela.”

“Ele é sim. Ele sente que deve isso à mãe dela…” Ela pausou um momento, como se tivesse me contado informação demais. “Por isso, ele acha que tudo que acontece na vida dela é responsabilidade dele. Inclusive você, ou qualquer outra pessoa que é designada para ficar com ela quando ele não está aqui. Mas não se preocupe, eu o conheço – ele vai se acostumar com você. Apenas lhe dê um pouco mais de tempo. Meu palpite é que ele está com ciúmes, porque Ari não gostou muito das babás tanto quanto ela gosta de você. E Blake quer ser o único ‘*ídolo*’ dela.”

“Que egoísta da parte dele.”

Mia concordou, sorrindo. “Egoísta é a melhor palavra para descrevê-lo. A propósito, vi Ian hoje. Ele passou no meu escritório para… me levar uma xícara de café.” Um rosado fofo cobriu as bochechas de Mia.

Eu tentei esconder o sorriso, mas falhei.

Porque a próxima coisa que ela disse foi: “Não é o que você pensa.”

“É claro que não.”

“Esquece que eu contei sobre a visita dele.” Ela se levantou e se apressou a sair do quarto. “Vou passar aqui no final da semana. Sabe, só para ver se Blake ainda está vivo.”

“Por que você acha que ele não estaria?”

“Existem altas chances dos ciúmes o matarem.”

Eu ri. “Foi legal ver você de novo.”

Ela parou na porta e me deu um olhar longo. “Igualmente, Éden.”

Depois que ela saiu, peguei o livro que Ari e eu estávamos lendo antes de Mia chegar, e o coloquei na mesa. Havia muitos livros sobre plantas e animais. Parece que a pequena encrenqueira e eu tínhamos muito em comum. O que era outro motivo pelo qual eu gostava de ficar com ela. Eu me perguntava se gostava de flores quando tinha a idade dela. Uma pena que parte da minha vida estava perdida para sempre. Eu não lembro de nada até o dia em que os Shelton me adotaram. Eles eram boas pessoas e eu os amava como se eles sempre tivessem ficado comigo.

Eu queria saber algo sobre meus pais biológicos? Sim.

Antes de eu entrar no hospital, comecei minha investigação, tentando descobrir qualquer coisa sobre eles. Mamãe disse que não havia informação sobre eles nos registros do orfanato, então tive que encontrar outra forma de restaurar os primeiros cinco anos da minha vida. Eu não desistiria deles. Eu precisava deles de volta, e eu pretendia totalmente fazer meu cérebro lembrar de tudo que eu perdi, anos atrás.

CAPÍTULO 3

Quase duas semanas tinham se passado desde o café infeliz em que eu tive '*o prazer'* em conhecer o Sr. Bowen, mas ele nunca pareceu para falar comigo ou perguntar algo sobre os dias de Ari. Ele saía para trabalhar quando ainda estávamos dormindo e voltava depois que íamos para a cama, o que, acho, não era por acaso.

Por isso, hoje, ele era a última pessoa que eu esperava ver na sala de jantar quando cheguei lá tomar café da manhã. Era manhã cedo e Ariel ainda estava dormindo, então desci as escadas para ajudar Reggie a arrumar a mesa. Só que não sabia que o Sr. Bowen estaria lá também.

"Bom dia," eu disse, entrando na sala. Eu parei na porta, incerta de onde me sentar – perto dele ou no lado oposto da mesa, onde seria minha primeira escolha, é claro.

Ele abaixou o jornal que estava lendo e olhou para mim. "Bom dia. Por favor, sente-se, Srta. Shelton. Precisamos conversar." Ele apontou para a cadeira à sua direita.

Julgando pelo seu tom de voz, eu tinha pouca escolha, exceto aceitar seu '*convite gentil*'.

"Seu café," Reggie disse, trazendo uma xícara para mim.

"Obrigada." Apesar do quanto eu me sentia desconfortável sob o olhar penetrante do Sr. Bowen, eu estava morrendo de vontade de tomar um gole da minha bebida. Então peguei a xícara e a levei aos meus lábios – todo o processo foi cuidadosamente seguido pelo olhar dos olhos prateados que eu me lembrava tão bem. Graças a Deus, eu não me engasguei com o café. Cuspir na camisa branca neve do meu chefe definitivamente completaria seu dia.

"Então," eu disse, enquanto coloquei a xícara de volta no prato. "Sobre o que você quer conversar?"

“Ariel.” Ele pausou e baixou os olhos, como se o fato de que eu não tivesse medo de devolver seu olhar, de alguma forma, o incomodasse. “Acho que você soube o que aconteceu com a mãe dela…”

“Sim, eu soube.”

“Infelizmente, meu trabalho não me permite passar tanto tempo com ela quanto eu gostaria. Mas Ariel precisa de atenção. Ela odeia ficar sozinha e ela fica muito sensível quando se trata das pessoas que ela ama. Perder a mãe dela foi uma tragédia para todo mundo. Eu não quero que ela chore de novo por perder alguém com quem ela se envolveu emocionalmente.”

Os olhos dele encontraram os meus de novo. Eu não fazia ideia do que estava acontecendo naquela cabeça inteligente dele, mas de uma coisa eu tinha certeza.

“Apenas diga, Sr. Bowen, você quer que eu vá embora. Estou certa?”

Ele inalou asperamente. “Só estou dizendo que a garota pode ficar chateada se você decidir que trabalhar aqui não é o que você realmente quer fazer da vida.”

Mia estava certa afinal – *egoísta* era a palavra certa para descrevê-lo.

“Você acha ruim que Ariel goste de passar um tempo comigo? Você preferiria alguém que ela odeia perto dela?”

“Não é isso que quero dizer.”

“Mas você já demitiu dez babás, lembra? Ela não gostou de nenhuma, então não tem problema. Mas Ari e eu… Nós temos uma conexão.”

“Você não tem conexão alguma com Ariel!” Ele se levantou e bateu as palmas contra a mesa.

Não que isso tenha me assustado. Eu não ia deixá-lo ser um babaca comigo.

“Como você saberia?” Eu me levantei também. “Você nem se importou em conversar com ela. Duas semanas se passaram desde que comecei a trabalhar aqui, e você nunca perguntou a Ariel se ela gostava de mim o suficiente para me deixar ficar.”

“Como ousa…” O olhar nos olhos dele era terrível, mas eu não podia me importar menos. Uma coragem nunca vista antes me fez pressioná-lo com mais força.

“Você sabe de alguma coisa sobre o que ela gosta? Os livros favoritos? Cores favoritas? Você tem alguma ideia de quantas vezes por dia ela diz que gostaria de passar mais tempo com você? Você…”

Ele não me deixou terminar a frase. “Uma hora, senhorita Shelton. Você tem uma hora para fazer suas malas e dar o fora daqui.”

“O quê?”

“Você me ouviu – você está demitida!”

“Tudo bem. Quem vai contar a Ariel que estou indo embora? Você?”

“Ela vai ficar bem.” Ele começou a se afastar.

“Porco egoísta,” eu murmurei, raivosamente.

“Do que você acabou de me chamar?”

Dei um meio sorriso. “Parece algo que você já ouviu muito, certo?”

Eu me virei nenhum pouco assustada com a raiva no seu rosto. Mas o que vi virou algo muito pior.

Em três passos, ele cobriu a distância entre nós e me encontrei presa entre a madeira da mesa atrás de mim e o peito dele, firmemente pressionado ao meu; seus dedos ao redor do meu cotovelo.

“Quem é você para falar assim comigo?” Ele assobiou.

“Eu poderia fazer a mesma pergunta, Sr. Bowen. Você não sabe nada sobre mim, exceto o fato de que me vê como uma

ameaça à sua reputação intocável de tio exemplar que pode ser arruinada rápido demais. A menos que pare de ser um porco e saia do seu esconderijo para prestar mais atenção às coisas acontecendo nesta casa. E sabe de uma coisa? Não vou a lugar algum, pelo menos, não até que Ariel queira. Porque eu não me importo se você se sente menos necessário agora que estou aqui para cuidar dela. Eu vou ficar e continuar fazendo o meu trabalho, porque isso a faz feliz. Não é a única coisa com a qual você deveria se preocupar?"

Toda a vez que eu tentava argumentar com o idiota egoísta, seus olhos ficavam presos nos meus. Sua respiração acelerada e eu podia sentir seu peito subir e descer contra o meu. Se ele respirasse fogo no meu rosto, eu não ficaria nenhum pouco surpresa. O dragão nele estava se tornando realidade.

Raiva cresceu na minha barriga a cada batida do meu coração. Eu não sei por que de repente senti como se estivesse prestes a perder algo muito importante. Mas eu não ia deixá-lo tirar isso de mim.

Ele lentamente soltou meus cotovelos e deu um passo para trás. Fechando os olhos, ele respirou fundo e disse quase num sussurro: "Você está certa. A felicidade de Ariel é a única coisa que importa." Então olhou para mim de novo, adicionando: "Por isso, você precisa ir embora o mais rápido possível."

Meu coração se partiu em milhões de pedaços pequenos. *Ele estava falando sério agora?*

Eu o observei sair, sentindo o ímpeto de correr atrás dele e implorar para que me deixasse ficar, ou melhor – atingi-lo com algo pesado para que ele finalmente conseguisse ver por que eu não podia ir. Ariel precisava de mim e eu… Eu precisava dela.

"Sr…"

"Deixe-o ir." Reggie me impediu, pegando-me pela mão.

"Você ouviu o que ele disse?"

Ela concordou. "Mas você vai ficar." Me dando um copo de água, ela adicionou: "Vá ver Ariel. Eu vou conversar com ele."

“Ele não vai ouvir você.”

“Ah, acredite, ele vai. Não se preocupe, garota. Eu sei como fazer este cara teimoso mudar de ideia.”

O resto da manhã deixou muito a desejar. Eu passei uma boa hora andando pela sala de jantar, esperando alguém vir me dizer que eu podia ficar e parar de me preocupar em perder meu emprego. Mas nem Reggie, nem meu chefe me abençoaram com sua atenção.

Por isso, quando Ariel entrou na sala, eu estava completamente nervosa.

“Bom dia, Éden!” Ela correu para me dar um abraço. Ela sempre fazia isso de manhã.

“Bom dia, querida. Dormiu bem?”

“Na verdade, não.” O rosto dela de repente ficou triste e ela se sentou em uma cadeira perto de mim. “Sonhei com a mamãe.”

“Ah… Foi um sonho bom?”

“Não sei. Eu a vi chorando.”

“Ela falou com você?”

“Não. Ela não me viu. Foi como se eu estivesse observando de longe. Ela estava sentada em uma cadeira, segurando uma foto nas mãos; lágrimas escorriam pelas suas bochechas. Eu me aproximei e olhei para a foto que ela segurava.” Ela pausou e me olhou nos olhos. “Você estava na foto.”

“Eu?”

“Estranho, certo?”

“Verdade…”

Não era a primeira vez que Ariel colocava a mim e a mãe dela na mesma frase, ou como hoje – em um sonho. Eu me perguntava se ela fazia isso intencionalmente, como se ela quisesse substituir a falta da mãe dela com a minha presença na sua vida.

As palavras do Sr. Bowen me vieram à mente. E se ele estivesse certo e Ariel estivesse mesmo ficando muito apegada a mim? Seria difícil para ela me deixar ir quando chegasse a hora de dizer adeus?

Mas Reggie ficou com o Sr. Bowen durante toda a vida dele. Ninguém a disse para ir embora quando ele cresceu e ele não precisava mais de babá.

Eu podia ficar com Ariel, não permanentemente como agora, mas eu podia continuar a vendo, mesmo depois que ela estivesse grande o suficiente para trançar o cabelo sem ajuda de ninguém e os contos de fadas não forem mais seus livros favoritos.

Eu tentei me imaginar saindo desta casa, e meu coração doeu de novo. Não de dor física, e sim, pelas emoções que a ideia me fez sentir.

Eu não queria ir embora. Eu não estava mentindo quando disse ao Sr. Bowen sobre a conexão com a afilhada dele. Eu a sentia, profunda e clara.

“Escute,” eu disse. “Não acho que o sonho que você teve foi ruim. Mães sempre se preocupam com seus filhos. Talvez sua mãe simplesmente quisesse te contar que está preocupada com você também. Mas a foto que você viu quer dizer que você tem a mim agora e que eu vou cuidar de você.”

“Acha que sua mãe verdade está preocupada com você também?” Foi a pergunta mais inesperada esta manhã.

“Eu não sei.”

“É muito triste que você não consegue lembrar de nada sobre ela, nem mesmo o rosto.”

Alguns dias atrás, enquanto brincava no jardim, Ariel começou a fazer perguntas sobre minha família. Ela disse que tinha sorte de ter uma mãe que conseguia lembrar a vida toda. Eu queria poder dizer a mesma coisa. Mas eu tive sorte o suficiente de ter outra mãe que fazia tudo na minha vida ficar melhor.

Ariel algum dia teria alguém que a amaria como se fosse a própria filha? Talvez. Se o Sr. Bowen se cassasse, e…

Algo dentro de mim protestou contra terminar esse recado mental. Não que eu estivesse com ciúmes da mulher a quem ele possa propor. Mas eu não conseguia imaginar Ariel chamando-a de '*mãe'*. Por quê? Eu não fazia ideia…

"O que você gostaria de comer no café da manhã?" Eu perguntei, esperando que hoje não fosse o último dia que Ari e eu passaríamos juntas.

"Eu quero..." Ela colocou um dedinho na bochecha e pensou por um momento. "Torrada com geleia de maça e uma xícara de chocolate quente."

Eu sorri. "Considere feito."

Juntas fomos para a cozinha e Ariel me ajudou a encontrar tudo que precisávamos para fazer seu café.

"Onde está Reggie?" Ela perguntou. "Ela não deveria estar aqui para garantir que eu coma até as últimas migalhas?"

"Ela está conversando com seu padrinho."

Ariel olhou para o relógio na parede e franziu a testa. "Ele deveria estar no trabalho agora." Então ela se virou para me olhar, e acho que meu rosto entregou tudo. "Ele não vai demitir você, vai?"

"Ele disse…"

"Veja só quem acordou cedo!" Reggie entrou na cozinha e beijou as duas bochechas de Ariel.

Com uma voz tremendo, a garota disse: "Me diga que ela vai ficar com a gente." Ela olhou para Reggie com os olhos cheias de lágrimas brilhantes.

"É claro, Éden vai ficar com a gente! Por que você pensaria diferente?"

"Ela disse que Blake ficou em casa para falar com você sobre alguma coisa."

“Ah, não foi nada. Ele e eu precisávamos discutir algumas coisas sobre o seu aniversário. Lembra que é em menos de duas semanas?”

“É claro que sim! Que presentes vou ganhar esse ano?”

“Qualquer coisa que você quiser.”

“Tipo, qualquer coisa mesmo?”

Reggie e eu sorrimos. “Qualquer coisa mesmo,” ela disse, concordando. “Blake disse que você podia convidar amigos se quiser.”

“Legal! Vou ligar para o Eddie e a Carol então. Tenho certeza de que eles ficarão felizes com o convite.” Animada, ela correu para fora da cozinha para encontrar o telefone e ligar para os amigos.

Me virei para Reggie. “Ele está irritado?”

Ela sabia que eu me referia ao Sr. Bowen.

“Ele vai sobreviver.” Ela deu um tapinha na minha costa gentilmente. “Eu te disse que sei acessar o coração congelado dele.”

“Ele provavelmente pensa que sou uma maior vadia da terra. Ele nunca vai falar comigo de novo.”

Os cantos da boca dela se subiram em um sorriso. “Ele vai sim. Um dia.”

Um dia – eram as palavras chaves aqui. Eu não esperava que ‘*um dia’* acontecesse em breve. Pelo menos, não até ele me perdoar por ter sido tão rude com ele. Eu não tinha direito nenhum de falar que ele era um padrinho mal para a Ariel. Afinal, ele a amava e eu tenho certeza de que no fundo ele sabia de todos os erros que estava cometendo.

“Ele ainda está aqui? Gostaria de me desculpar.”

“Ele acabou de ir trabalhar. Acho que é melhor. Vocês dois precisam de um tempo longe um do outro para se acalmar.”

“Geralmente ele leva quanto tempo para ‘*se acalmar’*?” Não que eu quisesse parecer sarcástica, mas Reggie, obviamente

entendeu assim.

Ela riu, silenciosamente e disse: “Depende do tamanho do drama.”

“Que drama?” Ariel perguntou, voltando até nós.

“Nada de importante,” eu respondi. “Já falou com seus amigos?”

“Sim. Os dois estarão aqui dia 21 de novembro.”

“Que bom. Agora precisamos pensar no bolo,” Reggie disse.

Começamos a falar sobre o aniversário de Ariel e eu quase esqueci o quanto a conversa com meu chefe tinha sido desagradável. Embora a sensação de que ele não ia deixar isso de lado tão fácil me incomodava. Apesar das tentativas Reggie em me assegura que o Sr. Bowen não se incomodava mais com minha permanência em sua casa, eu sabia que havia algo que ele não contaria para ninguém, nem para ele. E esse algo era o verdadeiro motivo para seu repentino desejo de se livrar de mim o mais rápido possível.

O resto do dia se revelou melhor do que eu esperava. Ariel me pediu para ajudá-la a costurar vestidos novos para sua boneca favorita, então fingi que sabia costurar e nós duas trabalhamos nos designs para os vestidos novos da Barbie. Obviamente, costurar não era o meu forte, mas eu dei meu melhor para não decepcionar Ari. Ela queria mostrar a boneca para Carol, então eu não tinha direito de fracassar.

Depois que terminamos de costurar, eu me voluntariei para ajudar Reggie com as flores do terraço. Algumas precisavam ser regadas, outras – cortadas.

Ela parecia um pouco preocupada, então achei que jardinagem seria uma ótima distração para nós duas.

“Vai ser o primeiro aniversário dela sem Rachel...”

Eu cortei uma das rosas e a coloquei em um vaso para fazer um buquê para Ariel. “Pobrezinha. Não posso nem me imaginar no lugar dela agora.”

“Mas você tinha a mesma idade dela quando foi adotada, embora não se lembra.”

As palavras de Reggie foram uma surpresa. “Como você sabe disso? Eu não lembro de contar sobre isso.”

Ela deu de ombros. “Acho que Mia mencionou.”

Eu dei um olhar pensativo para Reggie. Às vezes, parecia que ela sabia muito mais sobre mim do que eu mencionei quando me candidatei ao trabalho.

Eu nunca achei que perder a memória fosse uma coisa boa. Mas agora que conhecia a história de Ariel, uma parte de mim estava feliz por não conseguir lembrar de nada sobre meus pais. Eu perderia a cabeça sabendo que eles morreram e eu nunca tive chance de falar com eles e dizer que eu estava viva e bem.

“Ainda tem esperança de encontrar seus pais biológicos?”

“Tenho essa sensação estranha me dizendo que eu nunca vou vê-los de novo. Eu não sei por que, apenas sinto.” Era a verdade que eu sempre tive medo de dizer em voz alta. “Porque se eles estivessem vivos, tenho certeza de que dariam seu melhor para me encontrar.”

Reggie não comentou isso. Em vez disso, ela disse o seguinte: “Estou feliz que você e Ariel se tornaram amigas. Ela parece muito mais feliz agora que você está aqui, conosco.”

Coloquei de lado as flores que murcharam porque as noites estavam ficando mais frias e em breve todas iriam embora. Até ano que vem, quando Reggie plantaria novas.

“Posso te contar uma coisa?” Comecei. “Pode parecer estranho, mas... Você acha que Ariel gostou de mim porque eu lembro a mãe dela? Fotos dela estão em todos os luares. E eu sei que ela tinha os mesmos olhos e a mesma cor de cabelo que eu.”

A mão de Reggie parou no caminho do vaso de flores.

“É verdade, não é? Você acha que eu pareço muito com ela?”

Os lábios de Reggie se pressionaram, como se ela estivesse tentando suprimir as lágrimas ou algo assim.

“Eu não diria isso,” ela respondeu, após uma curta pausa. “Você tem olhos castanhos e cabelos escuros, como os de Rachel. E é só isso. Mas…”

“Foi o suficiente para Ari ver a mãe em mim,” eu terminei a frase por Reggie.

Ela concordou lentamente em resposta. “Eu não te contei, mas no dia seguinte em que você chegou, ela veio no meu quarto e perguntou se eu via isso também – a semelhança que ela percebeu. Eu não sabia o que dizer, porque ela estava certa. O primeiro pensamento que me veio á mente quando vi você foi – *Meu Deus, elas se parecem muito*. Mas depois, depois de passar mais tempo com você, percebi que era só questão de tempo, que eu precisava ver que você é uma pessoa completamente diferente. E talvez se Rachel ainda estivesse viva, nós nunca a veríamos em você. É só que sentimos muita falta dela, todos nós.”

“Incluindo o Sr. Bowen, certo?” Era uma pergunta muito pessoa, mas não consegui evitar.

Reggie não negou minhas palavras. “Eles eram próximos, muito próximos.”

“Eles eram…”

“Não. Mas houve uma época em que Blake achou que eles ficariam juntos.”

Ela não entregou os detalhes, mas agora eu sabia por que ele me queria longe. E não tinha nada a ver com Ariel. Era tudo apenas sobre mim. Ele, como todo mundo, via seu falecido amor em mim.

Por isso, Mia sugeriu me dar uma recomendação para eu conseguir este trabalho? O quanto ela conhecia Rachel? Por isso, ela achou que eu seria uma babá perfeita para Ariel?

“Ah, Deus…” Sentei-me em um banco e escondei meu rosto nas palmas.

“O que foi, Éden? Você está bem?”

“Estou. É apenas… Acho que talvez tenha sido um erro eu vir aqui, afinal.”

“Não, não. Não foi um erro, e sim, uma bênção.” Ela veio se sentar ao meu lado. “Veja só Ari – ela é como uma flor que começou a desabrochar de novo. Isso não é motive o suficiente para acreditar que contratar você foi uma ótima ideia?”

Sim, ela estava certa. Eu via isso também – Ariel estava feliz em me ter por perto. E eu estava feliz em ficar perto dela. Então por que parecia que eu estava tomando o lugar de outra pessoa nesta casa?

“Amanhã é meu dia de folga,” eu disse. “Se importa se eu sair por algumas horas? Gostaria de visitar minha família.”

“Como você disse – é seu dia de folga. Você é livre para fazer o que quiser. Vou cuidar de Ari. Ela e eu temos muito para fazer antes do aniversário.”

“Que bom. Não quero que ela sinta que eu a abandonei ou algo assim.”

“Não se preocupe, Éden. Ela sabia que você precisa de uma folga da gente.” Ela sorriu. “Agora, vamos terminar de regar as flores. Têm outras coisas que eu preciso fazer na casa hoje.”

“Precisa de ajuda?”

“Não, obrigada. Nossa secretária, Mary vai me ajudar. Ela tirou algumas semanas de folga para visitar a família na Florida, mas deve estar de volta hoje. Vou apresentar vocês duas mais tarde.”

“Obrigada, Reggie. Por tudo.”

“Não precisa me agradecer, querida. Se você precisar de alguém para conversar, não hesite em bater na minha porta.

Diferente de Blake, eu gosto de ter pessoas por perto.” Sorrimos uma para a outra e voltamos ao trabalho.

Parecia que depois da conversa que tivemos, Reggie olhou para mim de um ponto de vista diferente. Ela não mencionou mais a restrição de não fazer perguntas pessoais, e eu achei que era um bom sinal. Era bom saber que eu não precisava pensar duas vezes em cada palavra com ela de novo.

Mais tarde naquele dia, depois de ler uma história de ninar para Ariel, voltei para o meu quarto e lembrei que não tinha tomada meus remédios. Então desci para pegar um copo de água.

Quando passei pelo escritório do Sr. Bowen, ouvi barulho vindo de dentro. Parecia vidro quebrando no chão de mármore. Instintivamente, eu abri a porta e me deixei entrar.

“Não se mexa!” Eu corri até onde ele estava, segurando um copo quebrado em uma mão e uma garrafa meio vazia de uísque na outra. As gotas de sangue estavam caindo no chão, o que não era nada bonito. O cheiro de sangue chegou no meu nariz e eu me senti tonta.

“Onde você guarda o kit de primeiros socorros?” Tentei não olhar para sua ferida ou para as gotas vermelhas no chão. Sangue sempre fazia eu me sentir enjoada.

“Bem ali,” ele acenou para uma das gavetas à minha direita.

Com as pernas bambas, eu fui até lá e peguei a caixa branca com o sinal de uma cruz vermelha.

Sem dizer uma palavra, eu abri a caixa e tirei uma garrafa de antisséptico e curativo. Eu voltei para onde o Sr. Bowen estava parado e cuidadosamente tirei os pedaços de vidro que perfuraram sua palma. Nenhum de nós disse uma palavra, mas eu conseguia sentir a intensidade do seu olhar em mim.

Depois que limpei o ferimento e apliquei o curativo, eu disse: “Não toque nessa bagunça. Vou chamar a Mary para limpar.”

Seu ‘*obrigado’* silencioso foi tudo que eu precisava para levantar os olhos e olhar para ele.

Ele me observava silenciosamente e eu me perguntava se ele estava pensando em Rachel agora, provavelmente nos comparando. Frustrada, me virei para sair da sala.

“Melhor eu ir,” eu disse, incerta do porquê eu não gostava do fato dele imaginar outra mulher em vez de mim agora.

“Espera,” ele chamou, atrás de mim.

Eu parei e engoli em seco. A sala de repente pareceu pequena demais para nós dois.

Eu fiquei de costas para o Sr. Bowen, embora juro que podia sentir cada passo que ele dava para se aproximar de mim, como se ele estivesse me puxando até ele com um fio invisível, e eu não soubesse como me liberar dele.

“Gostaria de me desculpar,” ele disse, quando parou logo atrás de mim. Sua respiração fez cócegas no meu pescoço, como se seus lábios estivessem prestes a tocar minha pele. Arrepios correram pela minha espinha.

“Pelo quê?” Eu perguntei, já sabendo a resposta.

“Por ser o porco que você me chamou.”

Não foi de propósito, mas sorri, apesar do quão inquieta sua proximidade fazia eu me sentir.

“Desculpas aceita,” eu disse e então me virei para olhar para ele.

Eu estava certa – ele estava parado muito perto de mim. Ele era alto e eu tive que olhar para cima para ver seu rosto. Os olhos dele, brilhavam com todos os tons de prata me encantando. Tão intenso e magnético, o olhar deles fazia eu me sentir insegura e fraca demais para me mexer.

Mas suas próximas palavras foram inesperadas. “Obrigado por ficar com a gente. Significa muito... para todo mundo.”

“Até você?” Eu não quis testar minha sorte com ele, mas só se eu estivesse louca que eu perderia a chance de provocá-lo mais uma vez. Tudo na forma que ele falava me parecia um desafio. E apesar do quanto eu odiava admitir, eu gostava, muito mais do que tinha permissão de gostar.

Os olhos dele nunca deixaram os meus e eu conseguia ver o reflexo do meu rosto no seu olhar. Parecia que ele estava me consumindo, como se eu fosse um vinho e ele não deixaria nenhuma gota de mim, infiltrando-se em mim e direto onde o meu coração novo estava batendo mais rápido do que nunca. Eu quase conseguia senti-lo o tocando, como se eu fosse incapaz de impedi-lo de pegar o que quisesse.

Uma quietude nos envolveu. Nenhum som podia ser ouvido na casa. Somente nossa respiração. Este tipo de silêncio pesado normalmente me assustaria; me lembrava de noites insones no orfanato, quando todo mundo dormia e eu ficava acordada, tentando lembrar como cheguei lá e porque ninguém queria me levar para casa. Mas agora, o silêncio significava uma trégua; sem mais discussões ou palavras que eu me arrependeria depois. Eu estava satisfeita com uma trégua.

Os lábios do Sr. Bowen se partiram e eu esperei ouvir qualquer coisa, menos o que ele disse: “Boa noite, Senhorita Shelton.” Ele deixou minha pergunta sem resposta e meu coração desabou.

“Boa noite, Sr. Bowen. Cuidado com esses vidros. Eles tendem a ser muito frágeis.”

CAPÍTULO 4

“Você gosta do seu trabalho novo?” Mamãe perguntou, me servindo uma xícara de chá de camomila. Era meu dia de folga, e eu o estava passando com minha família. Estar de volta em casa era uma sensação muito boa. Embora uma parte de mim sentisse falta do lugar que estava cheio de segredos e risadas de uma garotinha que em duas semanas conseguiu roubar o meu coração e mantê-lo trancado em suas pequenas palmas.

“Gosto,” respondi, sorrindo pela memória de Ariel e eu brincando no jardim. De alguma forma, meu tempo com ela era associado com calor, luz e uma alegria que eu nunca conheci antes. Ou talvez fosse o desejo de ter minha própria filha que de repente me tornou uma prisioneira da natureza charmosa da garota.

“O seu chefe está te tratando bem?” Ian perguntou, juntando-se à mamãe e eu na cozinha.

“Eu não o vejo muito. Ele é um homem muito ocupado.” Eu preferi não mencionar a nossa briga. Não queria que minha família pensasse que eu fiz a escolha errada em trabalhar para o Sr. Bowen.

De repente, a campainha tocou e meu irmão se apressou para fora da cozinha.

“Estamos esperando alguém?” Olhei para a mamãe.

Ela sorriu. “Ian convidou Mia para se juntar a nós.”

“Ah... Pensei que eles eram só amigos.”

“Isso é o que eles dois continuam dizendo.” Mamãe me deu um olhar significativo.

Mas a visita de Mia se mostrou a mais desejada. Ela e eu precisávamos conversar. E era melhor fazer isso aqui, e não na casa dos Bowen.

“Éden, que ótima surpresa!” Ela disse, entrando na cozinha. “Eu não sabia que você estaria aqui hoje. Está tudo bem?” Ela veio

me cumprimentar com um abraço.

“Sim, é meu dia de folga.”

“Ah, entendo. Como estão as coisas com Ariel?”

“Boas, muito boas.”

“E com Blake?”

Eu estava imaginando ou a menção ao nome do meu chefe deixou mamãe e Ian em alerta? Ambos olharam para mim, como se eu estava prestes a anunciar que ele não era um humano, e sim, uma Fera de um conto de fadas que me trancaria no castelo dele pelo resto da minha vida.

“Acho que nos entendemos, afinal.” Eu ainda me lembrava do que ele disse noite passada antes de eu sair do seu escritório. *Obrigado por ficar com a gente. Significa o mundo para... todo mundo.*

*“*Fico feliz em ouvir isso.” Mia pareceu aliviada. Ela e Ian compartilharem um olhar significativo que eu não entendi.

“Posso te fazer uma pergunta?” Eu disse a Mia.

“Claro. O que é?”

Pensei por um momento antes de dizer: “Você conhecia a Rachel, não é? Pessoalmente, quer dizer.”

O rosto de Mia ficou pálido. “É claro que sim. Por quê?”

“Você acha que ela e eu somos parecidas?”

Ian deu um olhar perturbado à Mia, como se quisesse protegê-la de alguma coisa, ou impedi-la de responder minha pergunta. Achei isso estranho.

“Você tem algo similar na sua aparência, mas isso não significa que vocês são parecidas.” Ela soltou uma risada nervosa. “Blake disse algo sobre isso?”

“Não. Mas Ariel disse. Acho que por isso que ela quis que eu ficasse e trabalhasse como sua babá.”

“Coitadinha,” mamãe disse. “Ela está tão sozinha agora.”

Mia protestou. “Ela não está. Ela tem uma tia que a ama até a lua. E conhecendo Blake, tenho certeza de que ele fará qualquer coisa no seu poder para garantir que a garota nunca sinta falta de amor e cuidado.”

“E o pai dela?” Ian perguntou.

“Reggie disse que ele não sabe da existência dela. Acho que foi decisão da mãe dela não contar nada.”

“Muito bem, crianças. Chega de conversa. Vamos para a sala para jantar.”

Eu fui super a favor. Eu perdi o café da manhã, esperando passar mais tempo em casa e ver como as coisas estavam indo na floricultura. Mamãe disse os clientes começaram a visitar com mais frequência, o que era uma boa notícia para a gente. Eu realmente queria que o lugar fosse popular de novo. Eu dei tudo de mim nele e não queria vende-lo se as coisas fossem de mal a pior lá.

Mia assumiu o lugar ao meu lado, e perguntou: “O fato de que Ari possa ter visto a mãe dela em você te incomoda?”

“Um pouco.”

“Por quê?”

Baixei minha cabeça e lembrei das palavras que o Sr. Bowen disse. Parte de mim sabia que ele tinha razão. “Eu não posso ser babá dela para sempre...”

“Mas isso não significa que você não pode continuar a vê-la, mesmo se decidir se demitir um dia.”

“Eu sei. Apenas não quero que ela sofra mais.”

“Acho que você está exagerando, Éden. Ariel é inteligente o suficiente para saber que seu trabalho não será para sempre. Mas, por favor, não tire dela o tempo que vocês podem passar juntas. A mãe era tudo para ela. Ela sabe que você não é Rachel. Mas o que você faria se perdesse alguém que ama e então conhecesse uma pessoa que lembra a que você perdeu? Você se arrependeria de conhecê-la?”

Era fácil. Pensei nos meus pais e minhas memórias perdidas deles. Eu daria tudo o que eu tinha para consegui-las de volta. Mesmo que não fosse exatamente a mesma coisa. “Eu me agarraria a cada coisinha que pudesse para me manter conectada àquela pessoa.”

Depois que o jantar terminou, Mia e eu ajudamos a mamãe a limpar a mesa, enquanto Ian e meu pai foram lá para fora consertar o carro do papai. O motor se recusava a funcionar direito.

“Mia, você me ajudaria a escolher um presente para Ariel? O aniversário dela está chegando e eu não tenho ideia do que comprar.”

“Ela quer uma bicicleta nova. Mas não conte para Blake ou ele vai roubar a ideia.” Ela colocou uma xícara de chá na mesa e suspirou. “Rachel prometeu comprar de aniversário para ela...”

Eu respirei fundo, lutando com as lágrimas repentinas que queimavam meus olhos. Não sei por que senti vontade de chorar. Mas toda vez que Ariel mencionava algo que ela queria fazer com a mãe e não conseguira, eu tinha esse forte desejo de fazer isso acontecer. Eu não queria tomar o lugar da mãe dela no seu coração, mas eu queria fazer algo para ajudá-la a superar sua perda.

“Uma bicicleta é uma boa ideia,” eu disse. “Vou comprar a bicicleta mais bonita do mundo.”

***

“Gostou de passar um tempo com sua família?” Eu estava penteando o cabelo de Ariel antes de ler uma história para ela dormir.

“Sim. Eles me fizeram várias perguntas sobre você.” Sorri para seu reflexo no espelho.

“Sério?”

Respondi com um aceno.

“Acha que eu poderia conhecê-los um dia?”

“Bem... Provavelmente devemos perguntar para o seu tio primeiro.”

Ari revirou os olhos. “Certo. Eu odeio pedir permissão, sabe?”

Eu ri e disse: “Já percebi isso, a essa altura.”

“Blake faz o que ele quer. Ele nunca pede minha permissão.”

“Não é verdade.”

Ari e eu viramos ao ouvir o som da voz do tio dela. Ele estava parado na porta, com os braços cruzados no peito. Ele usava calças pretas e uma camisa branca com as mangas enroladas até o cotovelo. Ele parecia um pouco cansado e eu estava morrendo de vontade de perguntar se ele estava bem.

Depois de me dar um olhar longo, ele falou com Ari: “Lembra que eu perguntei se eu podia pegar um dos seus lápis para iluminar umas linhas nos meus papeis?” Ele andou até nós e parou perto de mim. Nossos olhos se encontraram no espelho.

“Não foi uma grande coisa,” Ariel disse, inclinando-se contra a cadeira. “Você nunca pergunta se eu me importo de você ir para outro país. Mas ainda assim você viaja muito.”

O olhar do Sr. Bowen se virou para Ari. “É porque eu preciso trabalhar muito, ou não conseguiria comprar presentes pra você. Falando nisso... O que você gostaria de presente de aniversário?”

Por favor, não diga bicicleta, eu implorei mentalmente. Eu realmente queria comprar isso para ela.

“Pode me levar para a casa da Lily?”

“Lily?” Perguntei, intrigada. Eu não lembrava de Ariel mencionar esse nome antes.

Sr. Bowen disse: “Lily... Ela era avó da Rachel.” De novo, nossos olhos se encontraram no espelho, e, de novo, me peguei imaginando os pensamentos que se passavam na cabeça dele naquele momento.

“Ela morreu há muito tempo,” Ariel disse. “Mas a mamãe e eu amávamos ir lá na casa dela. É perto do rio e frequentemente nadávamos lá no verão.”

Uma imagem da beira de um rio me veio à mente. Balancei a cabeça como se tentasse me livrar de imagem. A risada de alguém tocou nos meus ouvidos.

“Éden, você quer ir à casa da Lily com a gente? Blake, deixa ela ir com a gente? Por favor!”

“Por que não?” Seguiu sua resposta.

“Oba! Você vai amar o lugar,” Ariel disse para mim. Mas minha expressão obviamente não estava tão animada quanto a dela. “Éden, você está bem?” Preocupada, ela se levantou da cadeira e tocou minha mão.

“Estou bem.” Pisquei algumas vezes e a imagem, assim como as vozes, se foram.

“Tem certeza de que está bem?” Sr. Bowen perguntou. O olhar nos seus olhos estava incomodado.

“Sim.”

Ariel sorriu e passou um braço ao redor da minha cintura, tentando me confortar. “Você tomou seus remédios hoje?”

“Que remédios?” O tio dela perguntou.

“Eu...”

“Ela precisa tomar todos os dias para manter o coração dela batendo.” Ariel perguntou sobre meus remédios da primeira vez em que me viu tomando. Eu não entreguei os detalhes do meu estado, mas disse que eles eram para o meu coração.

“Você tem problema de coração?” Sr. Bowen pareceu genuinamente surpreso. Pessoas da minha idade raramente sofriam de problema do coração.

“Eu não chamaria de problema,” eu disse. “Mas os remédios são necessários.”

Ele não pareceu satisfeita com minha resposta. “Você se importaria em tomar uma xícara de café comigo?”

Agora, isso era uma reviravolta.

“Depois de você ler um conto de fadas para a Ariel,” ele adicionou. Ele pareceu um pouco envergonhado pelas suas próprias palavras. Talvez ele ainda se sentisse culpada pela briga que tivemos no outro dia.

“Claro,” respondi.

Ele pareceu aliviado em ouvir minha resposta. Ele deu um beijo de boa noite em Ariel e disse que me esperaria na cozinha.

Depois que ele saiu, Ari entrou na cama e disse: “Essa foi a primeira vez que o vi corar.”

Tentei esconder meu sorriso. “Achei que tinha sido a única a perceber isso.”

Ela riu. “Não conte para ele. Garotos ficam muito sensíveis quando o assunto é a reputação deles.”

Meus olhos se arregalaram. “Como você saberia disso, jovenzinha?”

Ela deu de ombros como se seu comentário não fosse grande coisa. “Não é verdade?”

“É verdade, sim.”

Viu? Seu olhar disse. *Eu estava certa, afinal.*

“Tudo bem. O que vamos ler hoje?”

“Que tal Cinderela? Tenho certeza de que o príncipe encantado corou também quando tentou colocar o sapato de cristal no pé dela.”

“Tudo é possível.”

Rimos e fui encontrar o livro necessário.

Cerca de uma hora depois, após Ari adormecer, eu ajustei seu lençol, beijei sua testa e saí do quarto, me sentindo um pouco nervosa com a hora do chá iminente com o tio dela.

Como esperado, ele estava me esperando na cozinha. Havia duas xícaras na mesa e uma chaleira com o que eu achei ser chá recém fervido.

Eu assumi um assento à direta do Sr. Bowen. “Quem imaginaria que você saberia usar uma chaleira?” Eu não consegui me impedir de dizer isso.

As palavras divertiram meu chefe. Ele sorriu suavemente e serviu um pouco de chá na minha xícara. “Eu tenho muitos talentos.”

Sem dúvida, pensei comigo mesma.

“Você tomou os remédios mencionados pela Ariel?”

“Tomei. Eu geralmente tomo de manhã.”

“O que eles são exatamente? Vitaminas?”

“Não. Mas, em palavras simples, eles ajudam meu novo coração a se acostumar viver dentro do meu corpo.”

Levou-lhe alguns momentos para entender o significativo do que eu disse.

“Você... Fez uma cirurgia de transplante de coração?”

“Sim. Este verão.”

“É a primeira vez que falo com alguém com coração de um doador.”

Eu sorri. “Pessoas como eu não são alguém que você conhece diariamente.”

“Uau... Eu não sei o que dizer. Foi difícil se acostumar com seu coração novo?”

“Hm... Não, na verdade. Eu não sinto diferença alguma. Exceto pelo amor repentino por acordar cedo. Eu nunca fui uma pessoa matutina antes.”

“Eu queria conseguir me forçar a dormir mais do que cinco horas. Mas eu apenas não consigo fazer minha mente calar a boca e me dar um descanso.”

“Que pensamentos não deixam você dormir?”

Eu tomei um gole de chá. Descobri que tinha gosto de laranja. Eu gostei.

“Que saber a verdade?”

Olhei para ele nos olhos. “É claro que sim.”

“Desde o dia em que vi você na sala de jantar pela primeira vez, não consigo parar de pensar em você...”

“Em mim ou na Rachel?”

Nossos olhos continuaram presos um no outro e pensei que ele deixaria minha pergunta sem resposta, mas ele me surpreendeu com sua resposta.

“Ambas, na verdade. Rachel e eu... É uma longa história. Mas não é isso que eu queria contar hoje.”

“Então o que é?” Com a iluminação na cozinha, a cor dos seus olhos parecia um pouco mágica, como se ela fosse fazer um feitiço e eu me apaixonaria por ela.

“Eu gostaria de me desculpar...”

“Achei que você tivesse feito isso ontem à noite.”

“Gostaria de me desculpar por fazer você sentir que não era bem vinda nesta casa.”

Ah, agora eu sabia o que ele queria dizer com isso.

“Você está certo. O fato de que todo mundo vê uma pessoa diferente em mim não é algo com que eu estou acostumada. Mas eu entendo por que isso está acontecendo.”

“Você não é ela, todos sabemos disso. Mas...”

“Tudo bem. Faz apenas alguns meses desde que vocês a perderam. Não é surpresa vocês continuarem a vendo em todos os lugares.”

Ele concordou e baixou os olhos, como se me observar não fosse fácil.

“Você a amou?” Eu perguntei, surpreendendo nós dois com a pergunta. Eu não tinha a intenção de cavar dentro do seu coração. Mas uma parte de mim, uma parte muito curiosa de mim, queria ouvir a resposta.

O olhar que ele me deu disse tudo.

“Sim... Ainda amo. E provavelmente sempre amarei.”

A xícara na minha mão balançou e a coloquei no pires, com medo de derrubar e ela quebrar. Eu sabia que ele tinha sentimentos pela mãe de Ariel, mas ouvir ele confirmar minha suspeita fez eu me sentir um pouco desconfortável. Como se eu não merecesse estar aqui, fazer todo mundo vê-la em mim e os deixar ainda mais tristes por perdê-la.

“Eu queria poder trocar meu coração por um novo, como você fez.” Ele me deu um olhar longo e pensativo. “Talvez então, ele parasse de sofrer pela Rachel...”

CAPÍTULO 5

Blake

Doze anos atrás

O dia estava sufocantemente quente. Eu podia sentir gotas de suar rolar pela minha espinha e a visão do ar condicionado quebrado não ajudava porra nenhuma.

Eu olhei para meu relógio e xinguei mentalmente. Se eles não me entregassem meu horário em dois minutos, eu mandaria para o inferno meu primeiro dia de aula e iria para a piscina mais próxima me acalmar.

“Blake! Aqui!” Mason, meu colega de quarto, chamou. Ele acenou um papel com o que eu presumi que era nosso horário no primeiro semestre e suspirei, aliviado.

“Como inferno você conseguiu isso?” Olhei para a multidão parada no escritório da secretária e então de volta ao Mason.

“Você nunca vai acreditar nisso – eu subornei a Susie com meu sorriso brilhante.

“Posso acreditar nisso, na verdade. Mas quem é Susie?”

Ele riu. “Não me diga que você não conhece ela.”

“Culpado.”

“Onde você esteve esses três anos desde que ela foi designada a monitora do nosso curso?”

“Ah... Eu sempre achei que o nome dela fosse Sarah.”

Ele riu e balançou a cabeça. “Vamos sair daqui antes que nossos cérebros derretam completamente.”

Justo quando estávamos saindo, vi uma garota solitária ir até a porta. Ela usava um vestido azul claro que dançava graciosamente a cada passo. Os cabelos castanhos escuros estavam em um pequeno rabo de cavalo. Mas o que me fez parar e olhar para ela foram os olhos – grandes e escuros como chocolate.

Algo na sua profundidade não me deixaram me mover. Eu só queria ficar lá e observá-la.

“Quem é?” Perguntei a Mason, que era um sedutor bem conhecido e eu juro que ele conhecia todas as garotas na universidade.

“Rachel Perry – uma estudante do primeiro ano do Departamento de Direito. Gosta de gatos, Queen e sorvete de baunilha. Ela vai dividir um quarto com Mia.”

Mia Johnson e eu crescemos juntos. Nossos pais eram melhores amigos e Mia era como uma irmã para mim.

“O que significa que eu terei a desculpa perfeita para ver essa gatinha adorável com mais frequência,” eu disse, alto, meus olhos ainda focados em Rachel.

Ela colocou a mão na maçaneta e olhou para mim. “Você poderia, por favor, dar um passo pro lado?”

Eu não percebi que estava bloqueando o caminho.

Eu lhe dei meu melhor sorriso e abri a porta para ela.

“Obrigada,” ela disse, sorrindo. Mas para minha decepção, o sorriso não era para mim, e sim para o Mason, parado ao meu lado.

Estamos Rachel entrar no prédio. Então me virei para olhar para ele e adivinha só? Ele estava com uma expressão sonhadora dizendo que sua imaginação mimada tinha acabado de ficar louca e ele imaginava a pobre menina em todas suas fantasias indecentes.

“Você viu isso?” Ele perguntou com os olhos azuis brilhando de animação.

“Vi,” eu lati em resposta, me sentindo um pouco irritado pelo fato de Rachel ter abençoado meu amigo com tanta atenção. Eu a vi primeiro, sabe?

“Ah, não fique chateado, cara.” Mason me deu um tapa na costa. “Você sabe que as garotas não conseguem resistir a mim.”

“Fato.”

Nem preciso dizer que meu humor pelo resto do dia deixou muito a desejar. Eu nunca tive ciúmes das namoradas de Mason. Mas Rachel não era dele, e nem de ninguém, falando nisso, e uma parte de mim queria corrigir isso, a meu favor, é claro.

Por isso, mais tarde naquele dia, pensei em visitar Mia (e Rachel). Só para garantir que minha velha amiga (e, bem, Rachel) estavam se instalando bem no novo lugar.

O quarto delas era dois andares abaixo, então eu rapidamente corri pelas escadas e parei na porta necessário, de repente, me sentindo um pouco nervoso. Eu nunca me senti assim antes de encontrar uma garota em que eu estava de olho.

Justo então, ouvi a voz familiar vindo da porta fechada. Eu me inclinei para perto e ouvi.

“Você só pode estar brincando!” Mason disse. “Seis gatos? Você é louca?”

Sem bater, eu empurrei a porta e me deixei entrar.

“Ei...”

Três pares de olhos olharam para mim.

“Eu só queria perguntar para Mia se ela está bem.”

“Estou bem,” minha amiga disse. “Entra, vem conhecer minha colega de quarto. O nome dela é Rachel. Rachel, conheça o Blake.”

“Prazer conhecer você,” a gatinha disse. O pequeno sorriso que seguiu suas palavras não era nenhum pouco parecido com o que ela deu Mason mais cedo. Não havia interesse nos seus olhos e na sua voz. Apenas uma reação padrão a uma pessoa recém apresentada.

Fiquei triste, de novo. E de novo, queria que Mason nunca a tivesse conhecido. Talvez então, eu tivesse mais chances com ela. Mas pelo que eu conseguia ver, os dois não precisam de ninguém além de um do outro para se divertirem.

Então me afastei e os deixei.

“Me avise se precisar de alguma coisa,” eu disse para Mia e saí do quarto.

Meses se passaram, mas meu desejo de ter Rachel só para mim não diminuiu, nem um pouco. Pelo contrário – quanto mais tempo eu passava com ela, mais eu me apaixonava. Não havia um dia em que eu não pensava nela, mas ela estava apaixonada por Mason e ele parecia gostar dela também. Eu não tinha direito algum de invadir o relacionamento deles. Além disso, parecia que meu colega de quarto estava levando o romance deles muito a sério, eu nunca o vi flertando com outra garota, nem ficando com ninguém além de Rachel. Eles pareciam felizes e eu não tive outra escolha a não ser ‘*aproveitar’* o tempo que nós três passávamos juntos. Por mais impotente que eu fosse com relação à Rachel, eu não perdia uma única oportunidade de vê-la. Mesmo que isso significasse observar ela e Mason beijar e trocar comentários doces sobre algo que só eles sabiam.

Eu era um terceiro pedal em uma bicicleta que continuaria rodando sem mim. Mas o problema era que eu não conseguia respirar sem Rachel... Eu precisava dela, eu a queria, e eu a amava. Com todo meu coração estúpido.

***

Momento Presente

Era a manhã do aniversário de Ariel – o primeiro que ela passaria sem a mãe.

Eu acordei às cinco e meia, desistindo da ideia de conseguir dormir mais. Noites e manhãs assim tinham se tornado comum. Eu sentia que meu corpo e minha mente tinham mudado para horário noturno, e agora tudo na minha vida estava de cabeça para baixo.

Isso não era nenhum pouco surpreendente, considerando que eu ainda não conseguia me acostumar à ideia de nunca mais ver a Rachel e a presença de Éden na casa não ajudava.

Ela parecia tanto com a Rachel, só que não era ela. Tudo na forma que ela me tratava e eu a tratava era diferente.

Na manhã em que a vi na sala de jantar, pela primeira vez, eu senti que estava vendo coisas; como se o fantasma de Rachel estivesse na minha frente, fazendo tudo que eu já senti por ela ferver dentro de mim, tudo de novo.

Eu não conseguia acreditar que ela era real. Mais como se eu estivesse olhando em um espelho que me mostrava uma imagem distorcida do meu passado, mas com uma nova percepção.

Eu saí da sala de jantar o mais rápido que pude, incapaz de ficar na presença dele. Eu mal conseguia controlar o que estava acontecendo na minha cabeça no momento.

Eu queria gritar em agonia. Eu me senti muito indefeso contra meus sentimentos por Rachel, que de repente acordaram e me atingiram de novo, com tanta força que eu queria morrer também.

Eu nunca conseguia ganhar seu coração. Ela nunca pertenceu a mim. Ela nunca me amou.

Mas eu... Eu vivi por ela. Tudo que eu fazia, eu fazia pensando nela.

Eu queria que ela visse um lado diferente meu – um lado amável e cuidadoso que nunca parou que desejá-la.

Ela se tornou um fruto proibido que eu nunca poderia tocar. Tudo que eu tinha permissão para fazer era aproveitar os curtos períodos que ela passava comigo. Éramos amigos, nunca mais do que isso. Mas eu nunca parei de esperar que isso mudasse um dia.

Até o dia em que a perdi para sempre...

E então, Éden entrou na minha vida e ofuscou tudo com sua presença. Eu não queria pensar nela tanto, ou vê-la todos os dias. Mas ela era meu primeiro pensamento ao acordar e ao dormir. Ela estava em todos os lugares. E mesmo quando ela não estava por perto, eu sabia que ela estava lá – na minha casa e na minha vida,

levando tudo a um novo nível, onde nem ela nem eu sabíamos o que esperar que fosse acontecer.

“Sr. Bowen!” Mary chamou meu nome.

Parei de correr e virei para olhar para ela. Ela acenou para eu voltar para casa. Olhei para meu relógio e percebi que minha corrida matutina durou mais tempo do que o comum. Aparentemente, meus pensamentos atormentados sobre Rachel e Éden não me deixavam tão facilmente.

Quer saber o que aconteceu com o Mason e por que eu nunca mencionei o quanto ele ficou feliz por se casar com ‘*o amor da vida dele*’? Bem, provavelmente é porque esse dia nunca aconteceu para eles. E foi tudo culpa do Mason.

Pouco tempo depois da formatura, ele voltou para o Texas, onde ele cresceu e onde a família dele ainda morava. O pai dele não estava se sentindo bem e Mason precisou ficar e ajudar a mãe a gerir o negócio da família. Quanto à Rachel, ela não teve escolha a não ser continuar estudando em Nova York e fazer visitas curtas ao namorado, de poucos em poucos meses. Cerca de um ano depois, mais ou menos, Mia me contou que eles terminaram, porque Mason achou que seria melhor. Ele disse que não podia prometer nada a Rachel além de raros encontros, porque as coisas nos negócios do pai dele não iam bem e não deixar a empresa falir ocupava a maior parte do seu tempo.

Rachel ficou devastada. Ela ainda o amava e se recusava a desistir do relacionamento deles. Ela disse que estaria esperando o momento em que eles ficaram juntos de novo. E ela nunca quebrou a promessa.

Só que Mason nunca a agradeceu por isso. Logo, Rachel descobriu que ele tinha começado a namorar com a sua paixonite da escola. E eu pensei – *Agora, Rachel será minha! Sim, certo...*

Os sentimentos dela pelo idiota ainda eram fortes demais e eu não tinha chance contra eles.

Anos se passaram, mas a mulher a quem dei meu coração não o queria. Por isso, quando uma noite, Mason veio bater na porta

dela, ela não pensou duas vezes antes de deixá-lo entrar no apartamento e na sua vida de novo.

E de novo, ele a deixou. Só que, desta vez, com um bebê crescendo em sua barriga...

“Sr. Bowen, o serviço de entrega trouxe isso para você.” Mary apontou para uma caixa rosa imensa perto dela. Havia um cartão preso num laço com bolinhas. Dizia “*Feliz aniversário, Ariel!”*

“Ótimo! Precisamos levar para cima e deixar na porta de Ari. Quero que seja uma surpresa.”

Mary sorriu. “O que quer que seja, ela vai amar.”

“Espero que sim. É um presente muito especial.” Dentro da caixa, havia uma casa de boneca. Mas não qualquer uma, e sim, uma réplica de onde ela e Rachel moravam antes da garota se mudar para a minha casa. Eu sabia o quanto ela sentia falta do antigo quarto e tudo que ela deixou lá. Ela era a única herdeira de Rachel e a casa seria dela um dia. Até então, eu queria que ela tivesse algo para se lembrar dos melhores dias que passou lá junto com a mãe.

Quando passava pelo quarto de Éden, eu lembrei da nossa conversa de algumas semanas atrás. Ela me perguntou sobre Rachel e eu me perguntei se minha resposta a havia ofendido de alguma forma, porque desde aquela noite, eu não a vi muito, o que, na minha opinião, era proposital. Porque diferente dela, eu não tentava evitá-la mais, eu estava ansioso para saber mais sobre ela e a sua vida antes e depois da cirurgia. Havia algo nela, além da sua mais do que óbvia semelhança com Rachel, que me capturava.

Por um momento, pensei em bater na porta dela para ver se ela já estava acordada. Mas eu rapidamente mudei de ideia, sabendo que eu, provavelmente, era a última pessoa que ela queria ver de manhã cedo.

Um sorriso inesperado tocou os meus lábios. Andei pelo corredor até o meu quarto, me perguntando se a ideia que passou

pela minha cabeça e me fez sorrir era real, ou eu estava ficando louco.

Eu não podia pensar no que eu pensei, certo? Porque imaginar Éden sair do chuveiro definitivamente não era o tipo de pensamento que eu permitir passar pela minha cabeça, hoje ou sempre.

Eu balancei minha cabeça e sai do quarto, esperando que o dia iminente fosse ser bom. Mesmo se não para mim, para Ariel. Eu não queria que ela ficasse triste ou se sentisse sozinha. Não hoje de todos os dias. Ela merecia se divertir e lembrar este aniversário como um dos melhores.

***

Éden

Deus, estou uma bagunça.

Foi a primeira coisa que pensei quando olhei para meu reflexo no espelho esta manhã. A noite foi um desastre insone. Eu não sei por que, mas eu não consegui dormir. Eu apenas olhei para o teto, continuando o plano que fiz para o aniversário de Ariel. Eu queria que ela aproveitasse o dia. Eu sabia que ela estava assustada em encará-lo.

Noite passada, depois que li um livro para ela, ela me pediu para ficar, porque não queria ficar sozinha no aniversário.

“Mas é amanhã, e haverá muitas pessoas para dividir ele com você,” eu disse.

“Não estou falando nisso,” ela disse. “Na noite antes do meu aniversário, mamãe sempre ficava comigo para que, na hora em que nasci – 3 da manhã –, ela estivesse lá para me beijar.”

Lágrimas se acumularam nos meus olhos. “Tudo bem. Vou ficar e beijar você por ela.”

Ela sorriu o sorriso mais triste que já vi. “Obrigada.”

Depois disso, ela puxou o lençol até o queixo, me desejou boa noite e adormeceu, com meu braço ao redor dela.

Nem preciso dizer que fiquei acordada até 3 da manhã com medo de perder a hora em que ela nasceu. De alguma forma, senti que era meu dever agora beijá-la quando aconteceu.

E então eu chorei...

Eu não sei por que, mas não consegui evitar.

Nunca na minha vida eu quis tanto que minha mãe verdadeira estivesse comigo naquela noite.

Ou talvez fosse porque a mãe de Ariel via perder o aniversário dela e eu não sabia o que fazer para tornar o dia pelo menos um pouco mais feliz. Eu estava com tanto medo de falhar, como se tudo que estava prestes a acontecer fosse minha responsabilidade e eu não podia decepcionar a garotinha e seus sonhos.

Cuidadosamente, eu a puxei para perto do meu peito e fiz um desejo por ela... Talvez um dia, eu a contasse sobre ele.

A manhã começou com a palma de Ariel acariciando minha bochecha. E as palavras seguindo seu gesto: “Éden, você ouviu isso?”

“O quê?” Esfreguei meus olhos e olhei para Ariel.

“O barulho atrás da minha porta. Alguém está ali.”

“Deve ser Reggie ou Mary. Elas sempre acordam antes da gente.”

“Vamos lá verificar!” Ela pulou da cama e correu até a porta, o mais animada possível. “Uau!”

“O que é, Ari?”

“É um presente! E é imenso!”

Eu joguei o lençol para longe e fui olhar o presente.

Era imenso, de fato.

“Você me ajuda a abrir?”

“Claro.”

Juntas, puxamos a caixa para o quarto e ajudei Ari a desembrulhar.

Mas quando o papel rosa se foi e Ari olhou o presente, seu rosto falhou.

“O que foi?” Perguntei, intrigada. “Não é o que você queria?”

“Eu queria uma casa de boneca, mas...” Ela se sentou no chão e tocou o chão vermelho com seus dedos pequenos. “É igual à casa em que mamãe e eu moramos.”

Só então, percebi o quanto o presente era especial.

“Ah... É linda.” Eu me sentei ao lado de Ariel e juntas começamos a explorar a casa.

“Era meu parquinho,” ela disse, apontando para o portão. “Eu guardava a maioria dos meus brinquedos lá e o imaginava como meu reinozinho.” Ela sorriu pela memória.

“Eu não sabia que você tinha gatos.” Eu disse. Havia duas tigelas de gato na cozinha.

“Mamãe amava gatos. Mas depois que ela morreu, eles fugiram.”

“Mentira!”

“Mia disse que eles pularam da janela porque alguém deixou aberta.”

“Coitadinhos.”

“Acho que eles saíram de casa porque a mamãe não estava mais lá para cuidar deles. Bichinhos sempre vão embora quando os donos morrem.”

“Quem te disse isso?”

“Eu ouvi Reggie dizer para o Blake. Eles não me viram, mas eu os ouvi falar sobre minha estadia aqui e Reggie falou dos gatos. Se tivessem ficado, nós os traríamos para cá aqui.”

Eu conseguia ver o quão triste ela estava e eu queria fazer algo para animá-la. Afinal, eu prometi para mim mesma não deixar o aniversário dela ser um fracasso.

“Sabe de uma coisa? Acho que vi outra surpresa esperando você.”

“Sério? Onde está?”

“Lá fora. Deixe-me ajudar você a vestir aquele vestido lindos que compramos ontem e então vamos descer e ver o resto dos seus presentes.”

“EBA! Eu amo meu aniversário!” Ela me beijou em ambas bochechas e foi ao armário pegar o vestido.

Minha cabeça estava girando suavemente, mas eu esperava que minha noite em claro não arruinasse o dia. Havia tantas coisas que eu precisava fazer para torná-lo incrível.

CAPÍTULO 6

Blake

Eu estava tendo um período de grande déjà vu.

No momento em que saí para o terraço, meus olhos encontraram Éden e juro que senti algo... Algo que pensei que não era mais capaz de sentir.

A animação.

Ela estava usando um vestido azul claro e embora eu soubesse que ela não era Rachel, eu estava vendo um fantasma do meu passado agora. Minha mente viajou para o dia em que encontrei o amor da minha vida pela primeira vez. Mas nem mesmo com o tempo, minhas memórias tinham esvanecido. Ela tinha se infiltrado tanto na minha pele; eu senti como se cada fibra de mim era feita dos meus sentimentos por ela. Era como se ela tivesse estado comigo a minha vida toda, não importa o quão pouco tempo eu tive a sorte de passar com ela.

Por isso, o fato de que eu senti uma onde inesperada de animação me assustava.

Meu primeiro pensamento foi fugir. Eu não estava pronto para me sentir com me sentia agora. Uma parte de mim me dizia para parar de ser um idiota e finalmente dizer '*bom dia*' para Éden, que obviamente esperava que eu dissesse. Quando outra parte – uma que estava protegendo cuidadosamente minhas memórias de Rachel de qualquer invasão, fazia eu me sentir culpado, como se eu estivesse traindo algo muito sagrado, substituindo-o com meus instintos incontroláveis.

Então Éden veio ao meu resgate e fez o primeiro movimento.

"Bom dia, Sr. Bowen", ela disse, um pouco tímida.

Ela era linda, sem dúvida. Hoje ainda mais linda do que ontem, tocada pelos raios do sol de novembro que não eram mais

tão brilhantes, mas, ainda assim, mágicos o suficiente para fazer sua atratividade chamar por mim.

Algo dentro de mim derreteu.

“Bom dia,” eu disse, em resposta, não intencionalmente tentando recuperar os sentimentos que me dominavam agora. Era um grande alívio saber que eu ainda era capaz de sentir coisas assim, como se eu estivesse finalmente acordado depois de um sono longo, profundo e cheio de pesadelos.

Ou foi graças ao vestido que Éden usava hoje, ou somente pelo fato de que a achei muito atraente, mas decidir me dar uma folga e simplesmente aproveitar o momento, viver nele e talvez, só um TALVEZ fazer deste dia não tão miserável quanto achei que seria.

“Olha o Éden comprou para mim!” Ariel empurrou uma bicicleta roxa brilhante até onde eu estava e sorriu de orelha a orelha. “Como ela sabia que eu queria uma bicicleta?”

Eu sorri também. “Não faço ideia. Mas parece que ela conquistou seu coração.” Eu me abaixei e beijei a aniversariante na bochecha.

Ela riu e envolveu os braços ao meu redor. “Obrigada pela casa de boneca. Eu amei.”

“Fico feliz em ouvir isso.”

“Mas tem uma coisa faltando lá.”

“Sério? O que é?” Eu tinha certeza de que conheci a casa de Rachel quase como se fosse a minha. Eu costumava passar muito tempo lá depois que ela deu à luz a Ariel. Não importa quantas vezes ela me dissesse que era uma dona de casa terrível e que eu mal conseguia encontrar as coisas sem ajuda de ninguém, mas eu tentei o meu melhor para ser o homem que ela precisava. Embora ela nunca me viu como o homem com quem ela queria estar.

“Você esqueceu o gravador.”

“O gravador?” Éden perguntou.

“Mamãe era uma grande fã de música gravada.”

O rosto de Éden mudou.

“O que foi?” Perguntei. “Você também gosta?”

“Não sei. Eu nunca tive um gravador. Mas...”

“Talvez sua mãe gostasse!” Ari disse. “Mas você não consegue lembrar.”

“Talvez...”

A garota virou para mim. “Você sabia que Éden foi adotada?”

“Não.” Eu lancei um olhar cuidadoso para Éden.

“É uma longa história,” ela disse, rapidamente mudando de assunto. “E se entrarmos e verificarmos se já está tudo pronto para a festa? Os convidados chegarão logo.”

Ariel concordou. “Tudo bem.” Ela lançou mais um olhar feliz para sua recém recebida bicicleta, então virou para mim e disse: “Espero que você não tenha que trabalhar hoje? Eu quero que minha família toda fique comigo hoje.”

Éden e eu dividimos um olhar, provavelmente pensando na mesma coisa.

Minha família toda...

A palavra foi como uma lâmina que perfurou meu coração tão fundo que nunca pararia de sangrar.

“Eu tirei alguns dias de folga para passar mais tempo com você,” eu disse, afastando o cabelo de Ari para trás do seu ouvido.

“Sério?”

Juro que eu nunca vi Ariel tão surpresa.

Eu concordei e falei de novo: “Lembra que você queria ir à casa de Lily? Pensei que este fim de semana seria o momento perfeito para ir lá.”

“Ah, obrigada, Blake!” Ela me deu um grande abraço. “Você é o melhor!”

“Conte para ele algo que ele não saiba,” Reggie disse, segurando uma caixa amarela nas mãos. De canto do meu olho, eu vi Éden sorrir. Ela provavelmente pensava que o comentário de Reggie dizia muito sobre mim.

“É para mim?” Ari pegou a caixa e correu para o sofá para abri-la.

“Você precisa de ajuda com alguma coisa?” Éden perguntou a Reggie.

“Não, mas eu quero que vocês,” ela apontou entre Éden e eu, “façam uma coisa antes dos convidados chegarem.”

Éden tensionou, eu quase consegui sentir. Ou talvez eu me sentisse da mesma forma porque eu não fazia ideia do que minha babá tinha naquela cabeça inteligente dela.

“Quero que vocês aprendam a se comportar.”

Eu ri. “O que exatamente você quer dizer com isso?”

“Você sabe o que quero dizer.” Reggie olhou acusadoramente para nós dois. “Quantas palavras vocês trocaram nessas últimas duas semanas?”

Eu me apressei a explicar o silêncio óbvio. “Ela tem me evitado.” Eu intencionalmente me recusei a olhar para Éden.

“Ela acabou de revirar os olhos,” Reggie disse.

Agora, era a vez de Éden se defender. “É porque ele me evita desde o dia em que nos conhecemos.”

“Agora, ele que está revirando os olhos,” Reggie adicionou.

“Tá, talvez eu tenha evitado...” Eu fiz um gesto indefeso.

“O mesmo aqui,” Éden disse, cruzando os braços.

“Exatamente por isso, eu disse para vocês aprenderem a se comportar, porque se vocês continuarem com esse joguinho estúpido e arruinar o aniversário de Ariel, vou encontrar uma forma de puni-los. Apesar de vocês já serem grandinhos.” Em um sussurro, ela adicionou: “Vocês são piores do que crianças! Eles,

pelo menos, sabem por que não querem falar um com o outro. E vocês?”

Eu suspirei. “Sinto muito...”

“Agora, este é um bom começo.” Reggie piscou para mim. “Vocês têm cerca de duas horas para sentar-se e conversar. E então, se juntar à festa e serem os melhores anfitriões já vistos. Ari vai ficar comigo até então.” Ela se virou e saiu.

Um silêncio desconfortável se seguiu.

Mas Éden foi a primeira a quebrá-lo. “Eu devo confessar... Teve um motivo para eu preferir ficar fora do seu caminho.”

“Eu sei qual é.”

“Você sabe?”

“Vamos para o meu escritório. Acho que Reggie está certa. Precisamos conversar.”

Mas logo depois que ela fechou a porta e eu me encontrei presa em um lugar fechado com ela, eu não conseguia me forçar a dizer uma palavra.

De novo, eu me peguei pensando no quão linda ela era. E quanto mais eu a observava, mais claramente eu conseguia ver a diferença entre ela e Rachel. Acho que era o olhar nos olhos dela que não me deixava respirar livremente. Sua intensidade era tão dolorosamente familiar. Mas o resto não tinha nada a ver com minhas memórias de Rachel.

Ela possuía um poder que eu não conseguia ver; ele me puxava com sua energia misteriosa que eu não podia negar que existia. Eu gostava. Muito mais do que tinha coragem o suficiente de admitir.

“Naquela noite, na cozinha...” Eu comecei. “Eu contei sobre meus sentimentos por Rachel. Mas acho que esqueci de mencionar que ela nunca os retribuiu.” Eu lambi os lábios, de repente, sentindo sede e seu olhar imediatamente capturou o movimento.

Ou talvez fosse apenas minha imaginação brincando um jogo cruel comigo.

Eu me virei para a janela que abria para o jardim e continuei: “Eu sei por que decidiu ficar longe de mim – você não quer ser um lembrete vívido de tudo que perdi com a morte dela. E você estava certa... Eu a *vi* em você.”

Eu pausei e mentalmente disse a mim mesmo para criar coragem. Afinal, não era culpa de Éden o fato de eu não conseguir superar meu amor por Rachel e seguir em frente.

“Eu apenas preciso de mais tempo para me acostumar com a ideia de perdê-la para sempre,” eu disse, em voz alta. “Mas isso não significa que não posso fazer isso com você aqui. Pelo contrário...” Eu virei e me aproximei dela, deixando distância o suficiente entre nós para não invadir seu espaço pessoal. “Encarar seus medos é a melhor forma de se livrar deles. Então talvez sua presença seja o que eu preciso de verdade para superá-la.”

Eu podia ver que minhas palavras deixaram Éden um pouco nervosa.

“Você estava certa quando disse que a felicidade de Ari é o que eu devo colocar em primeiro lugar, não importa o quê. Meus demônios interiores não deveriam assustar você. Eu encontrei uma forma de enfrentá-los, prometo.”

“Isso significa que você finalmente está pronto para aprovar que eu fique aqui?” Ela sorriu suavemente. Mas foi tudo que precisou para eu sorrir de voltar.

“Acho que sim.”

“Que bom.”

“Isso também significa que você não vai mais me evitar e vai vir tomar café comigo?”

“Só se na sala de jantar, porque eu soube que você prefere tomar café no seu quarto.”

Meu sorriso aumentou. “Reggie disse pra gente se comportar, lembra?”

Uma cor fofa tocou suas bochechas, e eu não posso negar que amei isso.

“Certo.” Ela cerrou os lábios, como se tentasse muito não sorrir de novo. Então ela piscou e olhou ao redor, obviamente procurando algo sobre o que falar, em vez da nossa atitude em relação ao outro. “Quem foi o designer da sua casa?” Ela perguntou.

“Um amigo meu. Ele também é pintor. Ele tem um estúdio de arte aqui, em Nova York. Devemos ir lá um dia. Tenho certeza de que você amaria.”

“Como sabe disso?”

Eu dei de ombros. “Você parece uma pessoa que ama arte. Estou certo?”

“Está, ‘*como sempre’* Reggie adicionaria.”

“Ela é a única pessoa no mundo que oficialmente tem permissão de me zoar. Ela consegue me ler como um livro aberto. Não tem nada que eu consiga esconder dela. Eu não tenho ideia de como ela sabe de tudo que eu nunca falo.”

“É porque ela está com você a sua vida inteira – tempo o suficiente para saber todos segredos que você esconde.”

“Acha que sou um homem de segredos?”

“Não é? Eu nunca sei o que está passando na sua cabeça.”

“Talvez você saiba, depois de passar uma vida, ou perto disso, comigo.”

***

Éden

Era quase meio dia quando os convidados chegaram. Ariel estava ocupada abrindo presentes, contando para os amigos sobre cada um e todos eles. Ela parecia genuinamente feliz e eu pude finalmente suspirar em alívio, porque não havia traço da tristeza da noite anterior no rosto dela.

“Você fez um ótimo trabalho,” Mia disse, vindo até mim. “A festa está fantástica.”

“Obrigada. Reggie e eu fizemos o nosso melhor.”

Ela me deu um tapa leve nas costas e sorriu. “A mãe dela ficaria feliz em vê-la assim – brilhando de felicidade e cercada de amor.”

“Acho que todos nos sentimos um pouco responsáveis pelo que acontece com ela agora. Você – porque é a madrinha, Sr. Bowen – porque eu acha que ele queria que ela fosse filha dele, Reggie – porque ela a ama como se fosse sua própria neta, e eu – porque em um mês, este criaturinha conseguiu mudar minha vida completamente. Antes dela, eu nunca soube que gostava tanto de crianças.”

“Você será uma ótima mãe, um dia.”

“Você acha?” Olhei para Ariel e algo dentro de mim protestou contra deixá-la. “Agora, não consigo nem imaginar ter outra criança, além dela. Você acha isso errado? Quer dizer, ela não é minha, eu sei disso. Mas...”

“Não tem nada de errado nisso.” As palavras de Mia foram seguidas por lágrimas brilhando nos seus olhos. “Tenho certeza de que sua presença aqui hoje tornou muito mais fácil para ela encarar o aniversário – o primeiro que ela comemora sem Rachel.”

“Neste caso em particular, não me importo em ser uma substituta.” Então meus olhos encontrarem os do Sr. Bowen e eu fiquei surpreso em perceber que ele estava me observando. Ser substituta de alguém que ele amava não era a mesma coisa do que bancar a mãe de Ariel. Eu queria que ele me conhecesse de verdade, me visse de verdade, e não apenas um fantasma do seu passado. Em algum ponto, tornou-se muito importante fazê-lo parar de nos comparar.

“Você ouviu isso?” As palavras de Ariel fizeram todo mundo virar a cabeça em sua direção. “Tem um gatinho miando de algum lugar?” Todos ouviram cuidadosamente.

“Acho que o som está vindo daquela caixa, bem ali.” Mia apontou para a caixa solitária, parada perto da mesa de café. Ela então virou para mim e sussurrou. “Espero que este gatinho esteja

bem alo. Eu me certifiquei de que a caixa tinha buracos para lhe dar oxigênio o suficiente.”

“Ele?”

“Ai, meu Deus!” Ariel guinchou. “Ele é adorável!” Ela pegou o gatinho preto da caixa e o pressionou no peito. “E os olhos dele – são azuis!”

“Você o comprou, não foi?” Perguntei a Mia.

“Eu sabia o quanto ela sentia falta dos gatos que moravam com ela e Rachel.”

“Obrigada, tia!” Ari correu até Mia e lhe deu um abraço. “Ele pode ficar no meu quarto?” Ela olhou para Reggie. “Por favor!”

“Só se você prometer cuidar dele.”

“Eu prometo! Prometo!” Ela fez uma dança feliz e foi mostrar o gato para os amigos.

“Você sabe como fazer ela te amar ainda mais,” Sr. Bowen disse, virando para Mia.

“Não fique com ciúmes. Ela amou todos os presentes que ganhou hoje.”

“Eu sei. Mas ela vai passar a maior parte do tempo com o seu.”

Mia deu um sorriso satisfeito. “Não precisa me agradecer.”

“Eu amo gatos,” eu disse. “Quando era criança, sempre levava gatos perdidos para casa e a mamãe os soltava, fingindo que eles tinham fugido, porque ficar com todos em casa não era possível.”

Os olhos de Mia se encheram de água de novo e eu me perguntei se tinha dito algo errado.

“O que foi?” Perguntei.

“Nada.” Ela balançou a cabeça e abaixou os olhos. “É só que tudo hoje me deixa muito emotiva.” Ela olhou para mim de novo e uma pequena lágrima correu pela sua bochecha.

Sem dizer uma palavra, Sr. Bowen envolveu um braço ao redor dela e beijou seu cabelo. Nada precisava ser dito, todos nos sentíamos assim hoje, cada um pelos seus próprios motivos. Eu ainda me sentia um pouco deslocada, como se meus sentimentos não pudessem se comparar aos deles, como se não fossem tão importantes. Mas eu continuava dizendo a mim mesma que não era da minha conta. Eu não pertencia à família deles. Eu estava aqui para fazer o meu trabalho, e era garantir que Ariel fosse feliz. Este nisso que eu precisava focar.

Quando estava na hora de assoprar as velas no bolo de aniversário, todos os convidados se reuniram ao redor da mesa da sala de jantar e esperaram Ariel fazer um pedido. Ela fechou os olhos com força por um momento e acenou. “Pronto!”

Cantamos uma música para ela e Reggie a ajudou a entrar os pedaços de bolo para os amigos dela primeiro, e então para o resto dos convidados.

A festa estava quase no fim, quando ouvi o barulho vindo de fora.

“Fogos de artifício!” Alguém gritou.

As crianças correram para o terraço e todo mundo as seguiu.

Chamas multicoloridas acenderam o céu noturno, fazendo todos aplaudirem. Sr. Bowen pegou Ari nos braços e ela envolveu os braços no pescoço dele, com a bochecha pressionada à dele. Ela disse algo e ele sorriu.

Eu observei os dois, lutando meu desejo interno de me juntar ao dueto. Eu não sei por que, mas eu realmente queria fazer parte do mundo deles também. Deixar esta casa e família parecia estar se tornando cada vez mais difícil a cada dia. Eu não queria pensar no futuro, mas não conseguia evitar. Porque cada vez que olhava nos olhos de Ariel, eu via um amor que era mais forte do que o que babás geralmente sentiam pelas crianças. Algumas fazem o trabalho e vão embora quando está na hora de encontrar outro.

Mas eu não podia fazer isso. Sabia que o dia em que eu teria que ir embora seria o pior dia da minha vida. Nem perder o meu coração e tê-lo substituído por um novo se comparava ao que eu teria que passar depois de perder a vida que estava vivendo aqui e agora.

Porque, por algum motivo desconhecido, ele se tornou muito mais importante do que tudo que eu já tive...

A visão dos fogos de artifício brilhando acima das nossas cabeças era de tirar o fôlego. Trouxe uma magia que me aqueceu por dentro. Me ajudou a acreditar no bem e esperar pelo melhor, como se eu tivesse seis anos, assim como Ariel, e eu tinha uma vida inteira para viver e aproveitar.

“Eles são como arco-íris no escuro,” Ariel disse. “Éden, vamos tentar desenhá-los com meu novo conjunto de pinceis cintilantes.”

“Claro. Por que não? É a primeira coisa que faremos amanhã.”

Sr. Bowen a baixou e ela veio ficar ao meu lado.

Ela me pegou pela mão e disse: “Sabe o que eu desejei quando soprei as velas?”

“Não.”

“Desejei que você sempre ficasse com a gente.”

CAPÍTULO 7

Era chovendo pra caramba. Eu estava parada na porta de madeira vermelha. Era velha e a pintura estava descascando em alguns lugares. Meus pés estavam descalços e eu sentia frio. Eu bati na porta, esperando que alguém abrisse. Eu sabia que estava sonhando, mas não conseguia me forçar a acordar.

"Meu Deus, Éden, o que aconteceu com você?" Uma mulher no fim dos seus quarenta anos me puxou para dentro da casa e fechou a porta atrás de mim.

"Eu m-me p-perdi," eu resmunguei através dos dentes tremendo.

"Por que você veio sozinha? Onde está a sua mãe?"

"No t-trabalho. Eu a-acho."

"Entra, você precisar tirar as suas roupas e vestir algo seco. Vou fazer um chá de amora para te aquecer um pouco."

"Você tem ch-chocolate quente? Eu preferiria tomar uma xícara de chocolate quente."

"Hmm... Deixe-me ver primeiro. Da última vez que você veio aqui, você bebeu todo meu suprimento de chocolate." Ela sorriu suavemente para mim e subiu as escadas que faziam um estalo engraçado a cada passo que dávamos.

Entramos na sala escura e a mulher ligou a luz. Eu cheguei em um espelho enorme parado no canto e olhei para o meu reflexo. Eu não lembrava de mim tão jovem, mas a garota no espelho definitivamente era eu.

"Éden, Éden! Acorda!" Fora do borrão do meu sonho, eu ouvi Ariel me chamar.

Eu me sentei rapidamente na cama. "O que foi? Que horas são?"

“Quase seis. Mas Tom está chorando!”

“Tom?”

“O gatinho.”

“Ah, certo.” Eu bocejei. “O que aconteceu com ele?”

“Não sei. Mas acordei porque ele estava sentado no meu travesseiro, chorando.”

Eu joguei o meu cobertor para o lado e empurrei meu pé em um par de chinelos. “Vamos descobrir o que está incomodando.”

Juntas fomos para o quarto de Ariel.

“Bem, olá, encrenqueiro.” Olhei para o gatinho nos meus braços e a coisinha parou de miar. “Viu? Ele só queria que você fizesse carinho nele.”

“Aw, olha só – ele gosta de você.”

Eu sorri e me sentei na cama de Ari; o gatinho começou a ronronar.

“É cedo demais para tomar café da manhã? Estou com fome.”

“É porque sua única comida ontem foi doce.”

“É, mas meu aniversário é o único dia no ano que eu oficialmente tenho permissão para comer só doce.”

“Vai lavar o rosto e escovar os dentes, eu vou fazer café da manhã. Reggie ainda deve estar dormindo.”

“Tudo bem, mas não deixe Tom sozinho. Não quero que ele comece a chorar de novo.”

“Tá bom, vou levar ele comigo.”

Quando na cozinha, coloquei o gato no chão e enchei a chaleira elétrica de água. Eu ainda estava de pijama, meu cabelo estava uma bagunça e sentia que ia dormir a qualquer segundo.

Café, pensei comigo mesma. *Preciso de café.*

Eu abri a lata com o pó de café e inalei profundamente, deixando o cheiro me preencher por dentro.

“Parece que temos algo em comum, afinal.”

Eu pulei ao ouvir a voz do Sr. Bowen.

“Desculpa, não quis te assustar.” Ele se aproximou e tirou a lata das minhas mãos, então a levou ao nariz e respirou fundo. “Mmm... Eu amo o cheiro de café. Especialmente de manhã.”

Eu não podia negar o quão sexy ele estava. Eu nunca o vi assim: vestindo um jeans azul com a camisa desabotoada que mostra seu peito bem construído.

De repente, senti que precisava me afastar dele, dizendo a mim mesma que não tinha direito de olhar para ele tão abertamente.

“Por que você acordou tão cedo?” Ele perguntou.

Eu engoli em seco, fingindo estar ocupada encontrando xícaras. “Ari me acordou porque o gatinho não parava de miar. Ela pensou que ele estava chorando. E você?” Olhei para ele, mas rapidamente mudei minha atenção para a chaleira fervendo.

“Não consegui dormir.”

Mesmo sem olhar para ele, eu sabia que ele estava me observando.

Eu xinguei mentalmente. Ótimo, simplesmente ótimo. Ele provavelmente achava que eu ficava muito engraçada de manhã.

“Pijama legal,” ele disse, como se lendo minha mente.

“Obrigada,” resmunguei, desesperada para me esconder em algum lugar que ele não conseguisse me encontrar.

“Então...” Ele se sentou na mesa e esperou que eu fizesse café. Eu sabia que ele gostava de quente e doce. “Ariel disse que ela queria ir para a casa da Lily com a gente. Você ainda vai?”

Eu lhe entreguei o café e então fiz outra xícara para mim. “Claro. O quão longe é exatamente?”

“Uma viagem de uma hora da cidade. Ari gosta de passar a noite lá. Então eu queria verificar se você não se importaria de ficar lá até amanhã de manhã.”

“O que a princesinha quiser. Acho que não temos muita escolha. Às vezes, parece que todos nesta casa são seus servos particulares, feitos para realizar cada desejo dela.”

Sr. Bowen concordou. “É verdade.” Os olhos dele deslizaram pela minha calça, não pela primeira vez, eu suponho, então ele sorriu levemente pelos pensamentos passando pela sua cabeça, mas não disse nada.

Alguém me mate agora!

“Posso fazer uma pergunta, Sr. Bowen?”

“Blake, me chame de Blake.”

Nossos olhos se encontraram e, de repente, me senti muito pequena. Ou talvez sua atração mais do que óbvia fosse apenas difícil demais de ignorar.

Tomei outro gole de café e disse: “O que aconteceu com pai de Ariel?”

A postura de Blake tensionou. “Nada. Por quê?”

“Ele não sabe da existência dela, não é?”

“Foi escolha da Rachel, não minha.” Ele baixou os olhos e eu soube que ele estava dizendo a verdade.

“Você o conhece?”

“Sobre o que são essas perguntas, Éden?”

“Eu, de todas as pessoas, sei o que é viver sem saber nada sobre os seus pais. E eu pensei... Ariel tem direito de saber quem é o pai dela. Não concorda comigo?”

Ele suspirou. “Uma vez, perguntei a Rachel porque ela nunca contou a ele sobre Ariel. E ela disse que não queria fazê-lo responsável pela escolha que ela tomou. A coisa é que ela descobrir que estava grávida pouco tempo depois que ele a deixou, de novo. Ela decidiu ficar com o bebê, porque queria que uma parte dele

ficasse com ela, para sempre. Ela tinha medo de contar sobre Ariel, porque achava que ele podia querer tirá-la dela.”

“Entendo...”

Blake se levantou e veio até onde eu estava. Ele colocou as palmas nos meus ombros e disse: “Eu sinto muito que você nunca conheceu seus pais biológicos. Parece que você realmente quer saber quem você é. Mas e se eles não quiserem saber de você? Você já pensou nisso?”

Eu balancei a cabeça. “Não. De alguma forma, eu sempre tive certeza de que eles simplesmente não sabiam como me encontrar.” A sua proximidade fazia coisas horríveis com a minha habilidade de pensar direito. O cheiro do seu perfume atingiu meu nariz e eu senti que ia desmaiar a qualquer segundo. Era doce, mas não tanto, com as notas mal perceptíveis de limão.

Os olhos deles eram indecifráveis. Ele me observava intensamente, então baixou as mãos e se afastou, ainda ficando perto de mim.

“Sinto muito pelo que aconteceu com você quando criança, de verdade. Mas acho que você devia focar no que você tem agora – uma família que te ama e se importa com você. Muitas pessoas matariam para ser você agora.”

“Eu sei. E sou grata por tudo e todos que tenho na minha vida. Mas às vezes, me pergunto se minha vida seria diferente se eu ainda morasse com minha família de verdade.”

“Por isso, você acha que Ariel deveria conhecer o pai dela?”

“Não sei nada sobre ele, não tenho certeza se ela seria mais feliz se o conhecesse.”

“Eu sei muito sobre ele. E tenho certeza de que ela está melhor sem ele.”

Pareceu tão definitivo. Obviamente, Blake tinha motivo para odiar o pai de Ariel. Mas e se fosse apenas ciúmes?

Eu não tive chance de fazer mais perguntas, porque Ari entrou na cozinha e eu precisava fazer café para ela.

“Me avise quando estiverem prontas,” Blake disse. “Estarei no meu quarto.”

“Tudo bem,” Ari disse. “Devo levar meus pijamas comigo?”

“Sim. Éden disse que não se importa em passar a noite na casa da Lily.”

Ari sorriu alegremente. “Legal! Você vai amar o lugar,” ela disse para mim. “É muito lindo lá. Uma pena que esteja frio demais para nadar no rio. Mamãe e eu amávamos nadar lá.”

“Me conte mais sobre ela.” Agora que Blake não estava conosco, eu não precisava me preocupar em encarar sua expressão de desaprovação.

“Ela era incrível; gentil e engraçada. Ela sempre me contava histórias diferentes que me faziam rir. Nós conversávamos muito, sobre tudo: meu dia, o dia dela no trabalho, meus amigos. Ela sempre sabia quando algo estava errado comigo. Eu não precisava dizer uma palavra, ela simplesmente sabia. Domingos eram nossos dias favoritos da semana. Íamos para o cinema, ou para cafés tomar sorvete. E mamãe sempre tirar dúzias de fotos nossas. Como se soubesse que não estaria comigo para sempre.”

“Todas as mãos tiram fotos dos seus filhos.” Eu me sentei em uma cadeira perto dela e adicionei: “Porque você cresce rápido demais e eles querem que você seja criança pelo tempo que for possível. Porque a vida dos adultos não é nenhum pouco fácil. Quando éramos crianças, queríamos crescer mais rápido, sonhando com o dia em que teríamos permissão para usar os saltos altos da mãe ou dirigir o carro do pai. Mas, acredite em mim, quando chega o dia, todos nós queremos ser crianças de novo, viver nossa vida livre de preocupações, brincar o dia todo e aproveitar tudo ao nosso redor.”

“Eu não quero crescer. Não agora, de qualquer forma. Porque quando eu crescer, vou ter que ir trabalhar, todos os dias, como o Blake faz, como a mamãe fazia. Você tem sorte de trabalhar aqui.”

“Ah, é mesmo?”

“É. Você não tem que ir para lugar nenhum. Você vive e trabalha aqui. Eu queria ter um trabalho assim quando crescer.”

Eu ri. “Vou me lembrar disso. Agora termine seu café da manhã e vá fazer as malas. Seu tio odeia esperar.”

“Como você sabe disso?”

“Eu não sei. Mas algo me diz que não está muito longe da verdade.”

***

Blake

Eu nunca pensei que dirigir poderia ser tão difícil. Ariel estava dormindo no banco de trás, mas Éden estava sentada à minha direita e tudo que eu conseguia pensar era no quão rápido meu medo de olhá-la nos olhos e ver reflexos do meu passado neles se tornou algo completamente diferente. Quanto mais tempo ela morava com a gente, mais eu ficava viciado em vê-la andar pela casa, tomar café da manhã e café com a gente, ou simplesmente falar comigo, como hoje de manhã quando ela fez café para mim como se fosse a coisa mais normal do mundo.

Sem mencionar sua atratividade que estava me deixando louco.

Eu tentei negar, de verdade, mas eu era um homem até o osso, feito de carne e osso e Éden, com certeza, sabia fazê-lo ferver. Ela não precisava fazer nada de especial, simplesmente ser ela mesma era mais do que suficiente para me transformar em um prisioneiro da sua natureza charmosa.

No momento em que entrei na cozinha esta manhã e a vi parada no balcão, usando o pijama mais fofo que já vi em uma mulher, não consegui evitar um sorriso. Engraçado, mulheres nunca faziam café para mim, exceto a Rachel. Mas ela só fazia porque tinha certeza de que eu quebraria uma das suas preciosas xícaras de porcelana. E Reggie, que, eu aposto, tinha certeza de que eu nem sabia ligar a chaleira.

Não que todas as mulheres que eu tinha conhecia pensavam mal de mim. Mas a maioria delas começava a me odiar, cedo ou tarde.

“Um centavo pelos seus pensamentos,” Éden disse, calmamente. “Você não disse uma palavra desde que saímos da casa.”

“É porque nunca fui para a casa da Lily com ninguém além de Ariel e Rachel.”

“De quem é a casa agora?”

“Ariel é a única herdeira de Rachel, então tecnicamente – é dela. Mas até que ela faça dezoito anos, sou responsável por cuidar da propriedade dela.”

“E os pais de Rachel?”

“Eles morreram quando ela tinha nove anos. Em um incêndio, pelo que eu sei. Uma tragédia terrível...”

“Então ela cresceu com Lily?”

“Sim. A avó dela era sua única parente. Depois que ela morreu, Rachel teve uma depressão profunda. Você tem avós?”

“Só o pai do meu pai. Ele tem quase oitenta anos. Ian diz que ele tem medo de morrer e encontrar a esposa na vida eterna porque ela nunca vai perdoá-lo por ter casado de novo.”

“Quem é Ian?”

“Meu irmão adotivo. Acho que ele e Mia está tendo um caso.”

“Agora, isso é interessante...” Minha amiga sempre foi seletiva demais quando se tratava de namorados. “Como eles se conheceram?”

“Ela foi a responsável pelo aspecto legal da minha cirurgia.”

“Ah...” Eu quase esqueci da cirurgia. Se eu não soubesse, nunca diria que Éden tinha problemas de saúde.

“Acho que ele está muito a fim dela. Nunca vi meu irmão tão... Nem sei como chamar isso.”

“Apaixonado?”

“Sim. Embora eu ache que ele não está pronto para admitir isso. Ele não acredita em amor. Ele diz que é coisa de adolescente.”

“Eu achava isso também. Até...”

“Você se apaixonar por Rachel.”

Eu não esperava que Rachel completasse a frase para mim.

“Desculpa,” ela disse, obviamente pensando que não deveria ter dito isso.

Ficamos quietos pelo resto do caminho até a casa de Lily.

Éden parecia perdida em pensamentos, e eu estava perdido nos meus.

Surpreendentemente, falar sobre Rachel estava ficando mais fácil com o tempo. Mesmo com Éden, que era a última pessoa no mundo que eu pensava que deixaria ficar sob o mesmo teto que eu.

Cerca de vinte minutos depois, estacionei nos portões que abriam a um vasto terreno com a casa que fora renovada alguns meses antes de Rachel morrer. Ela sempre disse que se mudaria para cá e deixaria o caos da cidade grande que ela tanto odiava. Que pena, ela não chegou a este ponto.

Ariel abriu os olhos e olhou para fora da janela, bocejando. “Parece que eu perdi toda a direção da viagem até aqui.”

“É porque Tom não deixou você dormir o suficiente de manhã,” eu disse. Em resposta às minhas palavras, o gatinho miou e esticou as pernas. Ele estava dormindo no colo de Ariel.

“Ele é pequeno demais para se sentir culpado,” ela disse em sua defesa. “Nem você nos seus trinta anos lembra de pedir desculpa.”

Éden riu das palavras dela.

“Não é verdade, jovenzinha. Eu sempre peço desculpas se faço algo errado, Certo, Éden?”

“Claro.”

Ela e Ariel trocaram olhares.

“Melhor vocês serem legais comigo,” eu disse, ofendido. “Ou vou deixar vocês aqui e ir para casa sozinho.”

“Não vai, não,” Ari disse. “Você me ama demais para me deixar aqui. Além disso, Éden faz você sorrir. O que é quase um milagre, considerando que você é mestre em não demonstrar emoções.”

Éden riu e eu não tive escolha a não ser concordar com Ariel. Ela estava certa sobre as duas coisas. Eu a amava, e Éden... Bem, eu ainda precisava de tempo para descobrir o que sentia por ela. Por enquanto, eu estava feliz em tê-la conosco. O que era um grande passo, comparado a um mês atrás, quando eu estava morrendo de vontade de mandá-la embora e nunca mais vê-la de novo, muito menos deixá-la ficar na minha casa.

Eu tirei a chave do portão e a abri. “Primeiro, as damas.”

Ariel correu para a casa, quando Éden parou e olhou ao redor, cuidadosamente.

“O que foi?” Perguntei, trancando o portão.

“Estranho...” Ela disse. “Estou com este sentimento... Como se eu já tivesse visto esta casa antes. Mas é impossível. Eu nunca estive nesta área de novo. Pelo menos, não que eu me lembre.”

“Isso acontece quando as redondezas lembram lugares em que você esteve.”

“O solário...”

“O quê?”

Ela apontou para a janela da parte direita da casa.

“É o solário, não é?”

“Como você sabia disso?”

“Não faço ideia.” Ela olhou para mim com os olhos cheios de surpresa. “Talvez eu tenha estado em uma casa parecida. Mas no momento em que vi aquelas janelas, eu sabia que eram para um solário.”

“Quando Lily estava viva, era cheio de flores. Ela adorava flores.”

“Que pena que a casa está vazia agora.”

“Sim... Reggie me contou sobre a sua floricultura. Você sente falta de trabalhar lá?” Eu peguei sua mala e juntos fomos para a varanda. Ariel estava dançando lá, feliz como nunca de estar na casa de Lily.

“Às vezes. Mas Reggie me deixa cuidar do seu terraço, e eu a ajudo no jardim também.”

“Para ser honesto, fiquei surpreso por ela contratar você sem minha aprovação.”

“Como assim?”

“A decisão foi feita antes mesmo de nos apresentarem. Eu não tive escolha neste caso.”

“Mas você tentou discutir com ela, não é?”

Eu sorri. “Só um pouco.”

“Fiquei com medo de que você fosse me demitir.”

“Esse era o plano. Mas como eu disse, ninguém se importou com minha opinião.” Eu tirei a chave do bolso dos meus jeans e a coloquei na fechadura.

“Oi, Lily!” Ariel gritou, correndo para dentro da casa.

Éden me lançou um olhar questionador. “Achei eu você tinha dito que ela estava morta.”

“Ela está. Mas Ari sempre diz ‘*oi, Lily*’ quando ela vem aqui.”

Éden passou pela entrada e parou; seu rosto não refletia nada além de puro medo.

CAPÍTULO 8

Éden

Minhas palmas estavam suando, o coração batia rápido no meu peito.

“O que foi?” Blake perguntou. Ele ficou parado na minha frente, olhando cuidadosamente para o meu rosto.

“Eu não sei,” respondi, incapaz de falar. “O cheiro...” Eu respirei fundo e minha cabeça girou. “Conheço esse cheiro.”

“É óleo de lavanda. Lily usava no lugar de creme para as mãos.”

Olhei para minhas mãos e vi uma visão das mãos de alguém segurando as minhas apareceu na minha mente. Minhas palmas pequenas comparadas àquelas segurando as minhas.

Eu engoli em seco e fechei os olhos para me livrar da visão. Fazia eu me sentir tonta.

“Você quer um pouco de água?” Blake perguntou.

“Sim, por favor.” Eu me sentei em uma cadeira perto da porta e disse para mim mesma para me acalmar.

Não era a primeira vez que eu tinha visões de lugares e pessoas que eu não conhecia. Ou talvez conhecesse, mas não conseguia me lembrar deles.

“O quanto você se lembra de quando você tinha cinco anos?” Perguntei a Blake, pegando o copo de água que ele trouxe para mim.

“Não muito, na verdade. Por quê?”

“Estive tendo sonhos e visões de coisas diferentes que não consigo lembrar de ver de verdade. E eu pensei... Talvez não fossem só troques da minha imaginação, e sim, memórias, de muitos anos atrás.”

Ele se abaixou na minha frente e esfregou minha mão gentilmente. “Você quer as suas memórias de volta?”

“É claro que quero. Mas considerando que não consigo lembrar de nada dos primeiros anos da minha vida, eu mal consigo diferenciar se o que vejo nos meus sonhos e nas minhas visões é real. Foi há tanto tempo...”

“Ou talvez você simplesmente queira tanto que sua mente está brincando com você. Por que não tenta desacelerar um pouco? E deixar sua memória fazer o trabalho para você?”

“Isso é tão estranho... Eu nunca passei por algo assim antes. Mas depois da cirurgia, tudo mudou. Como se meu novo coração tivesse chutado minha memória e a feito viajar de volta a uma época que não consigo lembrar de viver.”

“Eu não sei nada sobre doadores de coração, mas quem sabe? Talvez você esteja certa.”

“Está tudo bem?” Ariel se juntou a nós de novo. Ela tirou a jaqueta e os sapatos e agora vestia um par de chinelos e um vestido que nunca vi no seu guarda-roupa.

“Só uma leve dor de cabeça,” eu me apressei a responder. “Deve ter sido a viagem. Foi um pouco longa demais para mim.”

“Este vestido, eu lembro dele,” Blake disse, olhando a roupa de Ariel.

Eu também, pensei comigo mesma, incerteza de onde viera o pensamento.

“Era da mamãe – o único que sobrou da infância dela. Lily guardava uma caixa com as coisas antigas da mamãe.”

Blake falou de novo. “Toda vez que a gente vem aqui, Ariel abre a caixa, coloca este vestido e finge ser a pequena Rachel.”

“O vestido é muito fofo.” Era feito de tecido vermelha que desbotara com o tempo, com uma estampa floral adorável que começava da barra do vestido e terminava na cintura. O vestido era de manga curta e tinha um laço nas costas.

“Está se sentindo melhor agora?” Ariel perguntou. “Quero te mostrar a casa.”

“Sim. Vamos.” Eu devolvi o copo vazio para Blake e segui Ariel pelo corredor que tinha várias portas e uma escada que levava ao segundo andar.

“Tudo aqui é novo,” Ariel disse, mostrando-me um quarto depois do outro. “Mamãe não queria reformar a casa, com medo de que não seria tão aconchegante quanto era quando Lily estava viva. Mas a pintura nas paredes começou a descascar e a escada estava caindo aos pedaços. Então, enfim, ela decidiu concertar e ‘*respirar uma vida nova nela*’. Este é o seu quarto.” Chegamos a um dos quartos no segundo andar. Não era grande, mas tinha janelas imensas que abriam ao jardim, e eu gostei.

“Onde é o seu?” Perguntei.

“No andar de baixo. Perto da sala de estar que Blake assume quando passamos a noite aqui.”

“O que você geralmente faz quando vem aqui?”

“No verão, nós nadamos muito. Então fazemos churrasco, cantamos músicas e dançamos. Pelo menos, era assim quando mamãe ainda estava viva...”

“Bem, não posso prometer cantar a melhor música, mas podemos cuidar do churrasco, tenho certeza de que Blake vai nos ajudar a encontrar música.”

“Considere feito,” ele disse, entrando no meu quarto. “Acho que vi o toca-discos na cozinha.”

“E tem uma coleção dos discos da mamãe lá.” Ariel empurrou uma cadeira para perto do armário, ficou de pé nela e abriu a gaveta de cima, mostrando-nos a coleção mencionada acima.

“Uau, parece que sua mãe era uma grande fã de Queen e Beatles.”

“Ela era,” Blake disse, um pouco triste. “Ela fazia todos os amigos comprarem discos novos para cada ocasião. Ela não queria

flores, nem joias. Mas se você comprasse para ela o disco que ela queria e não conseguia encontrar, você virava um herói.”

“Mamãe disse que você comprou a maioria desses,” Ari disse, apontando para a coleção.

O sorriso de Blake não teve nada a ver com diversão ou felicidade. Foi o sorriso mais triste que eu já vi tocar suas feições.

“Apesar disso, eu nunca consegui virar um verdadeiro herói para ela.”

“Não é verdade,” Ariel protestou. “Você era amigo dela, o que é muito mais importante do que ser um herói.”

Blake não comentou, e achei que estava na hora de melhorar a atmosfera na sala.

“E se fizermos uma caminhada pelo rio?”

“Ótima ideia,” ele disse. “É lindo lá.”

***

Blake

Era quase seis horas da tarde quando Éden e Ariel começaram a fazer jantar. Estávamos em um terraço, iluminado por velas e uma lareira. Estava ventando lá fora, então levei cobertores para colocar nas cadeiras e em um balanço.

Devo admitir, eu estava com um pouco de medo de vir aqui de novo. Agora que Rachel se fora, tudo parecia um pouco surreal. Mas de alguma forma, eu não sentia nenhum desconforto. Pelo contrário, eu sentia como se esse sempre tivesse sido o eu lugar, com Ariel e Éden por perto. Uma parte de mim imaginava se isso seria graças à Éden, cuja presença tornava a estadia na casa de Lily não tão solitária.

Ela era a luz que faltava na nossa vida desde que nos despedidos de Rachel. Eu não percebi que era verdade, até o momento em que deixei de lado o meu medo de ficar perto dela. Se, antes, eu tinha pensado que nunca conseguiria me acostumar a vê-

la com frequência, agora, parecia que nenhum tempo com ela era o suficiente.

Ela era gentil e engraças, às vezes; altruísta quando se tratava de dedicar seu tempo à Ariel e muito sensível quando falava sobre sua família e infância.

A cada dia, ficar perto dela ficava mais fácil. E, apesar do quão pouco sabíamos um sobre o outro, eu podia sentir a conexão entre nós. Incerto se era uma notícia boa ou ruim, mas, agora, eu gostava das coisas esquecidas que ela me fazia sentir.

“Me diz que você está com fome,” Ariel disse, trazendo um prato com salada feita por ela.

“Ah, estou mesmo. Eu não como nada desde o café da manhã. O que temos aqui?”

“Pedaços de frango assado, alface, tomate, queijo e molho de mostarda.”

“Parece uma delícia.”

“Espero que esteja uma delícia.” Ela olhou cuidadosamente para Éden, que estava cortando pão, e adicionou em um sussurro: “Ela me ajudou a fazer a sala, então não diga se você não gostar.”

Eu ri. “Eu juro que vou comer até a última migalha.”

Não fiquei nenhum pouco surpreso quando olhei para o meu prato alguns minutos depois, e estava vazio. Eu lembrei que Reggie mencionou os dotes culinários de Éden, então eu não esperava nada além de perfeição.

“Quem ensinou você a cozinhar?” Perguntei quando ela se juntou a nós na mesa. O churrasco ainda não estava pronto, então tínhamos tempo o suficiente para aproveitar a salada e o vinho.

“Mamãe. Ela diz que uma mulher que não sabe cozinhar nunca vai encontrar um bom homem para se casar.”

“Diga para sua mãe parar de preocupar com você. Tenho certeza de que seu marido gostará das suas habilidades culinárias.” As palavras que não deveria ter efeito em mim, de repente,

transformaram-se em algo que eu nunca acreditaria que eu fosse sentir de novo.

Ciúmes...

Coloquei meu garfo na mesa e franzi a testa.

Eu devo ter bebido muito vinho. Ciúmes? De jeito nenhum...

“Tudo bem, Blake?” Ariel perguntou. “Parece que você engoliu um sapo e eu não sabe como cuspir.”

“Melhor eu ver a carne,” murmurei em resposta. Eu me levantei e fui até a grelha acessa com cadeira. A garotas riram às minhas costas, mas eu não virei para ver se a piada era sobre mim ou outra coisa. Eu estava ocupado demais sobrecarregado com minhas emoções naquele momento. Elas contradiziam uma a outra, e eu não tinha certeza se estava imaginando coisas, ou se estava me metendo em confusão por causa dos meus sentimentos inesperados pela Éden.

Depois de Rachel, eu prometi a mim mesmo nunca me envolver emocionalmente com outra mulher. Ela partiu meu coração muitas vezes, não de propósito, é claro, e eu duvidava que houvesse um pequeno pedaço dele ainda capaz de sentir qualquer coisa além de decepção.

Emoções nunca me fizeram bem. Elas me deixavam fraco e vulnerável, dava a todos ao meu redor uma arma fácil para me destruir. Mas isso foi há muito tempo, eu aprendi minha lição: ficar longe de tudo que tinha potencial de me deixar de joelhos.

Exceto que, desta vez, eu sentia que estava ficando mais perto de desistir de tentar ser forte e autoconfiante. Eu estava muito perto de me perder *nela* – a mulher cujos olhos eram muito parecidos com aqueles que eu, uma vez, me apaixonei à primeira vista.

“Precisa de ajuda?” Éden estava parado ao meu lado. Ela parecia relaxada e feliz e eu queria poder me sentir da mesma forma.

“Não. A carne está quase pronta.”

Ela olhou para Ariel, brincando com o gatinho e virou para mim de novo, dizendo: “Obrigada por fazer isso.”

“O churrasco?”

“Não. Vir aqui. Acho que significa muito para Ariel. Olhe só para ela, acho que nunca a vi tão feliz. A festa de aniversário e o fim de semana parecem que trouxeram a alegria que faltava.”

“Não tem pelo que agradecer, Éden. Nós dois fizemos isso por ela.”

“Deve ser difícil para você vir aqui de novo, sem a Rachel...”

“Eu... Tento não pensar nisso. Afinal, a vida continua e não posso trazê-la de volta. Mas tenho Ariel. Ambos ela e eu precisamos aprender a viver sem Rachel. Quero que Ari se lembre da mãe dela, e farei o meu melhor para salvar as memórias dela o máximo que puder.”

“Você é um homem de coração muito gentil, Sr. Bowen.”

“Achei que você tinha concordado em me chamar de Blake.”

Ela sorriu e seus olhos acenderam, fazendo meu coração estúpido flutuar no meu peito. A mulher obviamente tinha muito poder sobre minhas tentativas de resistir ao seu charme.

“Estou satisfeita com os dois nomes.” Ela olhou para mim mais uma vez, então voltou para a mesa para trazer pratos para a carne.

O jantar continuou e não percebi o quão rápido o relógio da parede apontava meia noite.

“Parece que alguém está pronta para ir dormir,” Éden disse, balançando Ariel nos braços. Elas estavam sentadas em um balanço e a garotinha se recusava a encerrar o dia, até que seus olhos sonolentos começaram fechar e ela não conseguiu evitar.

“Vamos levá-la para o quarto,” eu disse. Eu a peguei nos braços e cuidadosamente a carreguei até o quarto. Éden nos ajudou

a lidar com as roupas e vestir Ariel com o pijama. A anjinha estava com tanto sono, dormiu assim que a cabeça tocou no travesseiro.

“Vou deixar o gatinho ficar comigo hoje,” Éden disse, quando voltamos ao terraço para limpar a mesa. “Porque se ele começar a miar de novo, Ari vai acordar cedo demais. E ela precisa descansar.”

Coisinha sortuda, pensei comigo mesmo. Eu não me importaria de passar a noite no quarto lá de cima, em vez do meu.

Éden lavou os pratos e pensei que outra taça de vinho não iria doer. Eu enchi as taças e liguei o toca-discos com as músicas que combinavam com a visão do céu noturno.

As estrelas estavam brilhantes e lindas, cantando uma música aos olhos que me faziam querer voar. Eu pacientemente esperei Éden se juntar a mim. Ela pegou a taça de vinho e deu um pequeno gole.

Ela falou em uma voz suave: “Toda vez que seguro uma taça, lembro do dia em que fui hospitalizada. Era aniversário do Ian e eu não estava me sentindo bem. Todo mundo sabia que eu estava com problemas de coração, mas eu não queria arruinar a festa. Eu fingi que estava bem, até que percebi que estava perdendo o equilíbrio. Eu derrubei a tapa que estava segurando e o vinho deixou uma mancha vermelha no carpete. Tudo ao meu redor ficou escuro e quando acordei de novo, havia um novo coração batendo no meu peito.” Ela tomou outro gole da bebida e olhou para o céu. “Você acredita que as estrelas se tornam o lar das nossas almas depois que morremos?”

Dei de ombros. “Eu não sei. Acho que é outro mistério do universo que nunca pode ser resolvido.”

“Você gostaria de saber o que vai acontecer amanhã? Ou quanto tempo sua vida vai durar?”

“Não, eu nunca quis saber o meu futuro. Com o tempo, percebi que é melhor viver aqui e agora. Aproveite o que você tem e faça planos para amanhã, como se o fim nunca fosse chegar.” Me virei para olhar para Éden. “E você? Você gostaria de saber o que te espera?”

Ela deu de ombros e olhou para a taça nas suas mãos. “Talvez. Se eu tivesse certeza de que é algo bom.”

As músicas mudaram e eu de repente quis fazer algo que não faço há muito tempo.

“Dance comigo,” eu disse.

Éden riu. “Ah, não. Eu não danço.”

Eu levantei e peguei a taça das mãos dela. “Claro que dança.” Coloquei as duas taças na mesa e estendi a mão para Éden. “Vamos, me mostre do que você é capaz.”

Ela riu de novo e balançou a cabeça. “Sou uma dançarina terrível. Você vai se arrepender de me chamar para dançar.”

“Veremos,” eu disse, puxando-a para perto. Eu sabia que nunca me arrependeria disso e estava certo.

No momento em que nossos corpos se tocaram, senti ondas de prazer correrem através de mim. Juro que Éden sentiu algo também. Ela lambeou os lábios e baixou os olhos, como se estivesse envergonhada de se encontrar tão perto de mim.

Meu pulso acelerou, sangue correu mais rápido pelas minhas veias, engolindo-me no oceano de vinho e algo tão prazeroso que não sei descrever com palavras simples. Mas de uma coisa eu tinha certeza...

Eu não me importaria em tê-la nos meus braços para sempre.

Deus, era incrível. Tudo no momento era bom demais para ser verdade, mas *era* verdade e eu não podia não admitir que eu gostava muito. Talvez muito mais do que permitido, considerando que Éden era minha funcionária e eu deveria ter ficado com o lado profissional do nosso relacionamento. Mas acho que nós dois sabíamos o que ela e eu tínhamos ia muito além do profissional. Havia mais nisso, e eu não podia fazer nada além de aproveitar cada momento.

Não conversamos, mas nossa dança fluía facilmente, como se fôssemos feitos uma para o outro, com o movimento dos nossos

corpos sendo a única forma de nos comunicarmos.

Envolvi meus braços com força ao redor da sua cintura e acho que ela parou de respirar por um momento, provavelmente considerando a ideia de se libertar dos meus braços e correr para longe de mim.

Não que eu fosse deixar isso acontecer.

Baixei a cabeça e respirei fundo, deixando seu perfume floral me preencher.

Me sentia intoxicado por ela. Ou talvez fosse o vinho que fazia os pensamentos inapropriados correr pela minha cabeça. Mas não conseguia parar de pensar em beijá-la. Puxar seus lábios cheios aos meus e fazê-la gemer nos meus braços. O desejo era tão forte que eu mal conseguia me controlar.

Justo naquele momento, o gatinho veio ao meu resgate. Ele correu até Éden e esfregou contra a perna dela, miando.

Hora perfeita, cara.

“Afaste-se, não terminei com ela ainda.”

Os olhos de Éden encontraram os meus e eu ri pelo quanto ela parecia assustada.

“Me referi à dança,” eu disse. “A música não acabou ainda.”

As suas bochechas ficaram vermelhas e juro que ela estava agradecendo mentalmente ao gatinho por quebrar a tensão entre nós que era quase impossível de ignorar.

“Acho que está na hora de encerrar o dia,” ela disse. “Que horas devemos sair para Nova York amanhã?” Ela se afastou, saindo dos meus braços, e eu imediatamente senti falta da sensação do seu corpo pressionado ao meu.

“Queria que pudéssemos ficar aqui mais tempo, mas preciso ler alguns documentos para minha reunião segunda de manhã. Então... que tal dez horas?”

“Perfeito. Ari e eu teremos tempo o suficiente para dormir.”

É... Diferente de mim.

Eu tinha certeza de que não fecharia os olhos nem por um segundo. Cada parte de mim doía com a ideia de passar as próximas oito horas sozinho. Eu olhei para o gatinho, ainda parado perto de Éden e suspirei.

Pelo menos, alguém se aproveitará a noite.

CAPÍTULO 9

Quatro meses atrás

"Não me diga que está a fim dele!" Olhei furiosamente para Rachel e xinguei mentalmente. "Como pode ser tão inocente? Não vê que ele está te usando de novo?"

"Você não o conhece, Blake. Ele me ama!"

Eu ri. "Certo, esqueci."

"Por favor..." Ela se aproximou de mim e colocou as palmas nos meus ombros. "Tente entender – estou fazendo isso por Ariel. Quero que ela conheça o pai. Não acha que está na hora deles se conhecerem?"

"Por que agora, Rachel? Depois de todos esses anos você tem vivido uma vida feliz sem ele, você o quer de volta. Não se lembra do quanto você sofreu quando ele partiu seu coração? Quem estava lá para limpar suas lágrimas e ajudar você a curar as feridas deixadas pelo filho da puta?"

"Você estava lá, Blake. E sou grata por tudo que fez por Ariel e por mim, mas... Eu amo ele. Você sabe disso, não é? Depois de todo este tempo e da traição dele, eu ainda o amo. Não posso evitar."

Nunca me senti tão desesperado quanto naquele momento. Eu peguei as mãos de Rachel nas minhas e implorei: "Por favor, não faça isso. Podemos ser felizes sem ele. Você, eu e Ariel. Você sabe que eu a amo como se fosse minha filha. Isso nunca mudará. E você sabe o quanto amo você, Rachel. Sempre amei."

Os lábios se retorceram em um sorriso gentil. "Eu sei, Blake. Mas o coração é uma das coisas mais incontroláveis no mundo. Não posso dizer ao meu para parar de amá-lo. E não quero fazer promessas falsas. Eu amo você, também, mas não é a mesma coisa. Você é como um irmão para mim. Eu sei que sempre posso contar com você. Mas você precisa viver a sua própria vida e me deixar viver a minha."

Balancei a cabeça, me recusando a ouvir. “Não posso fazer isso, Rachel. Nada sem você faz sentido. Não posso ficar com alguém mais do que alguns meses, porque cada mulher que conheço, eu quero ver você.” Eu segurei seu rosto nas minhas palmas e a puxei para perto. “Eu amo muito você, Rachel...”

“Não.” Ela se afastou e retirou minhas mãos do seu rosto. “É apenas uma ilusão, Blake. Uma obsessão que você precisa se livrar.”

“Como? Como devo parar de amar você quando você não consegue parar de amar Mason? Você, de todas as pessoas, deveria saber o quanto é difícil se livrar dos sentimentos e seguir em frente como se nada tivesse acontecido.”

“Nossas histórias são diferentes, Blake. Mason e eu temos uma filha. Nos apaixonamos e passamos por muita coisa juntos. Isso não é simples de esquecer. O fato de que ele cometeu erros não significa nada. Se duas pessoas se amam, elas encontram uma forma de fazer isso dar certo.”

“Pelo amor de Deus, Rachel! Pare de dizer besteira. Eu conheço Mason, ele nunca vai mudar. Mas você está cega demais para ver isso.” Eu fiz um gesto indefeso. “Faça a porra que quiser.” Sentei-me na minha cadeira e afrouxei a gravata. “Cansei de tentar discutir com você. Você está certa – a vida é sua e você é livre para estragá-la quantas vezes quiser.”

“Blake...” Ela ficou atrás de mim, abaixou-se e passou os braços ao redor do meu pescoço. “Você é o melhor Padrinho que eu poderia encontrar para a minha filha. E você é o melhor amigo que eu já tive. Mas precisa me perdoar e me deixar ir. Sou grandinha agora, eu sei o que estou fazendo.”

“Sabe?” Olhei para ela e a vi sorrindo de novo. Deus, aquele sorriso me deixava fraco e indefeso.

“Me promete uma coisa?” Ela perguntou.

“Qualquer coisa.” Eu sabia que não importava o que ela fosse pedir, eu faria, por ela e por mim mesmo. Porque, bem no fundo, eu sabia que ela nunca seria minha.

“Abra o seu coração para o amor. Deixe-o se tornar real, deixe-o consumir você. E então, você será livre. De mim e tudo que vem segurando você todos esses anos. Você merece ser feliz. Mas não comigo. Porque minha felicidade está em outro lugar.”

Ela beijou minha bochecha e foi para a porta.

“Rachel...”

“Sim?” Ela parou e se virou para me olhar mais uma vez.

“Como eu sei que meu coração está pronto para se apaixonar de novo?”

Os seus olhos procuraram os meus. “Confie em mim, Blake, quando acontecer, não haverá volta.”

***

Momento Presente

Domingo de manhã não prometia nenhum problema. Depois do café da manhã, fizemos as malas e voltamos para casa, conversamos sobre planos para a próxima semana. Ariel e Éden queriam ir ao circo e eu insisti em ir com elas.

“Você disse que precisamos passar mais tempo juntos, lembra?” Olhei para Éden que parecia estava repensando na ideia de ir ao circo comigo.

“Nós?” Ela perguntou com as sobrancelhas levantadas e congelada na pergunta.

“Ariel e eu,” esclareci.

“Certo.”

Não que eu não tivesse me referido a nós dois também. Mas ela não precisava saber disso, por enquanto.

“Blake ama palhaços,” Ariel disse do banco de trás.

“Gosto mesmo,” confirmei suas palavras. “Eles me fizeram amar o circo quando era criança. Mamãe e papai geralmente me levavam ao teatro, mas eu odiava porque não tinha palhaços.”

“Eu gosto das performances aéreas,” Éden disse. “Eu sempre admirei a coragem deles. Sou uma covarde terrível quando se trata de altura. Por isso, odeio aviões, e se possível, pego trem ou o ônibus para ir aos lugares.”

“E carros?” Perguntei. “Consegue dirigir?”

“Eu amo carros. Ian diz que eu deveria ter nascido menino. Tirei minha carteira logo depois de fazer dezesseis anos e nunca perdia chance de dirigir o Chevrolet do papai. Embora eu não tenha dirigido desde a cirurgia.” Ela olhou pela janela e disse: “Você acha idiota? Quer dizer, nunca tive medo de dirigir. Mas depois do inferno que passei por causa do meu problema de coração, a lista dos meus medos cresceu significantemente.”

“É natural. Se chama instinto de sobrevivência.”

“Talvez...”

O mesmo instinto que transformou meu coração em um gelo que eu tinha certeza de que nunca derreteria.

Até o dia em que conheci Éden...

Dirigimos o resto do caminho em silêncio e a primeira coisa que percebi quando parei no portão de casa e desliguei o motor, foi um Jeep preto brilhante estacionado na garagem da minha casa.

“Você tem convidados?” Ariel perguntou, saindo do carro.

Éden e eu dividimos um olhar.

“Vamos entrar e descobrir,” eu disse.

Mas no momento em que entramos na casa, parei no caminho.

“Você tem visita,” Reggie disse, pegando uma mochila das minhas mãos.

“Posso ver isso.”

“Olá, Blake,” Mason me cumprimentou.

Olhamos uma para o outro. Eu não o vi há anos, mas ele não mudou muito. Ele ainda parecia o pior inimigo que eu já tive. Ele não apenas roubou o amor da minha vida, ele ousou arruinar a vida dela, e a minha, considerando o quanto Rachel era importante para mim.

“Éden, leve Ariel para o quarto dela,” eu disse.

“Okay.” Ela rapidamente pegou a mochila da garota e se apressou para sair da sala de estar. Reggie os seguiu para o andar de cima.

Eu não pude não perceber os olhos de Mason seguindo Éden. Sem dúvida, ele viu o que eu vi na primeira vez que nos encontramos.

Limpei minha garganta para conseguir sua atenção. “Ao que devo a honra?”

“Precisamos conversar.”

Eu não tinha o menor desejo de conversar com ele. “Tudo bem, vamos ao meu escritório.”

Por mais que eu fosse um anfitrião educado, eu deveria ter lhe oferecido uma xícara de café ou algo mais forte, mas eu não queria ‘*acidentalmente’* envenenar o bastardo.

“Por favor, sente-se.” Eu fiz menção para a cadeira na frente da minha. “Espero que essa conversa não demore muito.”

“Acho que você sabe porque eu estou aqui.”

“Não faço ideia.”

“É sobre Ariel...”

Meu coração congelou no meu peito.

“O que tem ela?”

“Eu sei que ela é minha filha, Blake.”

Levei um momento para deixar as palavras se infiltrarem em mim.

“Quem inferno disse isso?”

“Rachel.”

“Você está mentindo.” A última vez que eu e Rachel nos encontramos foi no mesmo dia em que ela morreu, e eu tenho certeza de que ela não teve tempo para falar com Mason e contar sobre Ariel.

“Ela me deixou uma carta.” Ele enfiou a mão dentro do bolso da jaqueta e puxou um pedaço de papel dobrado.

Eu olhei para a coisa. “Onde você conseguiu isso?”

“Não importa. Mas o que importa é o fato de que tenho uma filha e quero vê-la.”

“Você a viu alguns momentos atrás. Ou você percebeu só a babá dela?” Perguntei com tanto ódio que consegui colocar nas palavras.

O imbecil sorriu. “Ela é adorável, não é?” Ele obviamente se referia à Éden.

Ignorei sua pergunta. “O que você quer?”

“Como eu disse, eu queria ver minha filha. Eu sei que você tem a guarda dela, mas tenho direito de fazer parte da vida dela também.”

“Fala sério?”

“Eu não sabia da existência dela, ou teria vindo conhecê-la muito antes.”

“É claro que teria.”

“Você não acredita em mim, Blake. Mas não estou aqui para discutir com você. Ou você me deixa ver Ariel, ou vou conseguir permissão para vê-la pela justiça.”

Cada parte de mim tensionou em resposta. “Como ousa vir à minha casa com suas ameaças estúpidas? Arruinar a vida de Rachel não é motivo o suficiente para manter você o mais longe possível de Ariel?”

“Você não sabe do que está falando. Eu tive meus motivos para terminar com ela.”

“Duas vezes?”

“Não é da sua conta, Blake. Você não tem direito de me dizer como viver a minha vida. Honestamente, eu não sei por que você me odeia tanto. Rachel me escolheu desde o começo, nós nos amávamos, e ela nunca foi sua para você me culpar pelo que quer tenha acontecido entre vocês. Você era apenas um amigo com quem ela se importava, nada além disso.” Ele segurou meu olhar assassino por um momento. “Soube de algumas coisas sobre você também. Você não é nenhum santo. Então pare de fazer confusão.”

“Ariel nada sabe nada sobre você. Rachel contou para ela que você foi morar no exterior. O que devo dizer para ela agora?”

“Não devemos chocá-la com a notícia. Melhor dar um tempo para ela me conhecer. Eu poderia levá-la para brincar e, algum lugar, ou...”

“Não.”

“Você não tem escolha, Blake. Você terá que deixar a gente se conhecer, mais cedo ou mais tarde.”

“Ou nunca.”

Ele se levantou e andou até a porta, pausando por um momento para dizer o seguinte: “Eu vou te dar alguns dias para pensar no que eu disse. Me ligue quando estiver pronto para deixar Ariel passar algum tempo comigo.” Ele jogou seu cartão de negócios em um sofá e saiu do escritório, fechando a porta atrás dele.

“Porra!” Eu me levantei e comecei a andar pela sala, o mais furioso possível.

Quando Rachel teve tempo para escrever e mandar uma carta? Por que ele esperou até agora para aparecer e reconhecer Ariel como sua filha?

Eu não entendia. Precisava de respostas, mas não fazia ideia de onde consegui-las.

***

Quatro meses atrás

Depois da discussão com Rachel, eu não conseguia pensar em mais nada além de matar Mason com as minhas próprias mãos. Eu não conseguia acreditar que ela ainda tinha um fraco pelo bastardo que fez o melhor para provar que não a merecia.

Eu estava no trabalho, me arrumando para uma reunião muito importante, quando minha secretária entrou no meu escritório com um pedaço de papel tremendo nas suas mãos.

"O que aconteceu, Lisa? Está tudo bem?" Ela estava pesadamente grávida e eu realmente esperava que sua palidez não tivesse nada a ver com o bebê.

Ela andou até a minha mesa e colocou o papel que segurava em uma pilha de documentos que eu precisava assinar.

"O que é isso?" Agarrei o papel e não encontrei nada além do endereço do escritório de Rachel.

"Sinto muito, Sr. Bowen..." E então ela me disse sobre a ligação que recebeu do oficial de polícia que dizia que Rachel morreu em um acidente de carro que aconteceu na frente do escritório do escritório dela. Parece que o acidente foi culpa dela. Ela passou do limite de velocidade e ultrapassou um sinal vermelho, batendo em um carro que vinha pela direita. O motorista ficou hospitalizado, mas diferente de Rachel que estava sem cinto de segurança, ele ainda estava vivo.

Parece que o chão tinha derretido sob os meus pés. Respirar, de repente, parecia a coisa mais difícil de se fazer.

"Ai, meu Deus..." Lisa se apressou para fora do escritório e voltou com um copo de água nas mãos. "Aqui, beba isso."

Eu dei alguns goles, mas a água não conseguia diminuir a dor no meu coração ou afastar o fato de que eu tinha acabado de perder tudo que tinha e mais. Porque Rachel era a minha vida e sem ela, não havia pelo que viver.

Quando voltei para casa mais tarde, eu mal conseguia ficar em pé, meus pensamentos estavam dispersos. As duas garrafas de

uísque que eu bebi no taxi não foram suficientes para expulsar a tristeza dominando o meu corpo e mente. Então tirei outra do escritório e fui para o meu quarto, esperando cair no sono e nunca sentir a tristeza que estava me comendo vivo.

Eu estava bebendo há dias, até Reggie veio para falar comigo sobre a cerimônia do funeral, eu disse que não iria. Mas ela forçou ir.

Lembro de ficar de pé na rua na frente de onde o corpo de Rachel seria enterrado. Eu não tive coragem o suficiente para me aproximar e olhar para ela mais uma vez. Eu queria lembrar dela viva, sorrindo e não deitada em um caixão.

Naquele dia, eu morri com ela. Minha existência não fazia mais sentido. E se não fosse por Ariel que estava sozinha agora e precisa de mim mais do que nunca, eu teria ficado naquele cemitério para sempre, com Rachel.

Eu esperei que todos que vieram se despedir dela fossem embora, então eu lentamente andei até o tumulo e fiquei de joelhos, chorando mais do que nunca.

Eu estava perdido e quebrado e mais d que qualquer coisa no mundo, eu queria morrer também.

Mas Reggie esperou pacientemente que eu me acalmasse e então me ajudou a entrar no carro e me levou para casa.

Aquela noite se provou a mais longe de toda a minha vida.

***

Momento Presente

Eu fiquei no chuveiro com gotas pesadas de água caindo nos meus ombros e rolando pelas minhas costas. Com as palmas pressionadas na parede, eu estava tentando me controlar e pensar direito de novo.

A visita de Mason trouxe tantas memórias que eu vinha tentando afastar da minha mente há anos. Não era só o fato dele ter

namorado a garota que eu amava, ou o fato de que ela o amava. Era sobre o pequeno vínculo com ela que eu estava prestes a perder pelo seu desejo repentino de brincar de pai com Ariel.

Eu não acreditava que suas intenções eram boas. Eu me recusava a acreditar que ele seria um pai melhor para ela do que eu vinha tentando ser depois que ela perdeu sua única responsável, mãe.

Eu não ia entregar Ariel para ele.

Mas havia mais uma pessoa que eu, de repente, queria proteger dos olhos de Mason ou de qualquer outra pessoa que tentasse tirar ela de mim.

Éden...

Eu ainda lembrava do jeito que ele a observou. Ele não perguntou nada sobre ela, mas eu sabia que ele tentaria se aproximar dela. Era inevitável.

Era algo que eu falhara em resistir também...

Mas diferente de Mason, eu não via Rachel nela mais. Éden era diferente e especial, em cada sentido da palavra.

Eu saí do chuveiro e envolvi a toalha na minha cintura. Eu precisava encontrar uma forma de evitar que Mason conhecesse Ariel. Ele não merecia se chamar de pai. Ela era o meu anjinho e eu pretendia totalmente que as coisas continuassem assim.

Alguém bateu na porta do meu quarto. Olhei para o relógio na parede e franzi a testa. Era quase meia noite.

Eu fui abrir a porta e fiquei surpreso em ver Éden.

“Posso entrar?” Ela perguntou, cuidadosamente.

Eu não a via desde o meio dia quando disse para ela levar Ari para o quarto.

“Claro.” Eu me afastei a deixei entrar.

“Sinto muito por incomodar...” Os olhos dela correram pelo meu peito nu. “Eu não sabia que você estava tomando banho.”

“Não se preocupe. Já terminei. Está tudo bem?”

Ela ficou na porta fechada, como se tivesse medo de se aproximar.

“Eu só queria me certificar de que você não precisa de nada.” As palavras dela eram quase inaudíveis, mas ao mencionar minhas necessidades, de repente, percebi que havia uma coisa que eu precisava agora... Dela.

CAPÍTULO 10

Éden

Os olhos dele brilhavam perigo.

Deus, eu não deveria ter passado pela porta do quarto dele. Ele deve estar furioso.

Eu sabia que precisava ficar longe dele, assim como eu sabia que ele precisava de mim. Ou, bem, talvez não de mim, exatamente, e sim, de alguém para conversar.

Só que conversar estava longe do que se passava pela mente dele.

“Reggie me contou sobre Mason, e eu pensei...” *Droga, o homem sabe como ser qualquer coisa além de maravilhoso?* Gotas de água brilhavam no seu peito definido; seu cabelo molhado depois do banho estava uma leve bagunça, fazendo-me querer correr pelos dedos por ele. Veios saiam dos seus braços fortes, o que fazia ele parecer ainda mais severo. E irresistível ao mesmo tempo.

“O que Reggie contou sobre ele?” Ele se aproximou, com as mãos nos seus lados.

A toalha estava perigosamente baixa, desacelerando meus pensamentos e os mudando para uma coisa em particular que eu não me importaria que ele fizesse comigo agora.

Foco, Éden!

Certo...

“Ele é o pai da Ariel, não é?”

Parece que ele não estava me ouvindo. “Ele é...” Ele disse, em voz baixo.

Ele deu outro passo para perto e, de repente, senti vontade de correr. Mas a porta atrás de mim estava fechava e eu estava presa.

Todas as palavras que eu ia dizer voaram para fora da minha cabeça. Blake obviamente sabia sobre o efeito que ele tinha nas mulheres, e, agora, ele estava usando sua força completa contra mim. Sem dúvida, ele estava acostumado com mulheres olhando para ele, prontas para realizada cada desejo. Ele as agraciaria com um aceno em cumprimento, seguido por um sorriso fraco, diria alguns elogios e facilmente ter direito de passar a noite com uma delas. Apesar do seu amor por Rachel, eu duvidei que nunca houvesse outra mulher na vida dele.

Olhamos um para o outro de maneira estranha. Eu lembrava do olhar que ele me deu na noite passada me convidando para dançar. Ele queria dançar comigo, ele sabia que eu não era a Rachel e, ainda assim, ele queria me sentir perto dele.

Primeiro, foi um pouco estranho ficar tão perto dele, sentir sua respiração no meu rosto; ver os olhos dele me estudando; sentir as fagulhas de atração aquecendo meu coração. Mas só precisou que ele apertasse o braço ao meu redor para eu me tornar incorrigivelmente viciada na dança que compartilhávamos, assim como no homem, me abraçando como se eu fosse a coisa mais preciosa no seu mundo. Mas agora...

Eu sabia que algo inevitável estava prestes a acontecer. A cada batida do coração e a cada passo que ele dava, eu conseguia sentir o desejo crescendo dentro de mim. Era forte demais para ignorar, muito menos lutar, o que era tão impossível quanto impedir o sol de nascer de manhã.

Ele estendeu a mão e tocou meu rosto.

Meus olhos se fecharam, com medo de olhar para ele.

Os seus dedos correrem pelo meu queixo e tocou meu lábio inferior.

Meu coração perdeu uma batida.

Lentamente, ele passou um braço ao meu redor e soltou um suspiro, como se me abraçar fosse algo que ele quisera fazer há muito tempo.

Meu corpo congelou, como se gravando aquele momento.

Sua testa tocou a minha, seu peito me pressionando na porta atrás de mim.

Eu estava tanto animada quanto assustada de encarar o que quer que fosse acontecer. Uma parte de mim sabia que ele se sentia da mesma forma, como se houvesse uma batalha acontecendo na sua cabeça.

Nossas respirações estavam tremendo, coração acelerados.

Eu engoli em seco e mexi a cabeça, meus lábios procurando os dele.

“Por que você está aqui?” Ele sussurrou na minha boca.

“Porque eu pareço incapaz de ir...” Minha voz tremeu pela tensão nos envolvendo.

Era tudo que ele precisava ouvir para fazer o último movimento e finalmente capturar minha boca com a dele.

Seus lábios eram quentes e macios; o beijo – fogo e apaixonado. Ele estava se entregando completamente, mas exigia muito mais do que eu poderia lhe dar em resposta.

Eu queria me afastar antes de me perder nele, mas seus lábios famintos não deixavam eu me mover nem um centímetro, tirando o cada fôlego meu.

Eu nunca tinha beijado assim antes, nem tinha me sentido tão desejada. Estávamos completamente sozinhos no quarto e nada parecia capaz de nos impedir de levar as coisas para o próximo nível, onde eu seria dele e ele seria meu, pelo menos, enquanto durasse a noite.

Mas...

Ele quebrou o beijo para respirar fundo; sua mão descansava embaixo da minha orelha, com a outra ainda ao redor da minha cintura.

Os seus olhos estavam fechados, sobrancelhas franzidas, como se ele estivesse pensando em tudo que tinha acabado de acontecer entre nós.

Os seus dedos deslizaram para a curva do meu pescoço e ele me beijou de novo, devagar desta vez.

Mas quando eu estava prestes a dizer que ele não precisava parar nem ir devagar, ele disse algo que quebrou toda a magia do momento.

“Rachel...” O nome flutuou da sua boca em um sussurro quase inaudível. Eu mais o senti nos seus lábios do que ouvi.

Meus sentidos tencionaram em um nó.

Quando percebi, seus olhos se abriram e olhou para mim, percebendo seu erro.

Ele viu minha dor, eu sei que sim.

“Éden, eu...”

“Eu tenho que ir.” Eu o empurrei para longe de mim e corri para fora do quarto, como se estivesse pegando fogo.

Continuei correndo até que percebi que não conseguia mais respirar.

Eu parei e cai de joelhos; minhas mãos agarraram as folhas no chão.

Lágrimas cegavam minha visão e eu não sabia onde estava nem como tinha chegado ali.

Eu conseguia ouvir o som de água correndo. Devo ter chegado perto do rio. No fundo da minha mente, eu conseguia ouvir Reggie me dizendo que o rio não era muito longe da casa. Eu nunca tinha vindo aqui antes.

A terra sob meus joelhos parecia tão fria, mas eu não me importava. Eu me sentei na folhagem e chorei ainda mais.

Como eu pude ser estúpida em acreditar que ele podia sentir algo por mim?

Ele amava Rachel, ele ainda a amava. Muito, até me beijando ele estava pensando nela.

Nada do que eu imaginei importava mais. Ele nunca passaria por cima dos seus sentimentos pela mulher que falhou em lhe amar de volta. Depois de todo esse tempo, ele ainda era obcecado por ela.

Era fui uma tola por buscar algo que nunca seria meu. Eu poderia tentar todos os dias, fingir não me importar se ele queria que eu ficasse simplesmente porque eu lembrava o maior amor da sua vida. Mas mais cedo, ou mais tarde, ou como hoje, meus sonhos seriam quebrados por um nome que estava plantado dentro do seu coração e viveria lá para sempre.

Eu não significava nada para ele, quando ele, em troca, se tornou uma parte muito importante da minha existência.

Chame de desespero, se quiser, mas feridas invisíveis doíam muito mais do que aquelas que você consegue ver. Assim como sonhos arruinados se quebram com mais força do que coisas materiais.

Se antes de hoje havia uma esperança, agora não havia nada em que se acreditar.

Limpei as lágrimas e olhei ao redor. O vento brincava com meu cabelo, mas estava frio demais para ficar sentada ali com apenas um vestido cobrindo o meu corpo.

Meus sentidos estavam voltando, um por um, e lembrei das palavras do médico que disse que eu deveria ter mais atenção com o meu corpo e saúde e ficar longe de tudo que me prenderia a uma cama de hospital de novo.

Eu rapidamente me levantei e passei meus braços ao meu redor. Ir para casa parecia a coisa mais difícil de se fazer, porque Blake estava lá, provavelmente me procurando para se desculpar. Não que suas palavras fossem suficientes para eliminar as coisas que senti quando ele me chamou de *Rachel.*

Eu, de alguma forma, cheguei à porta de trás e a abri silenciosamente. Felizmente, não estava trancada e eu poderia chegar ao meu quarto sem ser vista.

Justo quando cheguei na cozinha para fazer uma xícara de chá, ouvi barulho vindo do lado de fora. Olhei pela janela e vi Blake indo para seu carro.

Ele entrou no lado do motorista e ligou o motor. Então apertou no acelerador e acelerou para longe da casa.

Soltei um suspiro de alívio e me inclinei na parede.

Ele foi embora.

Por quanto tempo? Provavelmente até ele se sentir menos culpado pelo que fez. Intencionalmente ou não, ele me magoou, e ele sabia disso.

“Éden? Você está bem?” Reggie entrou na cozinha. “Ah, meu Deus, o que aconteceu com você?” Ela olhou para a sujeira no meu vestido e sapatos. “Venha comigo, menina, você está tremendo!” Ela me ajudou a chegar no meu quarto e encheu a banheira para mim. “Tire essas roupas, vou fazer um chá. Você não quer ficar resfriada, quer?”

Suspirei e me sentei no canto da cama. “Claro que não.”

“Por que você saiu, sozinha e tão tarde da noite?”

“Eu... Não tenho resposta para a sua pergunta. Sinto muito.”

“Ah...” Ela me lançou um olhar pensativo. “Foi por causa do Blake? O que ele fez?”

“Nada. Minha ‘*caminhada*’ não teve nada a ver com ele.” Eu me levantei e foi para o banheiro.

“Por isso que ele saiu de casa agora há pouco? Por que o seu humor e estado não tem nada a ver com ele?”

“Reggie, por favor... Não quero falar sobre isso.”

“Está bem. Não é da minha conta mesmo. Quem sou eu para me meter na vida de vocês, certo?”

“Sinto muito; eu não quis ofender. É só que... Não sei como explicar o que aconteceu. Acho que simplesmente vi algo que nunca existiu.”

Entrei no banheiro e fechei a porta atrás de mim, inclinando-me contra ela.

Se eu pudesse voltar no tempo e ficar longe do quarto de Blake esta noite... Eu preferiria sonhar com a dança que tivemos, ainda esperando ver afeto nos seus olhos um dia. Em vez disso, estou parada aqui, quebrada e perdida, sem saber como encarar o dia seguinte e sobreviver à minha estadia sob o mesmo teto do homem cuja voz faz borboletas dançarem na minha barriga, sabendo que coração dele nunca pertencerá a mim...

***

A noite foi longa e agitada. Depois de tomar um banho e beber duas xícaras de chá seguidas, não havia sinal de sono nos meus olhos. Eu fiquei parada na janela, olhando para a noite, com meu coração cheio de preocupação.

Meu olhar viajava para o relógio na parede – mostrava 4:30 da manhã. E Blake ainda estava fora.

O arrependimento pelo beijo foi substituído por uma culpa repentina. Eu sentia que era minha culpa a noite ter terminado assim. Eu não deveria ter deixado ele me beijar, sabendo como seu vínculo com Rachel ainda era forte.

Achei que talvez eu devesse ligar e dizer para ele voltar para casa e parar de se punir pelo que aconteceu no quarto dele. Peguei meu telefone e revirei a lista de contatos, procurando pelo número necessário.

Justo naquele momento, um flash de luz entrou pela janela. Eu abri as cortinas e vi um táxi entrando no estacionamento.

Visita? Tão certo de manhã?

Mas não foi uma visita, e sim, Blake que saiu do táxi e bateu a porta atrás de si. Ele lentamente andou até a casa, e eu sabia que havia algo de errado.

Ah, Deus... Ele sofreu um acidente de carro? Por isso voltou para casa de táxi?

Agarrei um roupão e o coloquei por cima do pijama, então corri para o andar de baixo para verificar se ele estava bem.

Mas quando cheguei ao corredor, vi o seguinte; Blake estava tentando tirar os sapatos, o que não era algo fácil de fazer, considerando que ele mal conseguia ficar em pé.

“Você está bêbado?” O entendimento me atingiu.

Ele olhou para mim e sorriu de orelha a orelha. “Sóbrio como nunca.”

“Certo.” Coloquei minhas mãos nos meus lados e observei sua batalha com os sapatos.

Depois de um minuto mais ou menos, eu desisti.

“Deixe-me te ajudar.” Depois que a luta com os sapatos acabou, eu passei um braço ao redor dele e disse: “Não ouse vomitar no chão.”

Ele riu e passou os dois braços ao meu redor. “Você é um anjo, Éden. Sabe disso?”

“Sim. Agora, vamos para o andar de cima.”

Ele não se mexeu. “Você vai ficar comigo?”

“De jeito nenhum. Mas vou me garantir que você durma na sua cama e não no chão. Isso conta?”

Ele fez uma careta. “Na verdade, não. Fique comigo hoje, por favor.”

Ele cheirava a uísque e eu imaginava a quantidade de copos que ele esvaziou antes de vir para casa.

“Onde está o seu carro?”

Ele franziu a testa, pensando. “Em algum lugar...”

“Você não lembra onde deixou?”

Ele balançou a cabeça em um ‘*não*.’

“Tudo bem. Encontraremos ele amanhã. Agora, vamos para a cama.”

“Éden,” ele me impediu. Seu sorriso se foi; o rosto mortalmente sério. “Sinto muito por ser tão idiota. Eu nunca quis te chamar de Rachel.”

“Que bom.”

“Você não acredita em mim.”

“Não. Mas não importa agora. Você precisa dormir.”

“O que eu preciso agora é de você.” Ele pegou meu rosto nas mãos e sussurrou: “Quando eu te beijei, eu sabia que era você, e mais ninguém.”

Eu não sabia se ele realmente queria dizer isso, mas eu aceitei.

“Vamos falar sobre isso mais tarde.” *Ou nunca.*

Ele concordou e andamos para a escada. Esperava não precisar arrastá-lo até o quarto, porque existia muita chance de eu não conseguir fazer isso se ele cair.

Felizmente, chegamos ao quarto dele mais cedo do que eu esperava. Eu o empurrei para a cama e ele caiu nela, de rosto.

Eu balancei a cabeça observando seu corpo imóvel.

“Obrigado,” ele murmurou.

“Disponha.” Eu lhe dei mais um olhar e saí do quarto. Tentar despi-lo era inútil. Além disso, como eu estava com raiva, eu achei que ele merecia um pouco de desconforto. Sem mencionar a ressaca matinal que, sem dúvida, atingiria seu corpo em algumas horas.

Voltei para o meu quarto e pensei que estava na hora de dar outra chance ao sono. Afinal, eu precisava de força para sobreviver outro dia e Ariel não se importava que eu tinha passado boa parte da noite esperando o tio dela voltar para casa. Bêbado como ele estava, eu duvidava que seu dia seria melhor do que o meu.

Nem preciso dizer que a manhã chegou mais rápido do que eu esperava. Parecia que eu tinha acabado de fechar os olhos e

então o alarme disparou, e eu precisei me levantar.

Urgh... Sentei-me na cama e xinguei mentalmente. O dia prometia ser longo.

Mas não apenas um dia, e sim, a semana toda acabou sendo longa e sem acontecimentos.

Eu não vi Blake, nem uma vez.

Ele fez o melhor para me evitar, de novo. E pensei que seria melhor não tentar a sorte com ele. Talvez ele simplesmente precisasse de tempo para juntar coragem e me olhar nos olhos. Mas depois de algum tempo, eu percebi que minha ofensa não era tão forte quanto na noite que ele me beijou. E a '*tragédia'* não parecia mais tão trágica.

Ou talvez eu sentisse tanta falta dele que mal conseguia esperar vê-lo de novo. Mesmo se isso significasse esquecer o beijo e fingir que nunca aconteceu.

"Acho que precisamos chamar Mia," Reggie disse, servindo duas xícaras de chá, um para mim e outra para ela. Ariel começou a ter aulas de pintura, então Reggie e eu tínhamos tempo para conversar enquanto a garota estava ocupada com outro desenho.

"Para quê?" Perguntei, colocando açúcar na minha xícara.

"Blake está agindo estranho esses dias. Não percebeu?"

Eu não contei nada a Reggie sobre a noite infeliz quase uma semana atrás. Ela sabia que algo tinha acontecido, mas educada como ela era, ela não me incomodou com perguntas desnecessárias. Ela sabia que eu podia contar qualquer coisa, se eu quisesse.

"Talvez ele tenha muito trabalho para fazer," eu disse.

Reggie me lançou um olhar significativo, tipo: "*Você não me engana com essa cara de paisagem.*"

"Tudo bem. Vou ligar para ela."

Ela concordou e se sentou na mesa para tomar chá. "Diga que é urgente."

Eu revirei os olhos. “Ele não tem cinco anos, Reggie. Se ele não quer falar com ninguém, isso não significa que ele precisa de ajuda.”

“Ah, acredite em mim, querida – ele precisa.”

“Por que *você* não fala com ele?”

“Eu ligo para a minha vida, sabe?”

Eu bufei. “E a Mia não?”

“Ela não mora aqui, então mesmo se ele a mandar para o inferno, ela não vai precisar procurar outro emprego.”

“Achei que você fosse a única pessoa capaz de suportar o temperamento impossível dele.”

“Acho que estou velha demais para isso.”

“Tudo bem, vamos ligar para Mia.” Peguei meu telefone e destravei. “Tem certeza de que ele não vai nos expulsar por chamá-la?”

“Tudo é possível. Mas ela é nossa última esperança.”

CAPÍTULO 11

Blake

“Vá embora, Reggie! Não estou com fome.” Fechei meu laptop e o empurrei para o lado. O dia tinha sido um inferno para mim e amanhã não vai ser melhor.

“Estou feliz em ver você também,” Mia disse quando entrou no quarto.

“O que você está fazendo aqui?” Perguntei, sem olhar para ela.

“Eu podia fazer a mesma pergunta. Trabalhando de casa?” Ela veio até a minha mesa e olhou para os documentos espalhados por ela.

“Ser chefe tem suas vantagens, incluindo trabalhar de casa.”

“Aha.” Ela cruzou os braços no peito e olhou para mim. “O que aconteceu desta vez?”

“Nada. Por quê?”

“Olhe só para você, Blake: você está usando uma camisa com mancha de café em dez lugares, sua barba é de homem das cavernas, e você, obviamente, precisa tomar um banho. Quando foi a última vez que saiu desta sala?”

“Hm... Ano passado?”

“Muito engraçado.” Ela se sentou em uma cadeira perto da janela e prosseguiu. “Sabe, você não precisa evitá-la pelo resto da sua vida.”

“Evitar quem?”

“Para de brincar comigo, Blake Bowen!” O olhar que ela me lançou foi ameaçador. “Você sabe exatamente de quem estou falando.”

Eu me inclinei contra a cadeira e suspirei. “É sua culpa, Mia. Você a enviou para cá. Deveria saber que não deve me provocar.

Você sabia que eu não seria forte o suficiente para resistir.”

Um sorriso mal perceptível curvou seus lábios. “O que exatamente aconteceu entre você e Éden?”

“Eu a beijei.”

“Você... Uau!” Ela pareceu animada em ouvir isso. *Urgh, sério?*

Eu cruzei os braços, observando-a. “Estou imaginando coisas ou você estava esperando que isso fosse acontecer?”

“É claro que eu estava!” Ela se levantou e começou a andar pela sala, animada demais para se sentar. “Quando isso aconteceu?”

“Semana passada.”

“O quê? E você ficou sentado nesta sala desde então?”

“Sim.”

“Coitadinha! Ela deve ter ficado devastada em ser ignorada por você!”

“Acho que ela não quer me ver de novo.”

“Nesta vida ou nunca?”

“Ambos.”

“Tudo bem...” Ela se levantou na minha frente de novo. “O que você fez? Além de beijá-la, quer dizer.”

Baixei a cabeça, incerto se deveria entregar todos os detalhes da maldita noite.

“Então?” Ela esperou impacientemente pela minha resposta.

“Eu a chamei de ‘*Rachel*’.”

“Ah... Isso aconteceu antes ou depois do beijo?”

“Em algum lugar no meio.”

Ela fez ‘ah’ mais uma vez.

“Você, por favor, pode parar de dizer isso?” Eu disparei.

“Tudo bem. Então me conte, você realmente achou que ela era a Rachel?”

“Não. Não, exatamente... Droga, eu não sei. Meu humor estava uma droga, e então ela entrou no meu quarto e perguntou se eu precisava de alguma coisa. Beijá-la foi a primeira coisa que passou na minha cabeça em resposta. Eu não pensei duas vezes antes de fazer isso. Eu apenas sabia que queria e queria naquele momento. Ponto final.”

“Hmm... Parece que Éden estava certa, afinal...”

“Éden? Ela disse para você falar comigo?”

“Não, Reggie que pediu. Mas falei com Éden também. E ela disse que você fez uma coisa idiota e agora você está se sentindo culpado demais para sair daqui.”

“Algo do tipo.”

“Você quer saber o que eu penso sobre essa situação?”

“Na verdade, não. Mas não vou te impedir de dizer isso, certo?”

Ela sorriu. “Eu conheço você desde que estava nas fraudas, Blake. Eu sei quase tudo sobre você e a merda que se passa na sua cabeça. Eu também sei que você precisa parar de pensar em Rachel e seguir em frente, porra!”

“Acha que é fácil?”

“Você beijou Éden, lembra? É o suficiente para provar que eu tenho razão?”

“Eu não sei o que me fez beijá-la.”

“Ah, você sabe, sim. Olha para mim, Blake. Você viu a Rachel nela quando sentiu vontade de beijá-la?”

Eu me lembrava claramente daquele momento, diferente de tudo que aconteceu depois.

“Não.”

“Então por que você falou o nome dela?”

E me levantei e corri as mãos pelos meus cabelos. “Acho que foi porque eu estava pensando muito na Rachel naquele dia. Você soube da visita do Mason?”

“Sim. As notícias nunca ficam presas nesta casa.”

“Ele veio aqui pedir para conhecer Ariel e isso trouxe muitas lembranças que eu vinha tentando tirar da minha cabeça por muito tempo. E nem me pergunte como ele olhou para Éden.”

Mia sorriu.

“O quê?”

“Então não era só pela Rachel, não é?”

Eu me virei de costas para seu olhar penetrante, sabendo que ela conseguia me ler como um livre aberto. Às vezes, eu me perguntava se o que ela sabia sobre mim estava escrito na minha testa e não havia sentido em tentar esconder.

“Você ficou com ciúmes, não é?”

“Ah, ela apenas tinha que trazer esse assunto de novo.

“Posso deixar sua pergunta sem resposta?”

“Claro. Eu sei a resposta mesmo.”

Eu revirei os olhos. “É claro que sabe. Você é tão inteligente assim, minha querida amiga.”

“Por isso, eu sabia que Éden seria uma candidata perfeita para babá de Ariel. Você sabe do que estou falando – *se quiser superar seus medos, encará-los.*”

“Estou encarando, todos os dias, graças a você.”

“Não é verdade. Você não tem medo do seu passado mais, Blake. Você tem medo de encarar seu futuro.” Ela pausou e envolveu um braço ao meu redor. “Um futuro sem Éden.”

Meus olhos encontraram os dela e eu vi a verdade que eu vinha me recusando a ver por tanto tempo. Ela estava certa, não era mais sobre Rachel e meus sentimentos sobre ela. Meus medos

estavam focados em outra pessoa, porque perdê-la de repente se tornou o maior medo que eu já tive.

“O que eu faço agora?” Perguntei.

“Primeiramente, você precisa fazer a barba. E então, falar com Éden. Dizer o que você sente, Blake. Não tenha medo de dizer em voz alta. Talvez desta vez, não será apenas um eco que você ouvirá em resposta.”

“E se ela não quiser me ouvir?”

“Ah, acredite em mim, ela vai ouvir. Ela está esperando essa conversa desde o beijo infeliz que você lhe deu. E mais uma coisa...” Ela pausou e eu sabia que não queria ouvir o que ela diria a seguir.

“O que quer que seja, a resposta é ‘*não’.”*

“Você precisa deixar Mason ver Ariel.”

Eu disse!

“Não.”

“Rachel queria que ele soubesse a verdade. A escolha era dela, não sua.” Ela me deu um tapa nas costas, como se estivesse me desejando sorte e tentando me encorajar.

“Não vou a entregar para Mason.”

“Quem? Ariel ou Éden?”

Foi a última perguntava que ela fez antes de sair.

Pensei no que ela disse sobre Rachel. Ela queria que Mason soubesse a verdade, ela o amava e eu tinha certeza de que ela queria ter uma família de verdade com ele e Ariel. Ela apenas não teve tempo para fazer isso acontecer. E, apesar do quanto eu odiava o babaca, Mia estava certa. Contar sobre Ariel era uma escolha da Rachel, não minha. Eu não podia discutir com seu último pedido.

Eu fui até a gaveta onde eu guardei seu cartão de negócios e depois de um curso momento de hesitação, digitei o número dele.

“Blake?”

“Olá, Mason. Você ainda quer conhecer Ariel?” Uma parte de mim esperava que ele dissesse que não.

“É claro que sim. Ela é minha filha.”

“Então você pode levá-la para uma *breve* caminhada.” Eu intencionalmente enfatizei a palavra ‘*breve*’. EU não fazia ideia de como contar a Ariel o porquê ela precisava ir a um lugar com alguém que ela não conhecia.

“Estarei aí esta tarde,” Mason disse. “Tudo bem?”

“Sim.” Desliguei o telefone sem dizer adeus. Não muito educado, eu sei. Mas ligar para ele foi um grande passo em si mesmo.

Agora estava na hora de tomar um banho. Eu não queria que ninguém na casa me visse assim. Mia ajudou meu pensamento racional a voltar e eu não queria brincar de homem das cavernas mais.

***

Éden estava no quarto dela. Eu conseguia ouvir ela conversar com alguém.

Eu bati e esperei, incerto se estava fazendo a coisa certa ao vir falar com ela. Ela podia me dar um tapa, ela tinha todo o direito de fazer isso. Talvez se ela tivesse feito isso depois que eu a beijei, eu não teria passado a última semana trancado no meu quarto.

“Eu ligo mais tarde,” ela disse, abrindo a porta. Ela terminou a ligação e olhou para mim. “Blake? Precisa de alguma coisa?”

“Hm... Sim. Posso entrar?”

Ela hesitou por um momento. “Claro.”

“A coisa é que...” Eu comecei.

“Não, espera. Posso dizer uma coisa primeiro?”

Aqui vamos nós, ela ia me chamar de cada nome no dicionário, porque eu merecia isso.

“Se você veio aqui para se desculpar, de novo, não faça isso. Eu que devo desculpas.”

“Pelo quê?”

“Por deixar os instintos me controlarem, em vez de sair do seu quarto antes... da *coisa...* acontecer.”

“Você se refere ao beijo?”

Ela suspirou, um pouco irritada pelo fato de que eu não tinha vergonha de dizer. “Sim.”

“Bem, sua desculpa não está aceita.”

Os lábios dela se partiram em uma pergunta silenciosa e eu não consegui não me lembrar da *coisa* que ela mencionou.

“Eu não me arrependo disso, Éden. Exceto por um pequeno erro que eu não sei explicar.”

“De me chamar de ‘*Rachel*’, certo?” Agora era a vez dela de ser esperta.

“Sim.”

“E se esquecermos disso?”

“De tudo?”

“Sim. Acho que é melhor.”

Eu me aproximei, perto o suficiente para deixá-la nervosa. “Tem certeza de que é isso que você quer?”

Ela encontrou meu olhar e concordou sem dizer uma palavra.

Covarde, pensei para mim mesmo. Ela não queria esquecer o beijo e nem eu. Mas, por enquanto, eu fingiria aceitar as regras deste pequeno jogo que ela estava jogando comigo.

“Como quiser,” eu disse.

Ela parecia satisfeita com minha resposta.

“Tem mais uma coisa sobre o que eu queria falar com você.”

“O que é?”

“Mason virá aqui mais tarde hoje para levar Ari para um passeio.”

“Sério?” Ela parecia genuinamente surpreso. “Estou feliz por você ter decidido dar uma chance para o relacionamento deles.”

“Parece que não tenho escolha, a não ser deixá-los.”

“Eu posso ir com eles, se você não se importar.”

“Na verdade, eu me importo, mas...” Pensei duas vezes – a oferta de Éden me deixaria menos preocupado sobre Ariel e o tempo dela com o pai.

“Não podemos dizer a verdade. Não agora, de qualquer forma. Ela precisa ficar confortável perto dele.”

“Você está certo. E sim, eu gostaria que você fosse com eles.” Pensando de novo – eu não quero que Mason passe um tempo com Éden. Pensando mais ainda – eu vou matá-lo se ele ousar tocar nela, ou pior – tentar beijá-la.

Não que eu acreditasse que seus lábios fossem meus agora que eu os reivindiquei com um beijo. Mas Mason era o último homem no mundo que eu deixaria chegar perto de Éden. Ponto final.

“Vou dizer a Ari que ele é um amigo meu,” ela disse. “Assim, ela vai saber que pode confiar nele.”

Eu não gostei disso, mas que escolha eu tinha?

“Tudo bem.”

Eu estava prestes a sair, quando Éden me impediu com suas palavras: “Caso você precise de alguma coisa, lembre do meu nome primeiro.”

Eu parei na porta e me virei, observando-a. “Você se refere a algo tipo outro beijo?” Eu ousei ir tão longe porque conseguia ver que ela não estava mais com raiva de mim e eu realmente sentia

falta dela e das nossas pequenas trocas de piadas. Não que beijar ela fosse uma piada para mim.

“E isso também,” ela disse.

Eu sorri. “Fechado.”

Eu não pude dizer que as próximas horas foram fáceis. Eu continuei olhando para o relógio, esperando a chegada de Mason. Deixando meu ódio por ele de lado, Ariel puxou muita coisa dele, incluindo as covinhas nas bochechas. Ela tinha os olhos da mãe, mas Rachel sempre disse que ela era uma pequena cópia do pai. E com o tempo, eu conseguia ver que ela estava certa.

Mason verá a semelhança entre eles? Ele vai amá-la o suficiente para se tornar um pai digno para ela? Ela vai amá-lo o suficiente para o aceitar como pai?

Deus, minha mente estava prestes a explodir pela quantidade de perguntas surgindo ali. Se Rachel estivesse viva... Ela sempre soube o que era melhor para a filha. E eu ainda precisava aprender a deixar meu amor egoísta pela garota de lado e colocar seus interesses em primeiro lugar. Eu não era o pai dela, mas eu tinha certeza de que era muito melhor do que o homem que queria ser o pai dela. Eu esperava que ele não falhasse em suprir as expectativas dela. Eu realmente queria que ela fosse feliz, não importa quem ela chamasse de pai.

“Você tem visita,” Reggie anunciou, entrando no meu escritório.

“É ele?” Minha língua não se mexe para pronunciar o nome dele.

Ela obviamente ouviu o veneno na minha pergunta e riu. “Sim, ele está esperando você na sala de estar.”

“E Ariel?”

“Ela está lá em cima. Éden está a vestindo para o passeio.”

“Me dê um minuto, okay?” Meus nervos não me ajudavam em nada. Era tão difícil aceitar o fato de que Ariel *e* Éden não fossem passar tempo com Mason, sem mim. Eu me sentia como se ele estivesse tirando tudo de mim, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Exagero, eu sei. Mas não conseguia evitar.

“Ela vai ficar bem,” Reggie disse, como se lendo minha mente. “Éden vai estar lá para cuidar dela.”

E quem cuidará de Éden? Eu quis perguntar.

De novo, como se Reggie soubesse o que eu estava pensando, ela disse: “Éden é grande o suficiente para cuidar de si mesma.”

“É claro. É apenas... Muito inesperado. A presença de Mason na nossa vida, quero dizer. Eu preciso de mais tempo para me acostumar a isso.”

“Você vai ficar bem, Blake. Você é um homem muito sábio. Tenho certeza de que, bem no fundo, você está fazendo a coisa certa em o deixar vê-la.”

“*Bem no fundo* significa bem, bem, no fundo.”

Reggie sorriu. “Vamos, não é educado fazer o convidado esperar. Mesmo que você não goste dele.”

Juntos, fomos para a sala de estar onde Éden estava apresentando Mason a Ariel.

“Ele é um bom amigo meu,” ela disse. “Não nos vemos há muito tempo.”

“Há *muito muito* tempo,” comentei. “Mason.” Eu concordei ao cumprimentá-lo.

Éden me deu um olhar de desaprovação.

“Espero sua caminhada não demora muito. Reggie fará um jantar especial hoje.”

“Vou?”

Parece que ninguém na casa ia facilitar para mim hoje.

“Sim, vou.”

“Estaremos de volta em algumas horas,” Éden disse, passando um cachecol ao redor do pescoço de Ariel.

Eu estava morrendo de vontade de perguntar sobre os planos de Mason para a caminhada, mas pensei em ligar para Éden um pouco mais tarde, em vez disso. Falar com ela era muito mais prazeroso do que trocar sequer algumas palavras com ele.

“Seja uma boa garota,” eu disse para Ari, dando-lhe um beijo de adeus.

“Serei.” Ela me abraçou e correu para a porta, seguida por Mason.

“Você tem que se comportar também,” sussurrei para Éden.

Ela estaria morta se não tentasse me provocar. “Não se preocupe, *Sr. Bowen*, ele não faz o meu tipo. A menos que ele faça algo para mudar minhas preferências.”

“Touché,” Reggie disse, em voz baixa, observando os três saírem.

Ofendido, eu disse: “Apenas não me diga que você é time Mason.”

“Não, mas ele tem certeza de que sabe o que quer.” *Diferente de você,* estava escrito em seus olhos.

“Obrigado pelo apoio, Reggie.”

“Disponha, *Sr. Bowen.*”

Quer saber como eu passei o resto do dia, enquanto esperava Ariel e Éden voltarem? Cozinhando...

Sim, você me ouviu. Minha amada babá garantiu que tínhamos ‘*algo especial*’ para jantar, e, para isso, ela me fez ajudá-la na cozinha.

“Você acha que Ariel gostou?” Eu perguntei, cortando cebola. Eu juro que os vegetais me odiavam e era mútuo. Meus

olhos não paravam de lacrimejar.

“Se você acha que ela vai se amá-lo mais do que ela ama você, então a resposta é *não*. Ele precisará se esforçar muito mais para destruir o que você e Ari tem. Mas quando descobrir a verdade sobre ele, acho que ela pode querer passar muito mais tempo com ele. Afinal, as garotas sempre têm uma conexão especial com os pais.”

Eu não quero acreditar nisso. Eu queria ser o único ‘*pai”* que ela admirava e com quem tem uma conexão especial.

“Pare de chorar, Blake, ou você vai arruinar o molho.” Eu devo estar parecendo muito engraçado, cheio de lágrimas e com um avental cobrindo minhas roupas. Muito masculino.

“Sinto muito, mas as cebolas realmente me acertaram.”

“Melhor cortar os cogumelos.” Ela levou o prato com cebolas para longe de mim.

Eu fui para a pia e espirrei um pouco de água no rosto. Meus olhos ainda lacrimejavam.

“Acho que esqueci de agradecer,” eu disse.

“Pelo que, exatamente?”

“Por ligar para a Mia. Eu sei que foi sua ideia.”

“Eu sabia que ela encontraria a chave para libertar você da sua prisão imaginária.”

“O que significa que você acha que eu fui um completo idiota com Éden.”

“Lembrar o que eu disse no dia em que você disse que ela precisava ir embora?”

“Você disse que eu estava cego se eu não via que ela não era Rachel.”

“Exatamente, acho que agora você *vê* a diferença. Estou certa?”

“Você sabe que sim. Como sempre.”

“Então tenha certeza de que Éden sabe que você precisa dela, e não de outra pessoa.”

As palavras de Reggie não me davam descanso. Elas tocavam na minha cabeça como uma gravação.

Eu não sabia o que fazer com meus sentimentos atormentados por Éden. Muito menos tinha ideia de como fazê-la acreditar que eu sabia exatamente quem ela era e que eu não via mais um fantasma do meu passado nela.

Na hora em que ela e Ariel voltaram, Reggie e eu fizemos salada, frango assado com molho de cogumelos e torta de pêssego que Ari amava tanto. Eu não participei do processo de assar. Mas ajudei Reggie a montar a mesa e comprei velas para fazer jantar parecer muito especial.

“Uau... O que estamos comemorando?” Éden perguntou enquanto entrávamos para a sala de jantar.

“Uma trégua,” Reggie disse. “É sempre bom saber que *a guerra* acabou.” Ela mudou o olhar entre Éden e eu.

Ariel colocou um unicórnio de pelúcia em uma das cadeiras e disse: “Foi um ótimo dia.”

“Onde você ganhou isso?” Perguntei, apontando para o brinquedo novo.

“Mason comprou para mim.”

“Ah...” Eu, de repente, quis fritar o brinquedo inocente.

Éden tocou minha mão e disse: “Nós nos divertimos muito com ele.”

“Aposto que sim.” Franzi os lábios, me recusando a fazer mais perguntas, embora eu quisesse saber tudo o que elas fizeram com Mason. Quando eu ia ligar para Éden, tipo dez minutos depois que saíram de casa, Reggie tirou o telefone de mim e disse que ela voltaria mais tarde.

Acontece que *mais tarde* nunca aconteceu e eu não tive escolha a não ser ajudar com o jantar, adivinhar os possíveis resultados do encontro de Ariel com o pai dela. Boas notícias – ela parecia feliz agora e eu podia finalmente respirar livremente de novo.

As minhas duas garotas estavam em casa, sãs e salvas, e eu não podia estar mais feliz sobre isso. Apesar do fato de que chamar Éden de *minha* estava bem longe da minha lista de direitos.

Eu secretamente queria que fosse aceitável chamá-la assim, um dia.

Preferivelmente nesta vida.

CAPÍTULO 12

Éden

O jantar estava maravilhoso, assim como o homem sentado na minha frente.

Eu intencionalmente peguei a cadeira mais longe da dele para colocar alguma distância entre nós. Eu precisava disso e ele também.

O tempo todo que Mason, Ariel e eu estávamos fora, eu pensava na conversa que Blake e eu tivemos no meu quarto mais cedo. Ele parecia um pouco cansado, mas eu sabia que o *retorno do seu covil* era um bom sinal.

Eu sentia falta dele, muito. E, não importa quantas vezes eu dissesse a mim mesma que não era verdade e que o que eu sentia por ele não era real, meu desejo de vê-lo de novo não foi a lugar algum. Sem falar no beijo que eu queria muito repetir...

“Que horas você precisa estar no hospital amanhã?”

Fiquei surpreso em ouvir que Blake sabia da minha consulta com o Dr. Hensley.

“Dez horas. Por quê?”

“Eu te dou uma carona.”

“Não se preocupa, posso chamar um táxi.”

“Eu tenho uma reunião não muito longe do hospital, então não precisa pegar um táxi.”

“Ah, tudo bem. Obrigada.” Ian sempre ia ao médico comigo, e amanhã não ia ser exceção. “Vou te apresentar para o meu irmão. Ele vai estar lá também. Ele nunca perde minhas consultas.” Eu não sei por que, mas de repente, fiquei nervosa sobre a consulta. Ou talvez eu simplesmente quisesse que eles gostavam um do outro. Ambos tinham um papel importante na minha vida agora.

“Quanto tempo dura suas consultas?” Blake perguntou.

“Cerca de meia hora.”

“Seu irmão tem carro para levar você depois?”

“Sim, não se preocupe com isso.”

“Que bom.” Ele terminou sua refeição, limpou a boca com um guardanapo e se retirou, dizendo que havia algumas ligações que ele precisa fazer.

Depois dele sair, Ariel falou comigo: “Você está com medo de ir ao médico?”

“Não, por que eu ficaria com medo?”

“Eu não gosto de médicos, ou hospitais.”

“Bem, o meu é um médico muito bom.”

“Tenho certeza que sim, considerando que ele lhe deu um coração novo e salvou a sua vida.”

Eu sorri, tristemente. “Verdade.” Sem um coração novo, eu provavelmente não estaria mais viva, e nunca conheceria Ariel. Ou Blake...

Eu sabia muito pouco sobre meu doador de coração. Tudo que eu tinha permissão de saber era que foi uma jovem mulher, alguns anos mais velha. Eu não sabia como ela morrera, e eu tinha certeza de que foi difícil para sua família e amigos. Mas quem quer que seja, eu era grata pela vida que ela me deu. Eu nunca valorizei tanto o que eu tinha quanto agora, que eu fiquei tão perto de perder tudo, para sempre.

***

Blake

Quando Reggie me disse que Éden teria consulta com o médico, eu sabia que não perderia por nada no mundo. Eu queria falar com ele também, porque não sabia nada sobre seu estado, exceto algumas coisas que ela me disse.

“Pronta para ir?” Eu estava parado na entrada do quarto dela, observando-a trançar o cabelo.

Ela colocou a escova na penteadeira, deu mais uma olhada no seu reflexo no espelho e concordou. “Pronta.”

“Se eu não soubesse, eu teria pensado que era um encontro.” Ela usava um vestido preto sem manga com uma saia cheia que terminava um pouco acima dos joelhos. Os cabelos dela eram longos e soltos, e seus lábios brilhavam com um brilho labial pouco visível.

“Eu sempre quero parecer bonita quando vou às minhas consultas. Caso eu receba uma notícia ruim, pelo menos, não vou parecer desesperada.”

As palavras dela me assustaram. Era a última coisa que eu esperava ouvir em resposta ao que deveria parecer um elogio inocente.

“Vai ficar tudo bem,” eu disse, tentando me fazer acreditar nisso. De repente, preocupação preencheu meu coração. Mas eu não queria contar a ela sobre isso.

“É claro.” Ela forçou um sorriso. Eu sabia que era forçado, porque ele nunca chegou nos seus olhos que permaneceram indecifráveis.

Descemos as escadas e encontramos Ariel e Reggie nos esperando na sala de estar.

“Só queria te desejar uma boa sorte,” a garota disse a Éden.

“Obrigada, minha princesa.” Ela beijou Ari na bochecha e lhe deu um abraço. “Comporte-se enquanto eu estou fora, tudo bem?”

Ari concordou.

Éden colocou um casaco, saímos da casa e fomos para o carro. Abri a porta para ela, mas ela não se apressou para entrar. Ela olhou para a casa e disse: “Quem imaginaria que eu gostaria tanto do meu tempo aqui?”

“Estou feliz em saber que você não se arrepende de ficar com a gente.”

Ela olhou para mim nos olhos e adicionou: “Às vezes, parece que não consigo controlar nada que acontece na minha vida agora. Mas quem sabe, talvez seja melhor?”

“Acredite em mim, eu sei exatamente do que você está falando.” Quando se trata de Éden, eu nunca soube o que esperar em seguida, nem dela, nem de mim mesmo. Mas eu certamente gostava do tempo que passava com ela como nada no mundo.

Ela entrou no carro e eu também. Eu liguei o motor e esperei que ela colocasse o cinto de segurança. Depois da morte de Rachel, eu sempre me certificava de que todos no carro que eu dirigia estavam em segurança. Eu costumava esquecer do cinto de segurança, especialmente quando eu estava com pressa, mas agora a segurança vinha primeiro.

Nós aceleramos pela rua e eu não conseguia parar de pensar no que Éden disse sobre suas consultas com o médico. Toda vez que ela ia, ela tinha medo de ouvir notícias ruins.

Olhei para ela, mas estava perdida em pensamentos. Ela parecia calma, mas eu sabia que ela estava nervosa. Então peguei sua mão nas mãos e beijei.

Eu quase conseguia sentir seu corpo congelar ao meu toque.

Eu não comentei sobre o que eu fiz. Ainda segurando sua mão, eu continuei observando a rua à nossa frente, como se tocá-la fosse tão natural quanto respirar.

Para minha surpresa, ela não tentou libertar sua mão, nem disse que não gostava.

Não conversamos, mas não era necessário. Eu queria que ela sentisse meu apoio e acho que ela sentia, através do meu toque e espero que dos meus pensamentos que estavam nela agora.

Quando estacionei no estacionamento do hospital e desligar o motor, o telefone tocou. Ela o tirou da bolsa e sorriu. “Ian.” Ela

virou para a tela para me mostrar foto do irmão dela piscando. “Alô?” Ela disse no telefone. “Sim, estarei ali logo.”

“Onde ele está?” Perguntei quando ela encerrou a ligação.

“No escritório do médico. Ele sempre chega primeiro.”

“É porque ele não quer perder nada.”

Ela sorriu. “Ou porque o *Pontualidade* é seu segundo nome. Eu não lembro de nenhuma vez em que meu irmão chegou tarde para nenhuma de suas reuniões, aula da escola ou da universidade.”

“O que ele faz da vida?”

“Ele é um gênio de computador. Trabalha para uma empresa de T.I. que desenvolve softwares.”

“Vou manter isso em mente, caso eu precise.”

“Se você disser que já ouviu falar muito sobre seus talentos, ele se tornará seu fã número um.”

Eu ri. “Anotado.”

Quando chegamos ao escritório, um cara nos fins dos seus vinte anos se levantou para nos cumprimentar.

“Ei, irmãzinha!” Ele abriu os braços e Éden mergulho no seu abraço.

“Oi, irmãozão.”

Os seus olhos verdes brilhavam com amor. Não do tipo que um homem sente por uma mulher, e sim, um sentimento muito meigo que geralmente corre no sangue. E embora Éden e Ian não fossem irmãos de sangue, eu sabia que ele mataria pela irmã adotada.

“Acho que você é o Blake,” ele disse, estendendo a mão para cumprimentá-lo.

“Sou. Prazer em conhecer você, Ian.”

“Ouvi muito sobre você,” ele disse, piscando para a irmã. As bochechas dela ficaram vermelhas, como se as coisas que ela contara sobre mim nunca deveriam ser reveladas.

“Igualmente,” eu disse. “Éden me disse que você sabe tudo sobre computadores.”

“Com certeza,” ele disse, com orgulho de si mesmo.

“Estou morrendo de curiosidade para saber o que ela falou de mim...” Eu olhei para Éden, cujas bochechas ficaram ainda mais vermelhas.

“Desculpe, cara, eu me importo com a minha vida,” Ian respondeu.

“Tudo bem, gente, pode parar de me deixar com vergonha.” Éden colocou a bolsa na cadeira e tirou o casaco. “Blake, você vai esperar a consulta terminar?” Esperança iluminou seus olhos, e eu não pude ignorar isso.

“É claro.” Antes de sair de casa, liguei para minha secretária e pedi para remarcar minha reunião para mais tarde, para que eu tivesse tempo para conversar com o médico de Éden, depois da consulta.

“Que bom.” Ela respirou fundo e bateu na porta do escritório do Dr. Hensley.

“Entre!” Ouvi ele dizer por trás de portas fechadas.

Éden entrou no escritório, e Ian e eu ficamos na sala de esperar para esperar por ela.

“Então,” ele começou, sentando-se em uma das cadeiras. “O que você pensa dela?”

“O que você quer dizer?” Eu desabotoei minha jaqueta e me sentei perto dele.

“Como irmão dela, eu quero garantir que ela está segura com você. E o fato de que você está aqui hoje significa que você se importa com ela.” Ele me deu um olhar, atencioso, como se ela quisesse ler algo nos meus olhos.

“Eu me importo com Éden. Acho que é uma boa pessoa: gentil, aberto e altruísta.”

“Você acha ela atraente?”

Eu mal consegui segurar meu sorriso. “Sim.”

Ian concordou como se fazendo uma nota mental sobre algo. “Se você a magoar, prepare-se para lidar comigo.”

Eu gostava da sua honestidade. E quero ser honesto com ele também. “Eu gosto dela, eu realmente gosto. E farei o meu melhor para dar tudo que ela precisa para se sentir bem-vinda na minha casa e na minha família.”

“Agora, essa é a resposta que eu esperava ouvir de você.”

“Isso significa que consegui sua aprovação?”

“Por enquanto, sim. Mas ficarei de olho em você.”

“Justo.”

Conversamos mais um pouco até Éden sair do escritório, dizendo que ela precisava fazer mais exames de sangue.

“Está tudo bem?” Ian perguntou, preocupado.

“Sim. Espere aqui, volto logo.”

“Quero conversar com o médico,” eu disse a Ian. Eu esperei até que Éden estivesse longe o suficiente para não ouvir minhas palavras.

Ele concordou e voltou para sua cadeira.

Eu bati na porta e andei até o escritório do médico. “Posso ter uma palavra com você, Dr. Hensley? Meu nome é Blake Bowen. Éden está trabalhando para mim.”

“Claro, sente-se, por favor.” Ele mencionou para a cadeira na frente dele.

“Eu sei muito pouco sobre os problemas de saúde de Éden e sua cirurgia. O quão perigoso é?”

“Existiam altas chances de ela não sobreviver, considerando seu estado antes da cirurgia. Felizmente, ocorreu tudo bem, até melhor do que eu esperava. O novo coração encaixou nela perfeitamente.”

“Quais são as possíveis consequências da cirurgia dela?”

“Você quer saber a pior possibilidade?”

Engoli em seco. “Sim.”

“Por enquanto, está tudo bem. Éden está tomando remédios e sua pressão sanguínea parece estar normal. Mas ela precisa evitar estresse o máximo possível. E o pensamento positivo é uma necessidade.”

“Entendo.”

“Mas você nunca deveria esquecer o tempo,” o médico disse.

“O tempo?”

“Ninguém sabe com certeza quanto tempo ela vai viver.”

Minha respiração parou, mãos começaram a tremer. “Você quer dizer... que o tempo dela é limitado?”

“Quando a família dela assinou um termo de consentimento para transplante de coração, eu disse que não havia garantia que o coração novo lhe permitiria viver uma vida longa. Eu fiz meu melhor para fazer a cirurgia. Mas o que acontece depois – sempre é imprevisível. Tudo depende de como o coração novo funcionará para ela.”

“Acho que ela não é sua primeira paciente, então me diga – quanto tempo viveram os pacientes que você operou antes dela?”

“O mais longo que meus pacientes viveram com coração de um doador foram cinco anos.”

“Cinco anos? Tão pouco?”

“O caso de todo mundo é diferente, Sr. Bowen. Só Deus sabe quanto tempo a senhorita Shelton vai viver.”

Tudo em mim entrou em pausa. O médico continuou falando sobre o efeito dos remédios que Éden tomava, mas eu não estava ouvindo.

Senti como se alguém tivesse tirado o ar dos meus pulmões; respirar de repente parecia impossível. Eu afrouxei a gravata e me inclinei na minha cadeira.

“Precisa de um pouco de água?” O médico perguntou.

Eu concordei, incapaz de falar.

Cinco anos...

O número nunca pareceu tão insignificante. Era uma gota no oceano, comparado a todos os anos que uma pessoa saudável podia viver.

Eu olhei para o copo de água comprado pelo médico, mas minhas mãos estavam tremendo e eu me recusava a aceitar isso.

“Mudei de ideia,” eu disse, levantando-me. Minhas pernas pareciam feitas de areia, eu mal podia andar e manter o equilíbrio. Mas eu precisava voltar para o corredor antes de Éden descobrir que falei com o médico dela.

“Você tem certeza de que está bem, senhor?”

Eu concordei de novo e saí do escritório.

Ian me viu e se levantei, dizendo: “Ah, não... Ele contou sobre o tempo, não é?”

“Éden sabe?” Eu me sentei em uma cadeira e corri as mãos pelo cabelo.

“Sabe.” Ian deu um meio sorriso. “Foi impossível esconder isso dela. Logo depois que teve permissão de usar o telefone de novo, ela pesquisou tudo e não houve escolha a não ser contar a verdade.”

“Como ela aceitou? Como vocês todos aceitaram isso?”

Ian suspirou. “Mamãe, papai, Éden e eu fizemos um pacto – vamos viver como se nada tiver acontecido. Ela nos fez prometer nunca falar sobre esse assunto de novo. Mas quando ouvimos os

números mencionados pelo médico, ficamos tão chocados quanto você está agora."

"Como..."

"Aprendi a viver com isso?"

"Sim."

"Nós a amamos. Esta é a única coisa que nos ajuda a encarar cada dia, agradecer a Deus por nos dar um tempo extra com ela."

Ouvi passos atrás de mim. Eu sabia que era Éden. Mas não conseguia olhar para ela, sabendo que um dia, talvez muito em breve, posso não a ver mais.

"Não conta sobre minha conversa com o médico," eu disse a Ian.

"Não vou contar."

"Sentiu minha falta?" Éden disse, sorrindo.

Lentamente, levantei os olhos para olhar para ela e vi nada além do reflexo do meu desespero infinito nos olhos dela.

"Como sempre," Ian disse.

Eu me levantei e disse: "Me ligue quando chegar em casa." Foi muito difícil dar voz aos meus pensamentos.

Ela pareceu um pouco surpresa, mas não comentou o meu pedido.

"Vejo você mais tarde." Eu precisava sair do hospital, quanto mais rápido melhor.

"Vamos?" Ouvi Ian pedir para ela.

Eu não peguei o elevador, e rapidamente correu pelas escalas, morrendo de vontade para respirar um pouco de ar fresco. Uma vez lá fora, abri a boca e fechei como um peixe dourado, jogado para fora da água.

Respirar e pensar direito ainda era difícil de conseguir. Eu entrei no carro e fechei os olhos, tentando me acalmar. Só que nada

na terra era capaz me ajudar agora.

Nada do que eu passei na vida parecia tão importante quanto o que eu estava enfrentando agora. Nem mesmo perder Rachel, porque na época, eu não sabia que ela morreria. Diferente de agora, que eu sabia que o tempo de Éden conosco era limitado e eu não podia fazer nada para mudar isso. Eu não podia gritar, nem chorar, ambas coisas que eu queria fazer agora.

Eu fui atingido por uma dor nova, mais forte do que nunca e muito mais aterrorizante. Não havia remédio para curá-la, só um milagre para o qual eu tinha pouca esperança.

Memórias começaram a encher minha mente. Momento a momento que eu tive sorte o suficiente de dividir com ela. Começando pela manhã em que nos conhecemos e o beijo que ainda queimava nos meus lábios como fogo que nenhuma quantidade de água era capaz de extinguir. Com ela, eu tinha tudo que eu precisava.

Mas naquele momento, ela era como areia escorrendo pelos meus dedos. Eu estava a perdendo, incapaz de impedir o vendo de soprar a areia para longe. Um vazio cresceu no meu coração, engolindo cada sorriso feliz que ela já me deu, cada palavra que ela já disse e cada suspiro que ela já deu.

O que eu deveria fazer? Como eu deveria destruir a parede de tristeza me cercando? Era mais forte do que eu. Não havia poder no mundo capaz de destruí-la e me libertar.

E então, e soube – o que fazer para calar a dor.

Eu vou viver. Eu vou amá-la. Como a família dela.

E fingir que esse dia nunca aconteceu.

***

Blake

“Ele está a fim de você,” Ian disse, me levando de volta para casa.

“De quem você está falando?”

“Seu chefe.”

“Não seja ridículo. Ele só me deu uma carona.”

Ian ignorou minhas palavras, continuando a pensar em voz alta. “E você está MUITOO a fim dele.”

“Ah, por favor.”

“Só um cego não vê como o seu rosto ilumina quando ele olha para você. E como os olhos dele brilham quando você sorri para ele.”

Eu olhei para fora da janela, esperando que meu irmão parasse de falar besteira e me desse um tempo.

“Ele disse que gosta de você.”

“O quê? Vocês estavam conversando sobre mim pelas minhas costas?”

“Do que mais você esperava que a gente conversasse?”

“Do clima?”

“Chato.”

Parei por um momento, ficando curiosa sobre o resto da conversa deles. “O que mais ele disse?”

Ian riu. “Achei que você não se importasse.”

“Se você falou sobre mim, eu *me importo*, okay?”

“Eu prometi para ele que ficaria de boca fechada.”

“Sério? Sou sua irmã, lembra?”

“Sim. Por isso, vou fingir que não ouvi nada que ele disse. Mas se ele decidir te convidar para um encontro, dê uma chance.”

“Um encontro? Ian, eu trabalho para ele.”

“Isso não o impediu de se apaixonar por você. Então um encontro é o próximo passo lógico.”

“Não quero mais falar sobre isso.”

“Como quiser. Devemos falar sobre seu aniversário, em vez disso? Que presente você gostaria de receber?”

Isso era fácil. “Minha vida antes da cirurgia. Mas eu duvido que você possa comprar em uma loja.”

“Sua vida nova é muito mais agitada. Não acha?”

Fiz uma careta e Ian riu. “Que tal um telefone novo? O seu está prestes a morrer.”

“Tudo bem, vá em frente.”

“Que presente você gostaria de receber do seu chefe?”

“Nenhum. Ele não sabe do que meu aniversário.”

“Vou lembrar de enviar uma mensagem para ele.”

“Não ouse fazer isso! Me ouviu?”

O sorriso dele aumentou. Ele aumentou volume do rádio, fazendo-o mais alto e olhou para a rua. Esse é o meu irmão – se ele decidia fazer uma coisa, mesmo que estúpida, nada nem ninguém conseguia impedi-lo de fazer. “Diga para a mamãe que eu vou ajudá-la na loja sexta feira. Ariel vai para o Arizona visita os pais de Blake e vou ter o dia de folga.”

“Aviso, sim. Assim que mandar uma mensagem para o Sr. Bowen sobre o seu aniversário.”

“Faça o que quiser.”

“É isso que eu sempre faço, irmã.”

CAPÍTULO 13

Blake

Antes de Éden, meu mundo estava arruinado irreparavelmente. Meus sentimentos estavam congelados, como um rio no inverno. Mas se você colocar seu ouvido no gelo e ouvir cuidadosamente, você ouvirá a vida acontecendo abaixo da superfície. Você ouvirá a força e o corrente de tudo que você achou que nunca seria revelado de novo. E eu, assim como o rio, ainda estava vivo, apesar de como minha alma parecia sem vida.

Levou pouco mais do que alguns dias para me deixar viciado nela. Ela não sabia que eu a observava, o tempo todo, ela achou que eu a estivesse evitando. Ela não conseguia me ver, mas eu bancava o espião, incapaz de ficar longe dela. Eu não queria que ela pensasse que eu era um maldito stalker, obcecado com ela. Mas não havia um dia que eu não me deixava passar pelo menos alguns momentos a observando.

Ela era um alívio para a minha alma vazia. A sua risada preenchia meu coração com um novo ritmo, e meus olhos com uma luz que eu nunca esperei ver no meu reflexo no espelho de novo. Quanto mais tempo ela ficava com a gente, menos eu queria que ela fosse embora. Ela parecia ser um encaixe perfeito para tudo que minha casa e meu coração perderam algum tempo atrás. Eu sabia que algo estava acontecendo comigo. Trazia um sopro de uma vida nova para o meu corpo, fazendo-me acordar do sonho que eu vinha tendo desde que perdi a mulher que eu achava que amaria pelo resto da minha vida. Mas ela nunca retribuiu o amor para eu saber qual era realmente a sensação – de amar e ser amado por ela, de me tornar um com ela.

Eu vivia pelos meus antigos sentimentos por ela, com medo de perder o que ela me fazia sentir.

Até...

Que senti algo completamente diferente.

Era novo para mim. Tudo que eu sentia por Éden era novo. Alegria e dor lutavam dentro de mim. Uma estava com medo de deixar minhas memórias de Rachel para trás, enquanto a outra estava torcendo pela nova sensação que corria pela minha espinha toda vez que eu via Éden.

Me apaixonar por ela foi tão fácil; confessar que eu estava apaixonado era a parte mais difícil. As paredes de defesa invisíveis que construí ao redor do meu coração se mostraram não tão fortes, afinal. Ou talvez ela possuísse um poder para quebrá-las que eu não conhecia. Mas de uma coisa eu tinha certeza – quando os olhos dela ficavam presos nos meus, eu era o homem mais feliz do mundo. Meu coração flutuava no meu peito e não havia nada mais importante do que este momento silencioso com ela, quando até respirar parecia desnecessário, porque ela era o ar que preenchia meus pulmões e me dava vida.

Ouvir as notícias anunciadas pelo médico hoje foi como um jorro de água fria que tirou a magia do sonho que eu vinha vivendo desde a primeira vez em que a vi.

Tudo perdeu o sentido. De novo, me encontrei preso em uma prisão de impotência. Não havia nada que eu pudesse fazer para mudar o cenário que o destino havia escrito para ela.

Mas havia uma coisa que eu sabia que faria da próxima vez que a visse de novo...

Eu voltei para casa quando era quase nove horas da noite. Não havia nenhum som para quebrar o silêncio da casa. Tirei o casaco, os sapatos e fui para o andar de cima. Eu via luz saindo por baixo da porta do quarto de Éden. Eu não hesitei nem por um segundo antes de bater na porta.

“Entre, Ari! Eu sei que você ainda está acordada.”

Abri a porta e a vi parada na penteadeira. Ela usava uma camisa preta que deixava pouco à imaginação. Ela cobria uma parte do quadril, mas ainda era curta demais para a esconder completamente.

“Ei,” eu disse, ainda parado na porta. Eu sabia que me aproximar não faria nenhum bem à minha sanidade. Considerando o quanto eu queria tirar a camisa dela.

“Blake!” Ela derrubou a escova de cabelo e ficou em pé atrás da cadeira.

“Eu já vi tudo que queria ver e mais ainda,” eu disse com um sorriso no rosto.

“E daí? Você é meu chefe, lembra? Não deveria me ver assim.”

“Mas sou homem também e com certeza estou gostando da vista.”

Ela revirou os olhos, mas eu conseguia ver um sorriso quase imperceptível brincando nos seus lábios.

“Precisa de alguma coisa?” Ela perguntou.

Isso foi fácil. “Eu precisava ver você...”

“Ok. Agora que você me viu, tem alguma coisa que posso fazer por você?”

“Na verdade... Sim.” Eu estendi a mão e disse: “Venha comigo.”

Ela hesitou. “Eu tenho direito de colocar meus jeans?”

“Você não vai precisar deles.”

Ela parecia estar considerando a ideia de ir comigo.

Eu ri. “Não é como eu fosse usar a falta dos seus jeans contra você.”

“Por que isso não parece convincente?”

Eu ri ainda mais.

Talvez porque EU IA usar isso contra ela.

“Eu nunca achei que você fosse covarde, senhorita Shelton.”

Agora essa foi uma atitude inteligente.

Ela levantou ereta e contornou a cadeira. “Eu nunca fui uma covarde, Sr. Bowen.”

Com um sorriso no rosto, eu me aproximei e peguei sua mão. “Bom saber disso.”

Quando saímos do quarto dela, ela parou e disse: “Espero que ninguém me veja assim.”

“Não se preocupe, Ariel está dormindo.”

“Como você sabe disso? Acho que ouvi passos no quarto dela.”

“Ela nunca dorme sem desligar a lâmpada do lado da cama. E não tinha luz lá.” Apontei para baixo da porta do quarto de Ari. “Além disso, você disse que nunca foi uma covarde. Então e daí se alguém vir você andando pela casa usando só de camisa?”

“Eu não quero que pensem mal de mim. Ou pior – que achem que estou fazendo isso para chamar a sua atenção.”

Eu ri, morrendo de vontade de contar para ela que isso não era necessário, porque ela *tinha* minha completa atenção, e nada nem ninguém poderia mudar isso.

Andamos pelo corredor e paramos no meu quarto.

“Por que estamos aqui?” Ela perguntou, observando-me com suspeita em seus grandes olhos marrons.

“Preciso da sua ajuda com uma coisa...” Abri a porta e a puxei para a escuridão do quarto.

Ela sabia que não estávamos aqui para jogar conversa fora. Ela conseguia ouvir isso na minha voz. Ela conseguia sentir em cada fibra do seu corpo, assim como eu conseguia sentir a animação vindo dela.

“Chegue mais perto,” eu disse, em um sussurro. Nós mal conseguíamos nos ver, mas eu ainda segurava sua mão e não a soltaria.

“Blake...” Ela balançou a cabeça, provavelmente tentando despejar uma tonelada de motivos pelos quais ela não deveria estar

aqui comigo.

Mas nenhum deles me impediria de beijá-la. Não hoje.

Eu dei o último passo necessário para ficar mais perto dela, coloquei minha palma na parte de traz do seu pescoço e puxei seus lábios até os meus.

Deus, eu senti tanta falta deles. Mas acima de tudo, eu senti falta de senti-la nos meus braços, tão perto, e ainda assim, não o suficiente.

Naquela proximidade, éramos um, como dois passamos finalmente acomodados em um ninho.

O cheiro da sua pele era ambos intoxicante e relaxante, fazendo-me querer beijar cada parte do corpo dela, incluindo as mais proibidas.

Ela gemeu suavemente na minha boca e não havia nada mais doce do que o som da sua rendição.

Suas mãos foram para a minha cintura e ela me puxou ainda mais para perto, como se isso fosse possível. O beijo foi de explodir a cabeça. Lento e sedutor, e não havia mais lugar para hesitação. Ambos ela e eu estávamos aproveitando, como se não houvesse mais nada ficando entre nós.

Havia algo único no nosso beijo. Eu nunca senti isso com nenhuma outra mulher que eu beijei. E eu já beijei muitas.

Foi naquele momento que eu soube que a amava até a alma, tanto que me sentia com a cabeça leve, perdido no esquecimento da sua beleza, seu cheiro de tudo que ela fazia.

Foi incrível. Como se houvesse uma ponte entre nós dois e ninguém além de nós sabia como encontrá-la nos braços um do outro de novo.

No nosso mundinho, éramos livres, éramos felizes.

“Fiquei comigo esta noite,” respirei nos seus lábios suaves.

“Achei que você tinha dito que não ia usar a ausência dos meus jeans contra mim.”

Eu sorri. “Eu menti.”

“Eu sabia. Mas... não posso ficar, Blake.”

“Por quê?”

Ela ficou quieta.

“Somos adultos o suficiente para fazermos o que queremos.”

“Eu sei. Mas tem certeza de que é isso que você quer?”

“Droga, Éden, eu nunca quis nada tanto quanto quero você, agora.”

“Por quê?”

“Por que, o quê?”

“Por que agora?”

Eu acariciei sua bochecha com minha palma e a beijei gentilmente. “Qual o problema de agora?”

Sua resposta silenciosa disse tudo. Ela sabia por que eu queria que ela ficasse.

“Você falou com o meu médico, não foi?”

Ah, ela tinha que falar disso.

Eu suspirei. “Como você soube?”

“Eu não sou cega, Blake. Eu vi seu rosto, eu sabia que havia algo de errado com você. E o jeito que você me olhou disse tudo.”

“Mas você não disse nada.”

“Não havia nada a dizer. E nós dois sabemos por quê.”

“Não me importo com o que seu médico disse, Éden. Você vai viver.”

“Quanto tempo?”

“O tempo que você quiser.”

“E se eu quiser viver para sempre? Posso fazer isso acontecer?”

“Para sempre? Não vai ficar entediada de viver tanto tempo comigo?”

Ela engoliu em seco. “Com você?”

“Sim. A menos que pense que não sou bom o suficiente para passar a vida com você.”

“Blake... A questão não é você ou eu.”

“A questão é o tempo, eu sei. Mas milagres acontecem, não é?”

“Quem teria imaginado que você ainda acredita em milagres, depois de tudo que passou.”

“Você é meu milagre, Éden. Você me fez acreditar que magia não é um mito. E agora eu sabia o que eu quero.”

“E o que é?”

“Eu quero te dar uma vida que não é controlada pelo tempo. Uma vida que você pode aproveitar sem ter medo de perder a qualquer momento.”

Lágrimas brilharam no seu rosto à luz da lua, e eu sabia que tinha dito as coisas certas. Ela precisava ouvir isso, assim com ela precisava acreditar que, como qualquer outra pessoa no mundo, ela tinha direito de ser feliz, apesar de tudo. Ela merecia amar e ser amada e apreciada, ser admirada e se sentir segura comigo. Ela precisava saber que havia pessoas que se importavam com ela, que a amavam o suficiente para não a decepcionar, nunca. E que fariam qualquer coisa para libertá-la dos seus medos. Como ela me libertou quando eu pensava que ninguém seria capaz de fazer.

“Tudo bem...” Ela disse depois do que pareceu uma eternidade. “Vou ficar com você hoje à noite. Mas...”

“Vou tentar me comportar.”

Ela sorriu apesar das lágrimas. “É difícil de acreditar. Mas vou fingir que acredito.”

“Vou garantir que você ame tanto a minha cama que queira passar todas as noites nela.”

Dei um passo para trás e a puxei comigo, até cairmos na cama e rirmos, como crianças que sabiam que não tinham permissão de bagunçar a cama, mas fariam mesmo assim.

“Isso é loucura,” ela disse, deitada de lado.

Eu a observei com todo o amor que sentia por ela. Eu não me cansava de ficar com ela.

Eu passei um braço ao redor da sua cintura e ela se aproximou de mim, entrando no meu abraço.

“Loucura é meu segundo nome,” eu disse, beijando seu cabelo.

Ela riu. “Me diga algo que eu não sei.”

Eu estava prestes a dizer *eu te amo* porque isso era algo que ela nunca tinha ouvido de mim antes. Então pensei que pode ser cedo demais e mudei de ideia. Ainda parecia que eu precisava me esforçar mais para ganhar sua confiança e fazê-la acreditar nela mesma e em nós.

“Eu devo ir embora antes de Ariel chegar para me dar bom dia. Não quero que ela me veja saindo do seu quarto, quase nua.”

“*Quase* é a palavra chave aqui. Eu não me importaria que você andasse pelo meu quarto com nada além dos meus olhos tocando o seu corpo.”

Mesmo sem ver seu rosto, eu sabia que ela estava sorrindo.

“Para isso, você vai precisar fazer algo mais além de me enganar para vir aqui.”

“Anotado. Agora e se tentarmos dormir um pouco?” Eu perguntei, sabendo que nem eu, nem ela, estávamos prontos para encerrar o dia.

“Claro. Mas primeiro... gostaria de um beijo de boa noite.” Ela moveu a cabeça para que agora nossos lábios estarem no mesmo nível.

“Tem certeza disso?” Eu perguntei com um desafio na minha voz.

“Positivo.”

“Muito bem então... Lembre que você que pediu.”

No segundo seguinte, eu estava em cima dela, pressionando-a na cama com o meu corpo; suas mãos em cima da cabeça.

Ela riu. “Você é rápido, Sr. Bowen.”

“Tenho vários talentos que gostaria de demonstrar, senhorita Shelton.”

“Mal posso esperar para vê-los,” seguiu sua resposta provocadora.

Depois disso, tudo aconteceu mais rápido do que imaginei. Minha camisa estava no chão, seguida pelas minhas calças e meias, com a camisa preta no topo de uma pilha com as minhas roupas.

Não havia mais nada além de uma lingerie cobrindo o seu corpo, e boxers cobrindo o meu.

“Esta noite vai ser a mais longa da sua vida,” eu disse.

“Ah, é mesmo?”

“Sim, considerando que meus planos para você são infinitos.”

Nossos lábios se uniram de novo: a seda dos seus lábios contra a exigência dos meus. Euforia pura preencheu as minhas veias, bombeando pelo meu corpo inteiro como um vulcão fora de controle.

Eu sabia que esse jogo era apenas uma pequena parte do que eu queria fazer naquela noite, mas, por enquanto, era o suficiente. E certamente era muito mais importante do que o que eu tive com todas as mulheres que torci para que tirassem Rachel do meu sistema.

Com Éden, era tudo real. Eu não tinha que imaginar que ela era minha, sofrer porque ela estava apaixonada por outra pessoa, ou me odiar por ser incapaz de resistir a ela.

Com ela, eu era livre. Livre para amar e talvez, apenas talvez... ser amado em troca, um dia.

Nossos lábios se moviam em uma dança sedutora, e ela me beijava de volta apaixonadamente. Foi o beijo mais deslumbrante de todos os tempos – mais profundo e substancial do que todos que já existiram no universo. Seus dedos correram para cima e para baixo na minha espinha, desenhando padrões invisíveis. Seu corpo tremia sob o meu, pedindo mais e dando esperança de algo que, sem dúvida, faríamos em um futuro próximo.

Mas não esta noite.

Porque hoje à noite era sobre estarmos juntos. Só eu e ela, adormecendo com as marcas dos nossos lábios na pele um do outro.

Nós nos derretemos naquele momento de união, ainda muito frágil para revelar a ninguém além de nós, mas forte o suficiente para nos tornar um.

***

Éden

Sair escondida do quarto de Blake às cinco da manhã foi uma verdadeira tortura. Primeiro, porque eu fiquei com tanto medo de perder o barulho do despertador que o fiz disparar na maldita primeira hora da manhã. E segundo, porque Reggie estava muito acordada, limpando o chão do corredor. Eu tive que esperar quase quinze minutos para garantir que o caminho até o meu quarto estava livre e que ninguém me veria saindo do quarto de Blake.

Mas havia mais um motivo para ter sido difícil sair do quarto dele...

Olhei para meu chefe dormindo e sorri, relembrando dos beijos que tivemos noite passada e os lugares no meu corpo que ele ousou tocar com os lábios. O homem obviamente sabia agradar uma mulher com meros beijos. Nem preciso dizer que mal conseguia esperar para ele repetir tudo de novo. Mas além disso, eu

amei o jeito que ele olhava para mim – como se ele nunca tinha visto nada mais bonito. Eu diria que tinha amor nos seus olhos, mas uma pequena parte de mim estava com muito medo para dar um nome para o que senti vindo dele. Provavelmente porque eu não queria que sentir decepção mais tarde. Ou talvez porque eu queria que ele me amasse tanto que eu esquecesse os limites que a vida jogava no meu caminho.

Eu silenciosamente abri a porta e saí, segurando o sutiã nas minhas mãos. No final, a coisa acabou indo para o chão e eu estava com medo demais para colocar.

“Bom dia, flor do dia!” Reggie estava parada logo atrás no começo do corredor que dava ao quarto de Blake.

“Jesus, você me assustou!” Eu quase engoli minha língua ao ouvir a voz dela.

“Por que está acordada tão cedo?” Ela perguntou, me lançando um olhar confuso.

“Eu estava indo...”

“Levar sua lingerie para a lavanderia?” Ela disse, apontando para a peça nas minhas mãos.

“Exatamente.” Eu sorri e fingi que estava com pressa. Como se meu sutiã estivesse prestes a explodir ou algo assim. Eu rapidamente fui para meu quarto e me escondi na segurança do meu espaço privado.

Deus, ela devia pensar que eu era a pior mentirosa do mundo!

Só tinha um quarto do qual eu poderia sair e embarrar com Reggie naquela parte da casa, então, sem dúvida, a mulher juntou dois mais dois, e tinha milhares de motivos para rir de mim, pelo resto da vida. Sem dúvida, eu não era a primeira mulher que ela vira saindo do quarto de Blake de manhã.

Ótimo trabalho, Éden! Parabéns pela sua estupidez.

Não que eu me arrependesse da noite, mas obviamente queria que ninguém além de mim e Blake soubessem dela. Mas a

sorte não estava do meu lado hoje.

Havia uma lista de coisas para fazer antes de Ariel viajar para o Arizona, e eu queria garantir que ela tinha tudo que pudesse precisar enquanto estava longe de casa, incluindo brinquedos e livros que ela amava que eu lesse para ela. Reggie ia acompanhá-la, então não havia motivo para eu me preocupar com a garota. Ela estava em boas mãos, sem mim.

Por isso, provavelmente Reggie acordou tão certo para limpar a casa. Ela não confiava em Mary na limpeza e sempre a ajudava a fazer o trabalho, incluindo hoje, quando foi tão fácil me pegar no ‘*local do crime’.*

CAPÍTULO 14

“Está tudo bem, querida?” Mamãe perguntou, observando-me trabalhar em outro buquê.

“Sim. Por quê?”

“Você parece diferente hoje... Não sei se é a maquiagem ou outra coisa.”

Ah, ela estava certa sobre a outra coisa. Eu tinha certeza de ela me pegou sorrindo muitas vezes hoje, mas eu preferia não contar para ninguém o motivo.

Até que os sinos em cima da porta tocaram e vi Ian entrar na loja.

“Pensei que um almoço não machucaria ninguém,” ele disse, segurando dois pacotes nas mãos.

“Café e sanduíches?” Mamãe pegou os pacotes e olhou dentro de cada um.

“Obrigada,” eu disse ao meu irmão. “Estou faminta. Não tive tempo para tomar café hoje de manhã.”

“Por quê?” Ian perguntou.

“Eu disse que precisei arrumar a mala de Ariel para a viagem dela ao Arizona.”

“Ela foi lá com a Reggie, certo?” Ele me lançou um olhar curioso.

“O quê?”

“Então você e o Sr. Bowen vão estar completamente sozinhos esse fim de semana?”

“E daí?”

Ele sorriu de maneira selvagem e deu de ombros. “Nada. Só estou dizendo...”

“Ah, por favor, Ian. Guarde seus pensamentos sujos para si mesmo.”

“Como quiser, irmã. Mas não diga que não avisei – esse cara tem grandes planos para você.”

Eu dei um soco no peito dele. “Cala a boca!”

“Comportem-se, crianças,” mamãe disse, me dando um copo de café quente. “Vocês não querem espantar nossos clientes, não é?”

A manhã na loja se mostrou muito atarefada, e eu não podia ficar mais feliz com isso. Recebemos alguns pedidos grandes e a mamãe estava dando o seu melhor para conseguir preparar os buquês a tempo. Ian e eu estávamos felizes em ajudar.

“Me diga uma coisa,” ele começou. “Você ainda tem aqueles sonhos estranhos que me contou uma vez?”

“Não, não mais. Honestamente, fico feliz que eles pararam de me torturar.” Eu não sei o que significam todos aqueles sonhos, mas eu tinha esse sentimento estranho me dizendo que eles não eram acidentais. “Melhor você me contar, como vão as coisas com a Mia?”

O rosto de Ian esvaneceu.

“O que foi? Vocês brigaram?”

“Um pouco. Eu disse uma coisa que ela não gostou e depois ela foi para Los Angeles para uma reunião de trabalho, então não nos vemos desde quarta-feira.”

“Tenho certeza de que não foi nada. Ela parece muito a fim de você,” eu repeti as palavras que ele me disse sobre Blake e a atitude dela ao meu respeito.

Ian riu. “Espero que você esteja certa. Eu gosto dela. Gosto mesmo.”

Conversamos mais um pouco até chegar a hora de fazermos outro buquê. Eu voltei ao trabalho e Ian chamou o serviço de entrega para vir buscar o pedido em que trabalhamos a manhã toda.

No final do expediente, me senti cansada como sempre. Eu esqueci como era ficar em pé, o dia todo, e atender os clientes. Por outro lado, ganhamos uma boa quantia em um único dia, e poderia pagar o aluguel do próximo mês.

“Precisa de carona para voltar para a casa do Bowen?” Ian perguntou.

“Não, obrigada. Eu quero ficar aqui mais um pouco para fazer algo bonito para levar comigo. Vou chamar um táxi.”

“Ok. Não esqueça de trancar a porta.” Ele me deu um beijo de adeus, mamãe me deu um abraço e saíram da loja.

Eu olhei para as rosas pálidas que tinham sido entregues hoje e pensei em usá-las para fazer meu buquê. Reggie sempre comprava flores frescas do jardim, mas agora que o inverno estava chegando, ela começou a comprar flores que deixavam a casa parecer mais viva.

Eu estava quase terminando o buquê, quando alguém entrou na loja. Eu estava de costas para ela e não vi o rosto do visitante.

“Estamos fechados!” Eu disse, limpando a bagunça da mesa.

“Eu sei, mas preciso de algo especial para uma garota muito especial.”

Eu me virei e vi Blake parado na porta. Ele sorriu e borboletas no meu estômago fizeram uma dança louca.

“O que exatamente você estava procurando, senhor?” Eu sorri também e, por alguns momentos, nenhum de nós falou, trocando mensagens silenciosas que não prometiam nada além de problemas.

“O que você recomendaria para alguém que sabe tudo sobre flores e é uma das flores mais lindas que eu já vi?”

Minhas bochechas ficaram vermelhas. Eu sabia. Eu conseguia sentir sangue correr pela minha pele e meu corpo de

repente estava pegando fogo.

“Hm... Que tal orquídeas?” Eu amava orquídeas.

“Selvagens e misteriosas... Perfeito,” ele disse, ainda me observando, intensamente.

Eu retirei uma mecha de cabelo de trás da orelha, sentindo minhas mãos tremerem sob olhos observadores.

“Eu senti sua falta,” ele disse, aproximando-se da mesa.

Sem olhar para ele, eu respondi: “Igualmente.” Mordi meu lábio inferior ao lembrar da noite que passamos juntos. Parecia que havia acontecido há uma eternidade.

“Terminou de trabalhar por hoje?”

“Vou acabar. Assim que terminar o buquê para a sua garota especial.”

“Que bom. Porque eu tenho uma surpresa para ela.”

Esse cara tem grandes planos para você, foram as palavras de Ian. Meu corpo inteiro tremeu de animação.

“Espero que seja boa,” eu disse, enquanto amarrava um laço branco nos caules das orquídeas.

“Você acreditaria em mim se eu dissesse que fiz jantar?”

Eu ri. “Não.”

“Tem razão, eu não fiz. Mas pedi uma coisa gostosa. Espero que goste.” Ele rodeou a mesa e ficou em pé atrás de mim, com as mãos apoiadas nos meus lados. “O que foi, Éden? Estou te deixando nervosa?”

“Você sabe que sim.”

“Hmm... E isso.” Ele se inclinou para baixo e tocou o lado do meu pescoço com os lábios. “Isso deixa você nervosa também?” O sussurro acariciou minha pele e eu respirei fundo.

“Sim,” respondi com uma voz quase inaudível.

“E isso?” Suas palavras deslizaram por baixo da barra do meu suéter e subiram pelos meus lados. Eu quase perdi o equilíbrio, de tão boa a sensação do seu toque.

Eu limpei a garganta. “Um pouco.”

Ele riu no meu ouvido e abaixou as mãos pela minha barriga e pela barra dos meus jeans.

“Eu quero muito ouvir o que você vai dizer quando eu te tocar ali...”

“Muito bem, Sr. Bowen.” Eu me virei para parar a tortura, não importa o quão pouco eu quisesse isso. “Por que você não leva as flores e me deixa trancar a loja?”

“Tudo bem.” Ele se inclinou para perto e esfregou meus lábios com os dele. “Então, você será toda minha.”

Ai, meu Deus, isso era demais. *Ele* era demais, sem mencionar o efeito das suas palavras em mim.

Com um sorriso sabe-tudo no rosto, ele pegou os dois buquês que eu fiz e os levou para o carro, estacionado do lado de fora.

Eu limpei a mesa, verifiquei se tudo estava no seu lugar, coloquei o saco e tranquei a loja.

Entrando na noite, eu tremi com o frio e me apressei para o carro à minha espera.

Blake apertou no acelerador e corremos pela rua de volta para casa.

Casa...

Era tão estranho chamar este lugar de casa. Mas era casa para mim, como se eu tivesse morado lá a vida inteira e não um pouco mais de um mês.

“O que você diz de convidarmos seu irmão e Mia para jantar?”

Olhei para Blake, surpresa.

“Hoje não. Talvez semana que vem?”

“Eu preciso falar com Ian sobre isso. Ele disse que as coisas entre eles não estavam muito felizes agora.”

“Sério? Por quê?”

“Não sei os detalhes.”

“Conhecendo a Mia, tenho certeza de que ela estragou alguma coisa. Ela é uma mulher muito independente. Odeia que os homens digam o que ela deve fazer. Eu já disse muitas vezes para ela parar de ser tão chata, mas ela não me escuta.”

“Ian parece seriamente preocupado com a briga que tiveram. Mas vou contar sobre o seu convite. Talvez um jantar com a gente os ajude a chegar em um acordo, afinal.”

Logo depois, nosso carro parou no estacionamento da entrada da casa de Blake, ele desligou o motor e eu o ajudei com as flores.

“Vou colocar em um vaso e levar para a sala de jantar,” eu disse, tirando os sapatos.

“Leve as orquídeas para o seu quarto. Quero que elas te lembrem de mim quando você acordar de manhã.”

Escondi meu sorriso atrás das flores e concordei. “Okay.”

Mas no momento em que entramos na sala de jantar, eu sabia que havia algo de errado. Liguei as luzes e parei, surpresa. A mesa estava servida para duas pessoas, com velas no meio. A única coisa que faltava era as flores.

“Então esta é a surpresa de que você estava falando?” Eu disse para Blake, que me seguiu para a sala de jantar.

“A melhor parte será depois.”

“E pela melhor parte, você se refere...” Olhei para ele e ele baixou a cabeça, escondendo seu rosto de mim.

“A comida, Éden. Me refiro à comida.”

“Certo.”

Ele se aproximou, adicionando uma voz sedutora: “A menos que você prefira ser meu jantar hoje à noite. Eu aceitaria de bom grado ter você como meu primeiro e segundo prato, assim como a melhor sobremesa do mundo.”

“A flores precisam de água,” eu disse, ignorando seu convite mais do que óbvio e tentador.

“E eu preciso de você,” ele disse depois de mim.

“Mais tarde!” Eu respondi enquanto continuei andando para a cozinha.

Sua risada me seguiu.

“A propósito,” eu disse da cozinha. “Ariel me ligou hoje mais cedo. Seus pais estavam muito felizes em vê-la.”

“Eu sei. Mamãe a ama como se fosse neta dela. Sou filho único na família, então naturalmente, ela mal pode esperar que eu me case e tenha filhos.”

Algo dentro de mim se apertou com a ideia de Blake se casar com outra mulher. Não que eu estivesse morrendo de vontade de me tornar a Sra. Blake Bowen, mas parte de mim certeza não se animada com a ideia de observá-lo dividir a vida com alguém que ele pode amar mais do que a Rachel. E mais do que ele amava... Deixa para lá.

E talvez estivéssemos gostando desse joguinho, eu não queria dar um nome para ele nem o deixar me consumir completamente.

Ou talvez eu estivesse simplesmente com medo de admitir que eu *estava* consumida por ele, e nunca imaginava seu futuro com ninguém além de mim. Porque garotas tendem a ser estúpidas assim. E todo mundo sabe que amor nos transforma em prisioneiros dos nossos sentimentos, e os nossos corações – nas coisas mais irracionais no mundo.

“Você precisa de ajuda?” Blake perguntou, entrando na cozinha.

“Não.” Eu rapidamente coloquei as flores na água e levei o vaso para a mesa.

“Está tudo bem?” Ele perguntou, cuidadosamente.

Obviamente, pensamentos sobre seu possível casamento não ajudavam em nada.

“Sim. Só estou um pouco cansada. Não lembro da última vez que trabalhei tanto na loja.”

“E aqui eu pensando que cuidar da Ariel era a coisa mais difícil de se fazer.”

Eu sorri. “Às vezes. Mas amo passar tempo com ela.”

“E ela ama você. Quem imaginaria...”

“Por quê? Você acha que é impossível me amar?”

Nossos olhos se encontraram do outro lado da mesa.

Ele levou um tempo para pensar na resposta à minha pergunta, então disse: “Quem pensaria que amar você seria tão fácil...”

Eu não sabia se essas palavras eram sobre Ariel ou sobre ele mesmo, mas como eu estava assustada em admitir que sentia alguma coisa por ele, eu decidi não deixar que se abrigassem na minha pele. Era muito mais seguro continuar com um plano de romance insignificante do que juntar os pedaços do meu coração partido depois.

“Acho que você falou de algo gostoso. Devemos finalmente experimentar?”

Ele concordou lentamente e voltou para a cozinha. Acendi as velas e o esperei. A atmosfera da noite parecia muito com um encontro, e me perguntei se ele sabia disso também.

Alguns minutos depois, Blake voltou com dois pratos nas mãos.

“Feche os olhos,” ele disse. “Estou curioso para ver se você reconhece os ingredientes da minha surpresa.”

Eu fiz o que ele disse e esperei pacientemente que ele cortasse o pedaço do que estava no meu prato. Então ele trouxe o garfo para a minha boca.

“Aqui vamos nós.”

Eu peguei um pedaço na boca e mastiguei cuidadosamente.

“Hmm... Tem gosto de abacaxi e mais outra coisa. O que é?” Abri os olhos e olhei para o prato. Havia alguns pedaços de abacaxi, embaixo, seguida por tomates cortados, camarões e folhas verdes.

“Um ingrediente secreto que devia me ajudar a ganhar o seu coração.” Blake se sentou na mesa e afundou seu garfo na salada.

Eu dei outra mordida e pensei por um momento. “Já sei! É noz.”

“Certo.”

“Você tinha razão, está delicioso.”

O segundo prato e a sobremesa de banana e sorvete de chocolate não estavam menos saborosos. Tudo parecia bem, perfeito, até. Exceto que eu não acreditava em perfeição e era muito difícil deixar meus tormentos irem e apenas aproveitar o momento.

“Você finalmente vai me contar o que está te incomodando?”

Olhei para Blake cuja testa franzia me dizia que ele não me deixaria mudar de assunto tão rápido.

“Nada, na verdade.”

Ele cobriu minha mão com a dele e a acariciou suavemente. “Toda vez que você fica triste e seu sorriso some, penso no pior. Então, por favor, não faça isso comigo. Apenas diga – o que quer que esteja incomodando – só fale logo. Eu posso te assegurar que consigo lidar com qualquer coisa.”

“E se estivermos cometendo um erro?”

Ele sabia o que eu estava tentando dizer. Ele não precisa de explicação.

“É o que seu coração está te dizendo agora?”

“Ainda estou tentando descobrir se vale a pena ouvir o meu coração novo.” Não que o antigo fosse mais inteligente – nenhum dos meus relacionamentos acabou bem. Por quê? Porque eu sempre me apaixonava pelos caras errados. Quanto a agora, eu não tinha certeza do que estava acontecendo entre Blake e eu.

“Sabe...” Sua mão apertou a minha. “Eu nunca senti o que sinto agora, Éden. Eu disse que amava muito a Rachel, sentia que estava ficando louco por ela. Mas com você, é tudo diferente. Me sinto um adolescente de novo, com meu primeiro crush sentado do meu lado e eu não sei que desculpa encontrar para tocá-la. Acha que isso parece loucura? Maldição, quem sabe o que você pensa... Mas o que estou tentando dizer é que estou andando em um território novo com você, nunca conhecido antes, nunca explorado. E estou amando. As novas sensações, o novo eu. Eu me sinto tão vivo com você. Não consegue ver?”

O problema era que eu conseguia ver. Eu sabia que suas palavras e ações não eram fingimento. Mas eu duvidava que eu poderia lhe dar o que ele realmente precisava – uma família.

Então talvez estivesse na hora de ser honesta com ele, antes de irmos longe demais.

“Depois da cirurgia, eu sabia que minha vida nunca seria a mesma. Especialmente depois que procurei na internet por casos como os meus. Sim, eu contei à minha família que não queria que sentissem pena de mim, nem que pensassem que eu podia morrer a qualquer segundo. Mas eu sabia que nunca conseguiria parar de pensar nisso. Não importa o quanto eu tentasse afastar o pensamento da minha cabeça. Agora, eu penso no tempo que tenho. E quanto mais fico viciada no que tenho agora, mais eu digo a mim mesma para ter cuidado com os planos que faço para o futuro. Porque não sei o que me espera lá.”

“Ninguém sabe, Éden. Mas isso não justifica se fechar para tudo que você ama na sua vida. E se você tiver cem anos de vida? Vai passá-los esperando que algo de ruim aconteça com você?”

Lágrimas queimaram nos meus olhos. Eu não queria que Blake visse, mas eu falhei em escondê-las.

Ele trouxe seus lábios ao meu rosto e beijou as gotas salgadas das minhas bochechas.

“Pense o que quiser, mas não vou deixar você se enterrar viva.” Ele se levantou e me puxou para os seus braços. “Eu sei o que estou fazendo, certo? Eu sei que quero ficar com você mais do que qualquer coisa. E ficaremos juntos, custe o que custar.”

“Só mais uma pergunta, Blake... Você sente que não pode me decepcionar porque ainda se sente culpado por perder Rachel e não consegue...”

“Pare. Eu sei o que você está tentando perguntar. Mas a resposta é *‘não’.* Você e Rachel são pessoas completamente diferentes. Eu parei de comparar vocês há muito tempo. Você é incomparável. Você é Éden, não Rachel. Sem mencionar que o que sinto por você nunca pode se comparar ao que me atraiu à Rachel.”

“E se for apenas uma ilusão?”

“Não, Éden. Eu sei que é real. Eu sei que você é real. Assim como meu amor por você...”

Ele levou meus lábios ao dele e quase me beijou, mas eu o impedi.

“O que você disse?”

Ele sorriu. “Eu disse... Eu amo você, Éden Shelton. Com todo meu coração e minha alma e cada parte do meu corpo e mente. Você acha que isso é motivo o suficiente para você deixar seus medos e ficar comigo? Dividir sua vida comigo e fazer parte da minha família?”

Eu engoli em seco. “Parte da sua família?”

“Eu não quero mais que você seja babá da Ariel. Eu quero que você seja meu amor, a mulher com quem eu durmo e acordo todos os dias; a mulher com quem eu divido tudo que tenho, bom ou ruim.”

Parecia muito um pedido de casamento, exceto que as palavras exatas não foram ditas.

Mas eu estava morrendo de vontade de dizer '*sim'* ao que quer que seja que ele queria dizer com isso. Nenhum dos meus namorados tinha dito que me amava, ou eu não estava ouvindo, porque nunca importou tanto quanto agora, com este homem.

Então me inclinei até ele e toquei seus lábios com os homens, dizendo: "Estou dentro, pelo tempo que você me quiser ao seu lado."

CAPÍTULO 15

Blake

Uma eternidade parecia curta demais para ficar com ela.

Ela corria nas minhas veias, na batida do meu coração, e morava dentro da minha alma. Ela era cada pensamento e cada desejo se tornando realidade sempre que seus olhos encontravam os meus.

Era tão fácil respirá-la, amá-la e acreditar que nosso conto de fadas nunca acabaria.

Eu era uma garota crescido e não acreditava em contos de fadas, mas o que eu e ela estávamos criando era algo que eu queria manter na minha vida pelo máximo de tempo possível.

“Venha comigo,” respirei entre meus beijos.

“Da última vez que você disse isso, saí do seu quarto de manhã.”

“Desta vez não vai ser diferente. Só que não vou parar de beijar você.”

“E os pratos?”

“Mary vai limpar a mesa.”

“Não é muito educado deixar a bagunça para ela limpar. Afinal, ela pensa que estou trabalhando aqui também, e não dormindo com o chefe.”

“Vamos consertar isso, agora mesmo.”

Ele não me deixou dizer outra palavra. Com minha mão nas dele, corremos para o andar de cima, literalmente, e não paramos até chegarmos no quarto dele, escondidos do resto do mundo.

“Tem certeza de que Mary não vai nos ouvir?” Eu perguntei, sem fôlego.

Blake estava lidando com o cinto dos meus jeans, e eu com os botões da sua camisa.

“Este quarto é isolado o suficiente para gritar o que você quiser. Incluindo meu nome, pelo resto da noite.”

“Então você tem certeza de que me fará gritar o seu nome?”

“Sim, querida. Múltiplas vezes.” Ele abriu o zíper dos meus jeans e os abaixou. Então me ajudou a tirar o suéter, e fiquei parada na frente dele só de lingerie. “Ainda está vestida demais.” Ele estendeu a mão para o feche do meu sutiã nas minhas costas e o abriu, retirando a peça de renda que ele não achava mais necessária.

“Melhor?” Perguntei, rindo.

“Muito melhor.” Ele tirou a camisa e se livrou dos jeans e boxers. Era a primeira vez que eu o via completamente nu e acho que fiquei com medo por um momento.

“Tem certeza de que consegue lidar com isso?” Ele perguntou com um desafio na sua voz aveludada.

Em vez de responder à sua perguntei, eu o puxei para a cama atrás de mim e me deitei nela, com Blake cobrindo meu corpo com o dele.

“Você não vai fugir de manhã,” ele me avisou antes de chocar seus lábios exigentes nos meus. Não parecia que eu tinha escolha sobre isso.

Eu não conseguia lembrar da última vez que fiz amor. Bem, quando foi, mal podia ser chamado de amor. De qualquer forma, foi há tanto tempo, eu esperava que ele não sentisse que eu não sabia o que fazer.

“Relaxa,” ele respirou na curva do meu pescoço.

E eu o fiz.

Deixei seus lábios me levar para longe. Eu sabia que lembraria esta noite pelo resto da minha vida, não importa quanto tempo ela fosse durar.

A respiração entrecortada de Blake beijava a minha pele, seguida pelos seus lábios, quentes e macios. Os seus dedos tocaram a cicatriz onde meu coração estava prestes a pular do meu peito, e então ele a beijou, como se o beijo pudesse curar a pele e tirar tudo de ruim que vinha com o corte.

Sua palma acariciou minha barriga, logo acima da minha calcinha. Eu mal senti seus dedos retiraram o tecido de renda. Ele baixou a cabeça e com os dentes ele a puxou pelas minhas pernas.

Eu o observei, deslumbrada, hipnotizada pela intensidade do seu olhar. Ele prometia prazeres e alturas nunca conhecidas, e eu mal podia esperar para chegar lá, para me perder no oceano de êxtase e ficar lá, pelo menos, um pouco.

Ainda segurando o meu olhar, ele pressionou os lábios para a pele quente da minha vulva, então chupou meu clitóris.

Eu soltei um gemido de prazer. Ninguém nunca tinha me tocado assim.

Seus dedos experientes encontraram o caminho até minha entrada, e ele os empurrou para dentro, lentamente, como se testando o terreno e esperando minha reação. Ele não precisou que eu falasse nada, meu rosto e meus olhos diziam tudo por mim – eu queria mais. Mais dele e de tudo que o fogo no seu olhar me alertava.

Finalmente, ele parou de me torturar e pressionou outro beijo quente, embaixo do meu ouvido.

Em um sussurro áspero, ele disse: “Eu não me canso de tocar em você, Éden. Você é meu vício, meu melhor sonho que se tornou realidade.”

Eu nunca me senti mais quente do que agora, com este homem, mostrando-me exatamente o quanto eu significava para ele, me amando como ninguém fez e realizando minhas fantasias mais secretas sobre ele.

A cada novo beijo que ele me dava, minha resistência rachava. Seus toques delicados faziam cada pensamento na minha cabeça parar. Agora havia somente o desejo, a antecipação do que

eu sabia que estava prestes a acontecer entre nós, a necessidade de senti-lo mais perto, muito mais perto. Até eu não lembrar onde eu terminava e ele começava.

Nós dois saíamos que era apenas questão de tempo, e Blake não ia me fazer esperar uma eternidade.

Com uma passada rápida dos seus lábios nos meus, ele se pressionou com força contra mim e eu senti sua urgência me tocar da forma mais sensual. Suas mãos agarraram meus quadris e ele me fez passar as pernas ao redor dele.

Minha boceta molhada e pronta encontrou seu pau e ele não hesitou, nem por um segundo, antes de o pressionou pelas minhas paredes, preenchendo cada centímetro do meu corpo e mente consigo, com seu cheiro e desejo de me tornar dele.

Os sons de prazer voarem pelo quarto, como se perseguindo o silêncio que se tornou um convidado permanente no '*esconderijo'* de Blake.

Com sua masculinidade perfeitamente abraçada por mim, eu levantei meus quadris para encontrar mais das suas investidas, longas e profundas. Eu envolvi meus braços ao redor dele, como se com medo de perdê-lo.

Ele escondeu a cabeça na curva do meu pescoço e lambeu uma linha pela minha orelha, então mordeu meu lobo com os dentes e se puxou com mais força dentro de mim.

Eu gritei um pouco, não de dor, mas por quanto era bom senti-lo assim.

Seus dedos desceram pelos meus lados e então ele agarrou minha bunda e acelerou seus movimentos.

Mais rápido se tornou o único pensamento que preenchia nossas mentes. O ritmo que nossos corpos encontraram era perfeito. Seus quadris batiam nos meus, enviando arrepios pela minha espinha. Eu conseguia sentir seus músculos começarem a tensionar; meu pulso acelerou.

Calor correu pelo meu corpo e eu sabia que o clímax estava se aproximando. O corpo de Blake começou a tremer – ele esperava que eu sentisse primeiro. Seus movimentos se tornaram mais ásperos, incontroláveis.

Um, dois, três...

Eu explodi como fogos de artifício no céu noturno, derretendo em ondas da minha satisfação, seguida pelo som do orgasmo de Blake. Os seus ombros tremerem e ele pressionou a boca na minha, para dividir esse momento de êxtase comigo.

“Você está bem?” Ele perguntou, depois de alguns momentos.

Eu me deitei de costas, com os olhos fechados. Eu consegui sentir o sorriso nos meus lábios.

“Nunca estive melhor.”

Sua risada doce e brincalhona ecoou pelo quarto. Ele rolou de cima de mim e se deitou ao meu lado, com as mãos desenhando círculos na minha pele aquecida.

“Acho que vou me acostumar a ver você assim.”

Eu ri. “Assim como?”

“Recém fodida e satisfeita.”

Escondi meu rosto em um travesseiro, sentindo-me ambos tímida e sexy. Porque o que ele viu em mim fazia eu me sentir amada e apreciada, e mais linda do que nunca.

“Estou tão feliz por você ter ficado, Éden...”

Olhei para ele e vi preocupação preencher seus olhos.

“Sério? E eu achando que você me odiava por ser uma chateação.”

Os lábios dele se curvaram e um sorriso suave. Ele tocou minha bochecha com as costas das palmas e eu disse: “Você ainda é uma chateação. Mas de um tipo diferente... Tem certeza de que está bem?”

Eu fiz uma careta. “Sim! Se você está preocupado que eu vá desmaiar ou algo assim não deveria ter me feito vir para o seu quarto, nem me seduzido, fazer minha pressão sanguínea aumentar alguns pontos.”

“Você sente que sua pressão subiu?”

Eu ri. “Sim, mas não tem com que se preocupar. Porque eu nunca pensei que faria amor de novo. Boas notícias, eu estava errada sobre isso.”

Ele expirou levemente. “Por favor, se você não se sentir bem – e eu não me refiro a somente agora – qualquer hora, me conte tudo sobre isso.”

“Blake, estou bem. Exceto a sensação de que eu preciso tomar um banho. Quer se juntar a mim lá?”

Seus olhos sorridentes olharam para mim com uma luxúria evidente. “Tem certeza?”

“Sim.” Eu me levantei da cama e andei até o banheiro, sentindo seu olhar seguindo cada passo. “Você vem ou não?”

“Se é para *vir* que você quer que eu me junte a você no banheiro, então estou dentro.”

***

Uma semana depois

“Éden, está acordada?”

Droga...

“Blake, levanta!” Eu sussurrei, balançando-o pelo ombro.

“O que é?”

“Ariel está do lado de fora, você precisa se esconder em algum lugar.”

“Argh, eu disse que precisávamos contar a verdade.” Ele preguiçosamente empurrou o lençol para longe e se sentou na cama.

“Vá para o banheiro,” eu disse, empurrando-o da cama.

“Graças a Deus, você não está me mandado ir para o armário.”

“Espera um segundo, Ari!” Eu gritei. “Estou me arrumando!”

Blake se virou, lançou um olhar indecente ao meu corpo nu e disse baixinho: “Despir você se tornou meu jogo favorito.”

“Shiu!” Eu sorri e coloquei um roupão.

“Terminou?” Ari perguntou, impacientemente.

Eu nunca trancava a porta do meu quarto, mas agora que Blake insistia em passar noites na minha cama e eu não queria que Ari soubesse sobre nós, eu me certifiquei de que ela não veria nada que não estava pronta para ver.

“Estou,” eu disse, abrindo a porta.

Ela pareceu frustrada.

“O que aconteceu?” Perguntei.

Ela entrou no quarto, sentou-se na cama e cruzou os braços.

“Você mentiu para mim.”

“Sobre o quê?” Meu primeiro pensamento foi de que ela de alguma forma descobriu sobre Blake e eu.

“Você disse que iríamos montar a árvore de Natal este fim de semana e Reggie acabou de dizer que ainda não temos uma.”

“É porque Blake esqueceu de comprar,” eu disse, alto o suficiente para ela ouvir minhas palavras. Falei para ela da árvore alguns dias atrás, mas ele obviamente estava ocupado demais pensando em outra coisa. “Juro que vamos montar a árvore amanhã. Tudo bem?”

“Tudo bem.” Ela se levantou e estava prestes a sair, quando ouviu o som de água corrente, vindo do banheiro. “Quem está aí?” Ela perguntou, apontando para a porta fechada.

Bem, obrigada, Blake!

“Ah, é só o chuveiro. Acho que está quebrado. Começa a sair água quando quer.”

“Melhor você pedir para consertarem ou vai te acordar à noite.”

“Boa ideia. Vou pedir pra Reggie chamar o encanador.”

Ariel pareceu acreditar nas minhas mentiras. Ela saiu do quarto e eu tive que trancar de novo.

Então corri para o banheiro e encontrei Blake em pé na cabine do chuveiro.

“Você não podia fazer isso no seu quarto?”

Ele fez o rosto mais inocente do mundo. “Por que não usar o chuveiro daqui?”

“Porque sou a única que deveria usá-lo. Ariel ouviu você ligando a água.”

“Ah...”

“Ou você fez isso de propósito?” Diferente de mim, ele tinha certeza de que Ariel merecia saber a verdade.

“Não, eu juro que não tive intenções obscuras em tomar um banho no seu banheiro. Eu simplesmente precisava fazer alguma coisa para acordar, já que você obviamente não faria isso com um beijo de bom dia.”

“Tome seu banho e saia. Você está punido por não comprar a árvore.”

“Droga, eu esqueci.”

“Isso que eu e a Ari acabamos de perceber.”

Não tínhamos tempo de decorar antes do Dias das Graças, então, naturalmente, Ariel estava decepcionada.

Era início de dezembro e todo mundo na cidade pareceu ficar louco com as preparações para o Natal. Estava na hora da gente decorar a casa também.

Depois que Blake terminou de tomar banho, me certifiquei de que o corredor estava vazio antes de deixá-lo sair do meu quarto.

“Você deveria se mudar para o meu quarto,” ele disse.

“Não.” Era a única coisa que eu continuava respondendo em resposta às suas palavras. “Gosto mais da minha cama do que da sua.”

“Tudo bem. Eu troco a cama.”

“A resposta ainda é ‘*não*’.”

“Você sempre precisa ser tão teimosa?”

“Sim.”

“Eu sei como fazer você mudar de ideia.” Ele piscou para mim e andou pelo corredor até onde o quarto ele ficava.

Por que eu não conseguia resistir a ele?

Eu balancei a cabeça e voltei para o meu quarto para me vestir. Mas no momento em que abri o armário, meu celular tocou.

Eu não reconheci o número, mas atendi mesmo assim.

“Alô?”

“Éden, é o Mason.”

“Mason?” Tentei lembrar o momento em que lhe dei o meu número, mas falhei.

“Eu queria levar Ariel para o rinque de patinação no domingo. E pensei... Você gostaria de ir com a gente?”

Bem, isso foi inesperado.

“Acho que você deveria ligar para o Blake e pedir permissão para levar Ariel para sair.”

“Espero que eu não precisar pedir permissão dele para levar você também.”

“Não, é claro que não.” Eu iria com eles mesmo assim. Eu não queria que Ari ficasse sozinha com alguém que ela mal conhecia.

“Que bom. Então vou ligar para ele agora mesmo.”

“Tudo bem.”

Encerrei a ligação e mentalmente lhe desejei boa sorte. Blake ia ficar furioso, mas ele não tinha escolha a não ser deixar Mason ver a filha.

“Eu não quero que você vá com eles.” Blake estava sentado na mesa de jantar, seu café da manhã intacto.

“Não é como se você pudesse me impedir.” Eu lhe dei um olhar significativo e coloquei mais geleia na minha torrada.

Ele xingou baixinho. “Eu vou com eles.”

Eu ri. “Tenho certeza de que você vai gostar de passar um tempo com Mason.”

Ele parecia zangado, o que me fez querer rir dele. Mas eu me disse para não fazer isso, ou ele ficaria ainda mais irritado.

“Essas reuniões com Mason vão acabar comigo em breve.”

“Ou você pode simplesmente dar para ele e Ariel o tempo que precisavam para se conhecer melhor. Então, não vamos precisar acompanhar eles para lugar algum.”

Ele me lançou um olhar cético.

“Não seja tão egoísta, Blake. Ela é filha dele. E ele parece gostar dela.”

“Você sabe que nunca vou parar de me preocupar com ela.”

“Mesmo depois que ela crescer e se casar?”

“Para isso, o noivo dela precisará conseguir minha aprovação primeiro.”

Eu revirei os olhos. “Você é incorrigível.”

“Não estou me sentindo culpado.”

“Eu sei.”

“Ei, você não deveria ser do meu time?” Ele pareceu ofendido.

“De que jogo?” Ariel perguntou, juntando-se a nós para o café da manhã.

“Esconde-esconde,” eu disse. “Não sabia que o Blake ama brincar de esconde-esconde?”

“Sério?” Os olhos dela se iluminaram de empolgação. “Precisamos brincar depois do café da manhã.”

Blake fez a expressão mais indefesa do mundo. “Achei que você queria que eu comprasse uma árvore,” ele murmurou.

“E isso também. Mas primeiro, você vai brincar com a gente.”

E então, nossa manhã de sábado começou com um jogo que todo mundo, inclusive Blake achou muito, muito engraçado. Especialmente quando ele me puxou para um lugar e conseguiu roubar um beijo de mim, enquanto Ariel tentava nos encontrar.

Deixamos ele ganhar a brincadeira e então nós três fomos para o mercado comprar uma árvore. Blake escolheu uma das maiores que encontramos. Ela mal encaixava no seu carro, então ele pagou pela entrega e não havia mais o que fazer além de esperar a árvore chegar em casa.

Enquanto isso, decidi comprar novas decorações.

“Éden, olha!” Ariel choramingou. “Tem tantos doces nessa loja! Posso ficar com um?”

Meus olhos seguiram os de Ariel e eu vi a vitrine de uma loja com doces de todos os tipos.

“Claro, por que não?” Começamos a andar até a loja, quando algo atingiu minha cabeça, com força.

Não foi uma coisa, e sim, uma visão.

“Éden, você fica aqui e me espera.” Alguém disse. Era uma garota, mas eu não vi seu rosto. Coloquei uma sacola de supermercado no banco e me sentei para esperá-la.

“Éden, você está bem?” Ari balançou a cabeça.

Eu arfei por ar, freneticamente procurando algo em que me segurar.

Felizmente, Blake veio me socorrer.

“Está tudo bem, eu peguei você.” Ele me ajudou a chegar no banco mais perto e me sentei, tentando me acalmar.

A visão era tão vívida. Eu podia jurar que não era apenas uma visão, e sim, uma memória.

“Como está se sentindo? Devo chamar uma ambulância?”

“Não. Estou bem.” Minhas mãos seguraram a borda do banco que eu estava sentada. Respirei fundo e olhei ao meu redor de novo. O momento em que meus olhos encontraram a vitrine da loja de novo, eu sabia que não era a primeira vez que eu a via.

“Eu já estive aqui antes.”

“No mercado?” Blake clarificou.

“Sim. Eu vim aqui com uma garota.”

“Que garota?” Ariel perguntou.

“Não sei.” Olhei para Blake, como se procurando respostas nos seus olhos.

“Você se lembrou de alguma coisa?”

Dei de ombros. “Talvez...”

“Quer ir para a loja? Talvez você se lembre de mais do lado de dentro?”

Concordei. “Tudo bem. Vamos.”

Mas não reconheci nada nem ninguém. Eu fui até a janela grande e olhei para o banco em que estávamos alguns minutos atrás. Parecia familiar. Eu sabia que tinha sido a primeira vez que me sentei nele. Eu só precisava de lembrar de mais coisa. Parecia muito importante para mim...

CAPÍTULO 16

Rachel

Meu querido Mason,

Tem tantas coisas que eu preciso te falar...

É a terceira vez que tento escrever uma carta para você, e ainda não tenho certeza de que estou fazendo a coisa certa ao contar algo que escondo de você há tanto tempo.

Mas depois de tudo que tivemos. Acho que você merece saber a verdade.

Algumas semanas depois da última vez que nos vimos, descobri que estava esperando um bebê.

Um bebê seu, Mason.

Eu sabia que queria ficar com ele, apesar de não estarmos mais juntos. Por que eu nunca te contei sobre Ariel? Porque eu tinha medo de que você não quisesse fazer parte da vida dela. E eu, em troca, queria guardar as memórias mais calorosas de tudo que já nos uniu.

Você não consegue nem imaginar o quanto ela se parece com você... Ela tem o seu sorriso e toda vez que eu olho para ela, vejo o reflexo do meu amor por você.

Quando você me ligou algumas semanas atrás, eu sabia que era um sinal – um sinal que me impulsionou a escrever uma carta que eu provavelmente nunca enviaria. Pelo menos, eu saberia que tentei contar a verdade.

Eu também quero que você saiba que eu nunca te odiei por me deixar. Eu sei que você teve seus motivos para fazer isso e eu respeito isso. Não importa o quanto eu deseje que você estivesse com a gente agora.

Um dia, eu contarei a Ariel sobre você. Talvez quando ela estive velha o suficiente para entender o porquê mantive seu nome

em segredo.

Mas... Se algum dia você quiser conhecê-la, eu não me importaria. Na verdade, eu secretamente espero que você faça isso antes de eu decidir contar para ela tudo sobre o pai.

Você é um homem maravilhoso, Mason. E eu nunca vou parar de amar você, não importa o quê.

Por favor, me perdoe por tudo que fiz de errado. Eu nunca quis afastar você da gente e te excluir da vida de Ariel. Espero que você não esteja com raiva de mim.

Se você ignorar essa carta, eu vou entender.

Com amor, sempre,

Sua Rachel

P.S. Lembra que eu contei que tinha uma irmã? Você e Mia foram as únicas pessoas para quem contei sobre ela. E adivinha? Meu coração estava certo, afinal – ela está viva! Mia e eu a encontramos em um hospital em Nova York. Ela está sofrendo de uma doença muito séria e não sei quanto tempo ela tem de vida, mas farei o máximo para prolongá-la. Agora eu tenho outro motivo para acordar de manhã e me sinto imensamente feliz, porque você, Ariel e Éden são as três pessoas mais importantes na minha vida...

***

Blake

Momento Presente

“Você parece nervosa,” eu disse, observando Éden. Ela estava sentada em um sofá na sala de estar com uma revista nas mãos. Mas um olhar para ela foi o suficiente para perceber que ela não via nada do que estava escrito lá.

“Eu *estou* nervosa,” ela disse, virando as páginas com indiferença.

“Por quê?” Eu me sentei ao lado dela e passei um braço ao redor dos seus ombros.

Ela fechou a revista e olhou para mim. “Por causa deste jantar... Parece muito uma reunião de família.”

“E daí?”

“Ian me conhece melhor do que ninguém. Ele sabe que eu nunca concordaria com isso, se eu não tivesse certeza do que eu estava fazendo.”

“O que significa que ele sabe que tem algo acontecendo entre nós.”

“Exatamente. Além disso, eu sabia como ele pode ser superprotetor às vezes.”

“Não se preocupe, Éden. Seu irmão é um cara muito esperto. Ele sabia que eu tinha sentimentos por você, desde que ele me viu te acompanhando na consulta com o médico.”

“Eu só não quero que ele nem os meus pais se preocupe comigo. Eles sabem muito pouco sobre você, mas tenho certeza de que a mamãe vai querer te conhecer quando Ian contar sobre o jantar.”

“Se preciso, eu contarei para o mundo inteiro sobre o meu amor por você.” Eu a puxei para os meus braços e beijei seus lábios. Estávamos sozinhos na sala e ninguém podia nos ver.

Ainda assim, Éden se afastou de mim e disse: “Eu preciso avisar Ian sobre Ariel. Eu não quero que ela descubra sobre a gente por outras pessoas. E conhecendo meu irmão, tenho certeza de que ele não perderá uma chance de comentar sobre nosso relacionamento.”

“Acho que você está exagerando. Tenho certeza de que Ariel ficará feliz em saber sobre nós.”

“Algo me diz que Reggie já sabe.”

Eu ri. “Não tem nada que você consiga esconder daquela mulher. Mas por mais inteligente que ela seja, ela fica de boca fechada até todo mundo saber o que ela descobriu há muito tempo.”

“Agora toda vez que ela olha para mim, eu coro como uma menininha que esqueceu de fazer o dever de casa. Eu acho que ela soube na manhã que me pegou saindo do seu quarto só de camisa.”

“E com um sutiã nas mãos. Sim, eu lembro dessa manhã.”

Ela socou o meu peito de brincadeira. “Você não está ajudando.”

Justo naquele momento, a campainha tocou e olhei para Éden, dizendo: “Vai ficar tudo bem.”

Ela me agraciou com um sorriso fraco e fui abrir a porta para dar as boas-vindas aos nossos convidados.

“Oi, chefe,” Ian disse, sacudindo minha mão.

“Olá, Ian.”

“Oi, irmã,” ele disse para Éden que estava em pé atrás de mim.

“Mia.” Eu beijei suas duas bochechas e peguei uma caixa que eu presumir ser um bolo de limão para Ariel. Mia sempre trazia para ela.

“Onde está a minha princesa?” Ela perguntou, tirando o casaco.

“Ela está ajudando Reggie e Mary a colocar a mesa.”

“Ah, muito bem. Eu tenho uma coisa para ela.” Ela procurou na bolsa e tirou uma caixa pequena.

“Éden, é bom te ver de novo.”

“Igualmente.”

“Entrem, gente. Vocês gostariam de beber alguma coisa?”

“Estou dirigindo,” Ian respondeu.

“Eu não me importaria com uma taça de vinho. Tem sido uma semana dos infernos para mim. Ah, sua árvore é incrível!” Ela foi até a árvore que Éden e Ariel decoraram ontem. “Onde você comprou esses enfeites?” Ela olhou para Éden.

Ao mencionar os enfeites, o rosto de Éden ficou pálido. Foi a última decoração que compramos antes dela lembrar de um episódio da sua infância. Eu sabia que ela ainda estava pensando nisso.

“No mercado,” ela disse a Mia.

“Sério? Você deveria me levar lá semana que vem. Eu não comprei nenhum enfeite ainda. O trabalho está me matando!”

“Eu disse para você contratar outra advogada,” eu disse, servindo vinho em uma traça. Então eu a entreguei para Mia.

“Argh, eu não me importaria em ter ajuda. Mas nenhum dos candidatos que entrevistei parecia tão bom quanto Rachel. É difícil encontrar alguém para substituí-la. Com o conhecimento e a intuição dela sempre sabíamos quem sairia vencedor.”

“Tia Mia!” Ariel correu para a sala e direto para os braços abertos de Mia.

“Ah, você está crescendo tão rápido, minha garota!”

Ariel riu e cobriu o rosto de Mia com pequenos beijos. “Eu amo seu batom!” Ela disse.

Mia riu. “Tal mãe, tal filha. Sua mãe sempre amou essa cor.”

“Você compra um igual para mim quando eu tiver idade para pintar os lábios?”

“Considere feito,” Mia a soltou e lhe entregou a caixa que ela trouxe.

“O que é isso?” Ari perguntou, animada.

“Pertencia à sua mãe. Abra mais tarde. Tenho certeza de que você vai amar.”

“Obrigada.” Ari beijou Mia nas bochechas.

“Você já conheceu Ian?” Mia perguntou.

“Não, mas Éden me contou muito sobre você,” Ari foi até Ian e sacudiu sua mão. “Prazer em conhecê-lo, Ian.”

“O prazer é todo meu.” Ele sorriu para ela.

“O jantar está pronto!” Reggie entrou na sala, vestindo um avental branco por cima do seu vestido preto e um chapéu de chefe de cozinha.

“Julgando pela sua aparência, nós vamos amar,” eu disse, piscando para ela. Eu sabia que Reggie colocava esse chapéu só quando ela cozinhava algo especial e queria nos impressionar com seus talentos culinários.

Todos foram para a sala de jantar e assumiram seus lugares na mesa.

Nós aproveitamos a refeição, conversamos e rimos muito. E até minha amiga Mia que podia ser uma verdadeira chata parecia relaxada e verdadeiramente feliz. Você não precisava ser um detetive para encontrar prova do seu amor inegável por Ian. Eu estava feliz por ela ter conhecido Ian. Eu não fui o único destruído pela morte de Rachel. Ela e Mia costumavam ser muito próximas, mais irmãs do que amigas ou colegas de trabalho.

Mas Éden estava certo sobre o irmão dela. O tempo todo, eu conseguia sentir seus olhos me estudando. Sem dúvida, ele prestava atenção a cada palavra que eu dizia para sua irmã e percebia todos os pequenos gestos que entregariam nosso segredo.

Quando terminamos a sobremesa e voltamos para a sala de estar, era quase nove horas. Reggie disse que leria uma história de boa noite para Ariel, então as duas saíram, e pudemos finalmente relaxar e parar de fingir.

“Quando vocês vão contar tudo para ela?” Mia perguntou, baixinho, observando Ari sair da sala.

Ian me lançou um olhar curioso, como se ele esperasse que eu dissesse que não havia nada para contar para Ariel e que Éden e eu não éramos nada além de chefe e empregada.

“Éden diz que é muito cedo. Não posso discordar dela, ou então não terei nada para contar a Ari.”

Mia sorriu. “Estou feliz por vocês, de verdade.” Ela olhou para Éden e vi tristeza passar pelo seu rosto. Acho que eu sabia o que ela estava pensando naquele momento. Mas ela, assim como Ariel e eu precisávamos aprender a viver sem Rachel, manter as memórias dela, mas aproveitar o que ainda temos.

“Como estão as coisas com Mason?” Desta vez, os olhos de Mia estavam em mim.

Eu engoli o restante da minha bebida e fui reencher a taça, dizendo no caminho: “Queria que o bastardo nunca entrasse na minha casa.” Éden me deu um olhar desaprovador, mas ela sabia que eu odiava meu velho ‘*amigo*’ e não havia nada que ele pudesse fazer para que eu parasse de odiá-lo. Além disso, ele estava atrás das MINHAS garotas agora, então nenhum poder no mundo me impediria de chutar o traseiro dele se ele ousasse machucá-las.

“Acha que ela está pronta para saber que ele é o pai dela?” Mia deu um gole no seu vinho, com Ian sentado ao lado dela.

“Definitivamente, não,” Éden disse. “Mas tenho certeza de que ela o aceitará como pai, um dia. Ela gosta dele e ele parece gostar de realizada seus desejos.”

“Que bom.” Mia suspirou. “Maldita carta, ela causou muitos problemas para todo mundo. Queria que Rachel nunca tivesse me contato sobre ela.”

Foi naquele momento que ela percebeu que tinha falado demais.

Nossos olhos se encontraram do outro lado da sala e vi o rosto de Mia ficar vermelho. Ela nunca corava, a menos que tivesse algo a esconder.

“Você sabia da carta...” Éden se apressou a cobrir minha mão, como se tentando impedir o furacão que estava prestes a invadir a sala.

“Sinto muito, Blake... Eu não tinha direito de te contar. Prometi a Rachel que iria ficar de boca fechada.”

Eu esfreguei a ponte do meu nariz, de repente, sentindo como se minha cabeça fosse explodir.

“Como você pôde...” Eu lhe lancei um olhar assassino. “Como você pôde guardar esse segredo de mim?”

“Blake, eu...”

“Não me importa que promessa você fez a Rachel! Ela se foi! E eu ainda estou vivo! Você tinha que me contar tudo, Mia! Afinal, Ariel é minha responsabilidade agora. Eu tinha direito de saber sobre a carta que arruinaria a nossa vida. Não acha?”

“Acalme-se, Blake,” Éden disse. “Você não quer que a Ariel escute, não é?”

Eu pulei do sofá e saí da sala, mais furioso do que nunca.

“Eu vou falar com ele.” Mia se apressou para me seguir até o escritório. Ela fechou a porta atrás de si e se inclinou contra ela. “Você não pode me culpar por ser leal a ela, Blake”

“Quanto tempo você e eu somos amigos, Mia?”

“Quase vinte e cinco anos.”

“Exatamente! E você escolheu mentir para mim!”

“Eu não menti para você, Blake! Rachel escreveu aquela carta alguns dias antes de morrer. Ela me disse para entregar ao Mason se acontecesse alguma coisa com ela. É claro que ela não ia morrer, e eu não ia enviar a carta depois. Mas minha secretária, foi ela que enviou junto com outros documentos que estavam na minha mesa e eu não pude mudar nada.”

“Você podia ter me contado, para que a visita de Mason não fosse um baque tão forte em mim.”

“O que você teria feito?”

“Eu não sei. Talvez eu teria ligado para os correios e dito para nunca entregarem a maldita carta.”

“Ou talvez o que aconteceu deveria acontecer de qualquer forma. Porque Rachel *queria* contar para ele sobre Ariel, mais cedo ou mais tarde.”

“Eu preferiria que acontecesse mais tarde, muito mais tarde.” Suspirei e me sentei na cadeira. “Se você pudesse ter visto o olhar dele quando viu Éden pela primeira vez...”

“Aposto que ele ficou chocado, como todos nós.”

“Chocado não é a palavra...”

“Ele amava Rachel, não importa o que você pensa. Eu sei que sim. Rachel me disse muitas coisas que ela nunca te disse sobre ele e o relacionamento deles.”

“Não me importa, Mia. Perdi muitos anos procurando, pelo menos, um pequeno sinal de amor nos olhos dela, mas eu nunca vi. Estou tão cansado disso... Não quero ficar preso nos nós do meu amor por ela mais. Quero ser livre. Você entende?”

“Acredite em mim, eu entendo. Sei exatamente do que você está falando. E talvez meu amor de irmã por Rachel não chegue nem perto do que você sentia por ela, mas eu sei como é difícil perceber que nunca a verá de novo.” Mia se aproximou para se sentar na cadeira à minha frente. “Perdê-la foi uma tragédia para todo mundo.” Ela me olhou demoradamente. “Incluindo Mason.”

“Ah, por favor, Mia...”

“Eu sei do que estou falando, Blake. Não me surpreende que conhecer a irmã dela, que se parece tanto com ela, foi uma...”

“A irmã dela?” Eu pensei que estava ouvindo coisas, mas então vi o olhar aterrorizado de Mia e percebi que ela tinha acabado de dizer outra coisa que nunca deveria ter dito na minha presença.

“Maldito vinho,” ela murmurou. “Nunca faz nada de bom com meu pensamento lógico.”

EU me levantei e sacudi a cabeça em descrença. “Me diga que não é verdade.”

Mia engoliu em seco e se levantou. “Sinto muito, Blake. Mas é verdade – Éden é irmã de Rachel, que ficou desaparecia muitos anos atrás.”

“Mentira! Rachel é filha única na família.”

“Não. Mas ela nunca contou para ninguém sobre Éden porque ela não sabia se ela estava viva ou não.”

“Eu não acredito nisso...”

“Acredite ou não, mas o fato é esse.” Ela pausou. “Honestamente, eu esperava que você visse o óbvio. Porque duvido que eu tivesse coragem suficiente de te contar tudo.”

Minha boca ficou aberta com os lábios levemente separados em outra tentativa de dizer algo, só que nenhuma palavra saiu. Minhas narinas inflamaram, meus pulmões exigiram mais oxigênio. Meu olhar surpreso encontrou os olhos de Mia de novo e vi lágrimas correrem pelas suas bochechas.

Eu cobri a boca com a mão e me virei de costas para ela. Eu fiquei parado na janela, não vendo nada através dela. O vazio dentro de mim ficou do tamanho de um universo.

“Como isso é possível?” Perguntei em um sussurro, incapaz de fazer minha voz soar mais alta.

“Rachel perdeu Éden muitos anos atrás. Foi logo depois que os pais delas morreram em um incêndio. Elas foram enviadas para morar com a avó, Lily. Tudo estava bem, até o dia em que ela lhes pediu para fazer compras no mercado.”

“O mercado?” Eu lembrei do comportamento estranho de Éden no mercado ontem.

“Éden pediu para Rachel comprar uns doces. Ela deixou Éden por alguns minutos, mas quando ela voltou da loja, ela havia desaparecido. Rachel e Lily tentaram encontrá-la durante muitos dias. Elas foram à polícia, perguntaram para todo mundo no mercado se alguém tinha visto a garota que elas procuravam. Mas Éden nunca foi encontrada.”

Me virei para olhar Mia de novo. “Por quê? O que aconteceu com ela?”

“Ninguém sabe. Meu palpite é que algo fez com que ela perdesse a memória e, por isso, não lembrava nada além do novo, e ninguém conseguiu ajudá-la a encontrar sua família.”

“Meu Deus... Isso é inacreditável.”

Mia concordou, soluçando.

“Éden está morrendo de vontade de recuperar a memória. E se ela lembrar de tudo um dia? Como devo explicar isso? Ela vai nos odiar por esconder a verdade sobre a irmã dela...”

“Isso não é tudo, Blake...” Mais lágrimas se foram nos olhos de Mia. “Rachel fez uma coisa que não sei como te contar...”

Eu estava pronto para o que quer ela fosse dizer, exceto para o que se seguiu...

“Rachel salvou a vida de Éden.” Mia respirou fundo e continuou. “Quando ela encontrou Éden, ela estava a um passo da morte. Ela precisava de uma cirurgia, mas não havia nada que pudéssemos fazer para ajudar, porque encontrar doador de coração não é fácil. Então Rachel me pediu para preparar um documento permitindo que os médicos usassem o coração dela para transplante, caso ela morresse.”

“O quê?” Meu corpo inteiro tremeu pelo choque.

Chorando, Mia falou de novo: “Achei que estava ficando louca, eu disse que era uma coisa idiota de se fazer, considerando que ela era jovem e cheia de vida. Mas ela disse que era a única coisa que ela podia fazer para se sentir pelo menos um pouco menos impotente. Porque ela amava muito a irmã, ela não conseguia acreditar que ela morreria tão cedo.”

“Quando isso aconteceu? Quer dizer, quando ela encontrou Éden?”

“Cerca de uma semana antes do acidente.”

“Eu a vi no dia do acidente, mas ela nunca disse nada sobre Éden. Por quê?”

“Acho que ela estava estressada demais por causa de tudo. Ela sabia que Éden estava morrendo e era muito difícil para ela aceitar isso.”

Corri as mãos pelos meus cabelos e senti que estava prestes a chorar. Mas homens não choram.

“O que aconteceu depois? Me conte tudo.”

“Quando o acidente aconteceu e os médicos declararam morte cerebral, lembrei do documento que ela assinou. Ela não tinha nenhum parente para aprovar o testamento. E eu fiquei encarregada do aspecto legal do caso. Eu não podia manter em segredo a vontade de Rachel. Eu não poderia trazê-la de volta, mas podia salvar a irmã dela. E foi o que fiz – eu levei o documento ao hospital e entreguei ao médico de Éden. Tudo precisou ser feito muito rápido. E depois de testar o coração de Rachel para ver se era compatível, o médico que era um encaixe perfeito e eles fizeram a cirurgia. Éden sobreviveu e eu sabia que daria o meu melhor para cuidar dela. Eu não podia deixá-la sozinha, apesar de ela ter família. Rachel nunca me perdoaria por deixá-la. Falei com Ian, perguntei sobre Éden e sobre a vida dela antes da cirurgia, e então eu soube – eu soube que a única forma de lhe aproximar da irmã que ela perdeu muitos anos atrás era lhe dar parte da vida dela. Então liguei para Reggie e contei tudo. Primeiro, ela foi contra minha ideia de enviar Éden para trabalhar para você. Mas então, depois de lhe mostrar uma foto de Éden, ela mudou de ideia. Porque ela sabia que Ariel a aceitaria, diferente de todas as outras babás que ela odiava tanto. Ela precisava da mãe de volta, e essa era a única forma de fazer isso acontecer.”

“E eu? O que você pensou que eu faria depois de conhecê-la?”

“Eu sabia que você tentaria demiti-la, porque ela era uma lembrança vívida do amor que você perdeu. Mas eu também sabia que ela era a única pessoa capaz de curar sue coração partido. Eu sabia que uma vez que você a conhecesse você não conseguiria

parar de pensar nela. Porque, primeiro, ela seria Rachel para você. Mas depois, você veria uma garota diferente nela. E sim, secretamente, eu torci para você se apaixonar por ela. Porque eu queria que você fosse feliz de novo. Eu queria que você parasse de viver no seu mundo ilusório do seu amor pela Rachel. Eu queria que você começasse uma vida nova, com tudo que você não teve com Rachel. Eu queria que você fosse amado, de verdade, talvez pela primeira vez na sua vida. E agora eu sei que fiz a coisa certa. Não concorda?"

Eu não sabia o que dizer. Tudo era tão injusto.

"Não posso nem começar a imaginar o dia em que Éden lembrar da irmã..."

Mia se aproximou e esfregou meus ombros gentilmente. "Mas você ainda a amará, não é?"

"É claro que sim."

"Então você encontrará uma forma de a ajudar passar por isso."

CHAPTER 17

Eu queria desesperadamente ser criança de novo. Sem nenhum problema, nem preocupação, só brincadeira, risada e amigos que nunca mentiam para mim.

Depois da minha conversa com Mia, ela disse para Ian que estava com dor de cabeça e ele a levou para casa.

Éden sabia que eu estava estressado, ela conseguia ver no meu rosto. Felizmente, ela não sabia a origem do meu humor de merda.

“Você vai ficar no meu quarto hoje?” Ela perguntou, enquanto subíamos as escadas.

“Vou, porque não consigo imaginar passar uma noite sem você.” Eu coloquei um beijo nos seus lábios e envolveu meus braços apertados ao redor dela.

Eu estava muito perto de perdê-la, eu secretamente rezei para as memórias dela nunca voltarem. Culpado. Mas verdade.

Eu sabia que ela, de todas as pessoas, sofreria muito se soubesse a verdade sobre Rachel e sua última vontade. Mesmo na morte, Rachel ainda controlava a minha vida, incluindo a parte mais importante que era minha felicidade com Éden.

Chegamos ao quarto de Ariel para lhe dar um beijo de boa noite. Ela ainda estava acordada, mas muito sonolenta. Reggie ainda sentada na cama dela, meio dormindo também.

“Você pode ir,” Éden sussurrou para ela.

Mas os olhos de Reggie não estava nela, e sim, em mim. Ela sabia que tinha acontecido alguma coisa.

Éden beijou as bochechas de Ariel e sussurrou algo no ouvido dela. A garota concordou e sorriu levemente. Eu também lhe dei um beijo e então saímos do quarto dela, desligando as luzes.

“Você está bem, Blake?” Reggie perguntou quando estávamos no corredor.

“Sim,” foi minha curta resposta.

“Ele brigou com Mia,” Éden adicionou e o rosto de Reggie ficou pálido. Ela sabia que havia uma única coisa que poderia fazer eu me sentir e parecer um fantasma. Mas eu não queria discutir isso de novo.

“Boa noite, Reggie,” eu disse antes de ir para o quarto de Éden, sem nem pensar duas vezes na conspiração. Embora com ela, não precisássemos mais. Ela sabia de tudo, o que também se revelou ser muito mais do que eu.

***

Os dias voaram e me senti destruído como sempre. Nada parecia ser bom o suficiente para tirar meus pensamentos do pior que poderia acontecer e me ajudar a respirar livremente de novo.

Até Ariel percebeu que eu era não eu mesmo. Ela achou que eu não estava me sentindo bem, mas garanti que ela não tinha que se preocupar com minha saúde. Desde que ela perdeu a mãe, ela tem esse medo de me perder também. Ela nunca me disse, mas Reggie disse que uma vez ela disse que tinha medo de que eu morresse e ela ficasse sozinha, de novo.

As saídas com Mason ficaram mais frequentes e uma ou duas vezes eu até os deixava sair de casa sem Éden, que disse que seria melhor e Ariel não se importaria em passar mais tempo com o pai dela. Com tudo que eu sabia sobre os últimos dias de Rachel, meu ódio por Mason não parecia mais tão importante.

Mia e eu não nos falamos muito desde a noite em que ela saiu de casa em lágrimas. Ela ligou apenas algumas vezes para perguntar se estava tudo bem, inclusive meu relacionamento com Éden. Eu sabia que ela estava preocupada comigo, mas em decorrência dos eventos recentes, eu preferia manter uma distância entre nós.

Hoje era aniversário de Éden e ela e eu estávamos em São Francisco no fim de semana. Graças a Ian, eu soube que ela sempre quis ver a Ponte Golden Gate e a viagem foi meu presente para ela.

“Queria poder parar o tempo,” eu disse, segurando-a no meu abraço. Era quase 11 horas da manhã e ainda estávamos na cama. Nosso voo era daqui a seis horas então tínhamos bastante tempo para aproveitar a intimidade do nosso último dia na cidade.

“Por quê? Não quer ver o que o futuro reserva para nós?” Fiquei surpresa em ouvi-la dizer isso, porque eu tinha certeza de que ela tinha medo de encarar o futuro, assim como em ouvir que ela o compartilharia comigo.

“Só se for algo bom.”

Ela se libertou dos meus braços e se sentou na cama. “Você finalmente vai me contar o que está acontecendo?”

Eu era terrível em fingir que não era nada, e que estava estressado demais com o trabalho. Mas ela conseguia sentir também; eu queria poder contar a verdade. Mas era apenas assustador demais, minha língua não se mexeu para dizer uma palavra.

“Achei que tínhamos acabado com isso,” ela disse.

“Acabado com o quê?”

“De esperar pelo dia em que meu coração vai parar de bater.”

“Ah, querida... Isso não é sobre o seu coração.” Eu menti, de novo. O coração dela, assim como sua dona original, fazia grande parte da história que eu não queria contar para ela.

“Então o que é? Em um segundo você parece bem, então no próximo é como se a luz no seu rosto diminuísse e você ficasse muito quieto e pensativo, até mesmo triste.”

Eu não sabia como explicar sem entregar todas as coisas que ela não deveria saber. Parte de mim esperava nunca ter que contar nada. A menos que ela quisesse saber a parte que faltava na história que suas memórias contariam um dia.

“Esquece, sério. Eu não quero terminar esse fim de semana falando sobre meu humor.”

“Blake, não sou cega. Eu sei que tem alguma coisa te incomodando e, se não é a minha saúde, então o que é?”

“O fato de que você se recusa a se mudar para o meu quarto. Estou meio cansado de esperar Ariel dormir para poder entrar escondido no seu.”

Ela riu. “Estou falando sério agora.”

“Eu também. Quando vamos mudar suas coisas para o meu quarto?”

“Em breve.”

“Em breve quando?”

“Ano que vem.”

“Isso é daqui a dois dias.”

“Eu sei. Quero que a mudança seja meu presente para você. Também espero que Ariel goste das notícias. Ela está acostumada a uma parede de distância de mim.”

“Vou pedir para Reggie se mudar para o seu quarto para Ariel não se sentir sozinha.”

“Boa ideia. Veja se você tem espaço suficiente para as minhas coisas no seu armário.”

“Se precisar, eu guardo as minhas na varanda.”

***

Éden

O voo de volta para Nova York não deve ter demorado muito, mas para mim foi o voo mais longo do mundo...

Logo depois de embarcamos e o avião decolar, eu adormeci e tive outro sonho que me fez mergulhar na minha infância perdida de novo...

Eu conhecia esse lugar, eu conhecia esse banco em que estava sentada.

“Fique aqui e me espere,” alguém me disse. Olhei para a garota em pé ao lado do banco. Ela era alguns anos mais velha do que eu. Ela usava um vestido branco sem manga, os longos cabelos castanhos estavam presos em um rabo de cavalo. Ela tirou algumas moedas da carteira, colocou uma sacola com as compras do meu lado e foi até a loja. Eu virei minha cabeça para a direita e a observei sair.

Medo correu pela minha espinha.

Ela nunca me deixava sozinha, pensei para mim mesma. E se ela nunca voltar? Talvez eu não devesse ter pedido para ela comprar um doce para mim.

“Você está sozinha aqui, boneca?” Dois homens estavam em pé atrás do banco. Eles olharam ao redor como se procurassem alguma coisa.

“Não. Estou com minha irmã.”

“Onde ela está?” Um deles perguntou.

“Ela foi comprar um doce.”

Eles olharam um para o outro e riram.

“Eu tenho muitos doces no meu carro. Uma loja inteira. Quer ver?”

Eu sabia que não devia falar com estranhos, nem ir com eles.

“Não. Vou esperar minha irmã trazer.”

“Veja!” O outro dia. “Que gatinho lindo!”

“Onde?” Meus olhos procuraram o gatinho. Eu amava gatinhos.

“Bem ali! Atrás daquele carro vermelho do outro lado da rua.”

“Eu não vejo gato nenhum lá.” Eu me levantei e franzi a testa. Talvez fosse porque o sol estava muito brilhante, ele cegava minha visão.

“Lá está, aquela bolinha de pelos.” Um dos homens rodeou o banco e colocou a mão no meu ombro. Ele me empurrou levemente para a rua.

“Não tem gato nenhum ali,” eu disse, teimosamente.

“Ah, acredite, ele está ali,” o outro homem disse. Então me pegou nos braços e me carregou até o carro estacionado ali perto. Eu queria gritar por ajuda, mas o homem cobriu a minha boca com a palma. “Rápido!” Ele disse para o companheiro.

Ele abriu a porta de trás do carro e me empurrou para o banco de trás. Então eles rapidamente entraram no carro e trancaram as portas para eu não fugir.

“Rachel!” Eu gritei, tentando abrir a porta de trás. O carro começou a se mover.

“Cala a boca!” O homem sentado atrás do volante disse.

“Rachel!” Eu gritei mais alto. Uma mulher que passava pelo carro me ouviu. Ela virou a cabeça e olhou para mim. Um puro terror congelado nos seus olhos. Ela sabia que havia algo muito ruim acontecendo.

“Porra! Aquela velha está pedindo ajuda.” O homem sentado no passageiro disse, olhando pela janela. “Ela viu nosso carro, vai dizer à polícia que sequestramos a garota!”

“Precisamos parar,” o motorista disse.

“Sim...” O outro concordou e olhou para mim, raivosamente. “Garota idiota!”

O carro parou abruptamente e o motorista me puxou para fora.

Eu caí de joelhos e chorei. O carro correu para longe de mim.

Eu me levantei e olhei ao redor. A mulher que me salvou, agora estava vindo na minha direção.

Meus joelhos doíam. Olhei para baixo e vi sangue correndo pelas minhas pernas. Eu estava machucada e a dor era mais forte do que eu.

"Cuidado!" A mulher gritou, apontando para algo atrás de mim.

Eu lentamente virei e vi o mesmo carro em que eu estava alguns momentos atrás, correr na minha direção.

Então ele me atingiu, com força.

E então, não havia nada. Nada mesmo. Só escuridão...

"Éden! Éden, acorda!"

Eu abri os olhos e vi Blake inclinado em cima de mim.

"O que aconteceu?" Perguntei.

"Você teve um pesadelo. Gritou pedindo ajuda."

"Gritei?" Tentei me lembrar o que me fez gritar no sonho. "Eu mencionei o nome de alguém?"

Ele balançou a cabeça. "Não. Por quê?"

"Esquece. Foi só um sonho."

"Um sonho muito ruim." Blake se sentou e pegou minha mão nas dele.

Olhei para ele com um sentimento muito desconfortável no peito.

Rachel...

Foi o nome dela que eu gritei no meu sonho.

Mas por quê? Por que eu gritaria o nome de alguém que nem conhecia? Ou talvez a garota do meu sonho tivesse o mesmo

nome da mãe de Ariel?

Era difícil acreditar que era apenas uma coincidência estranha. Mas eu claramente lembrava de pedir a ajuda de Rachel. Assim como o fato de que a chamei de irmã...

Eu me inclinei no meu assento e olhei pela janela; meu coração estava batendo rápido no meu peito.

Na hora que chegamos em casa, era quase meia noite e todo mundo estava dormindo, exceto Reggie que ficou nos esperando voltar.

“Como foi a viagem?” Ela perguntou, pegando minha mala.

“Foi ótima. Como está Ariel?”

“Bem. Ela passou o dia todo desenhando você. Ela queria esperar sua chegada, mas eu disse que seria muito tarde e ela concordou em entregar o desenho de manhã.”

Eu sorri, sentindo a tensão que sobrou depois do maldito pesadelo começar a deixar o meu corpo.

“Você gostaria de uma xícara de chá ou algo assim?”

Eu balancei a cabeça, cansada demais para qualquer coisa além de uma dose pacífica de sono.

“Não, obrigado, Reggie, Blake disse. “Melhor irmos para a cama. Não quero me atrasar para o trabalho amanhã. Vai ser outra semana longa para mim.”

“Tudo bem. Boa noite então.”

“Boa noite, Reggie,” Blake e eu dissemos em um uníssono.

“Você não disse uma palavra depois que desembarcamos. Está tudo bem?”

“Sim.”

Foi a única coisa que eu disse naquela noite. Depois que chegamos ao meu quarto e fomos para a cama, Blake não me torturou mais com perguntas, provavelmente sabendo que eu não

queria responder. Ele adormeceu, segurando-me nos seus braços, mas eu não consegui me forçar a fechar os olhos.

O sonho que eu tive no avião ainda estava vívido demais na minha cabeça. Eu continuava me lembrando dos detalhes, e quanto mais lembrava, mais eu sabia que não era apenas um sonho, e sim, uma memória.

Pedaços das outras memórias começaram a preencher minha mente, uma por uma, como um rio que finalmente encontrou seu caminho fora das margens.

Eu lembrava de um dos meus aniversários. Antes dos Sheltons me adotarem. Porque tudo ao meu redor era diferente, incluindo meu quarto. Era muito menos e tinha uma cama beliche com dois cobertores feitos à mão e travesseiros combinando em cada andar.

“Você está tão crescida, minha garota...” Mamãe disse, me abraçando. Eu não sei como, mas eu sabia que era minha mãe. Embora eu mal conseguisse lembrar do seu rosto. Mas eu conhecia a voz que pertencia a ela.

“O tempo voa...” Meu pai disse. Ele entrou na sala, de mãos dadas com a mesma garota que estava comigo no mercado.

“Feliz aniversário, mana,” ela disse, me dando uma caixa pequena.

“O que é isso?” Perguntei.

“Abra,” mamãe disse.

Eu abri a caixa e meus olhos se arregalaram. “Uau... É muito lindo!” Eu tirei uma corrente de prata com um medalhão de meio-coração nele.

“Eu tenho um igual,” minha irmã disse. “Veja.” Ela colocou o medalhão no meu e eles formaram um coração. “Um coração para duas. Assim poderíamos estar sempre juntas, não importa o quê.”

Eu conseguia lembrar claramente daquelas palavras, eu não conseguia acreditar que não me lembrei antes. Assim como eu não conseguia acreditar que não lembrei de ninguém da minha família,

nem da minha irmã que, julgando pelo quanto amor irradiava das suas palavras, deveria ser parte essencial das minhas memórias.

Rachel...

O nome dela era Rachel. Agora eu sabia que não era apenas um truque da minha imaginação.

Eu tinha uma irmã cujo nome era Rachel e eu acho que sabia onde poderia encontrar as partes que faltavam do quebra-cabeças que eu estivesse tentando montar na minha cabeça há tanto tempo...

CAPÍTULO 18

Quando a manhã chegou, eu rapidamente me vesti enquanto Blake ainda estava dormindo e desci as escadas para tomar meu remédio. Eu também fiz uma xícara de café e então fui ver Ariel.

Para minha surpresa, ela estava bem acordada, lendo um livro que a mãe dela deu. Era o seu favorito.

“Bom dia,” ela disse, abaixando o livro.

“Por que está acordada tão cedo?” Eu fui até a cama, coloquei minha xícara de café na mesa de canto e me sentei ao lado de Ari.

“Não consegui dormir.”

Ela pareceu um pouco triste e me perguntei se tinha algo a ver comigo.

“Você sentiu minha falta?” Perguntei, passando o braço ao redor dela.

“Senti...” Ela não olhou para mim e isso foi estranho.

“O que foi, Ari?” Eu toquei sua testa, esperando que ela não estivesse com febre. “Como está se sentindo?”

“Estou bem.”

“Então por que está tão triste?”

“Finalmente, ela olhou para mim com um olhar longo e pensativo. “Você sempre ficará comigo, não é, Éden?”

“É claro que sim. Por quê?”

“Eu tive um pesadelo... Eu vi você sair de casa e eu sabia que você nunca voltaria.”

“Foi só um sonho, Ari.”

“Blake e eu queremos que você fique com a gente, para sempre.”

“Blake e você?”

Ela sorriu. “Você acha que eu não sei que vocês estão namorando?”

“Quem te disse isso?”

Ela me lançou um olhar muito fofo, tipo ‘*não é óbvio?’*.

“Ele ama você, Éden. Eu sei disso. Mas e você? Você o ama também?”

Eu não podia mentir. “Sim.”

“Isso significa que vocês vão se casar?”

“Bem... Não queremos apressar as coisas.”

“Entendo...” Ela me abraçou com força e disse: “Eu amo você também, Éden. Prometa que vai ficar. Não quero perder você.”

Ah, garotinha sabia como fazer meu coração sangrar ainda mais.

“Você nunca vai me perder, Ari, eu prometo.” Não era a mesma promessa que ela queira que eu fizesse, mas era a promessa que eu conseguia fazer agora.

“Eu tenho uma coisa para você,” ela disse. Ela foi para a penteadeira, abriu uma das gavetas e tirou a caixa que Mia lhe deu na noite em que ela e Ian vieram jantar com a gente. “Eu não sabia que presente te dar de aniversário, mas então me lembrei disso.”

Ela me deu a caixa e adicionou: “Era da minha mãe. Mas agora quero que fique com você.”

Com as mãos tremendo, eu abri a caixa e arfei.

“Vamos fingir que a outra metade deste coração de prata esteja dentro de mim,” ela disse, tirando a corrente. Ela então a colocou no meu pescoço e sorriu. “Perfeito.”

Eu olhei para ela com os olhos cheios de lágrimas. Eu estava sem palavras e com medo.

Com medo de acreditar que minhas suposições estavam corretas e que tudo que aconteceu depois que comecei a trabalhar

para Blake não foi apenas sorte. Tinha um motivo...

“Você não gostou?” Ariel perguntou.

Eu engoli as lágrimas repentinas. “Eu amei.”

“Então por que está chorando?”

Eu balancei a cabeça e forcei um sorriso. “Não estou.” Então toquei o medalhão e adicionei em um sussurro: “Obrigada. É um presente adorável.”

“Se você usar, sempre irá se lembrar de mim.”

Eu concordei e me levantei, com medo de me desfazer em lágrimas e assustar Ariel ainda mais.

“Eu preciso fazer uma coisa muito importante hoje. Se importa em ficar com Reggie algumas horas?”

“Não se preocupa, vou ficar bem.” Ela me enviou um beijo e saí do quarto, mal capaz de respirar.

Deus, eu precisava sair daqui. Quanto mais cedo, melhor.

Voltei para o meu quarto, mas a cama estava vazia e Blake não estava por perto.

Eu fui até minha de canto e puxei uma caixa com minhas joias. Porque dentro havia uma coisa que eu sabia que seria a chave para todas as portas que estiveram trancadas para mim, durante anos.

Eu tirei uma corrente de prata com um medalhão de meio-coração, fui para o espelho e o coloquei com o que Ariel acabara de me dar alguns minutos atrás.

Eles encaixavam perfeitamente. Duas partes de um coração que estava finalmente completo...

Ah, Rachel...

Eu deveria saber que era você quando Ariel me mostrou sua foto. Eu deveria ter sentido a conexão. Mas minhas memórias estavam escondidas tão no fundo da minha mente que eu não consegui ver o óbvio.

Ela e eu éramos o reflexo uma da outras, com apenas alguns anos de diferença.

Eu limpei as lágrimas correndo pelas minhas bochechas, respirei fundo e prendi a outra corrente no meu pescoço, para que agora as duas peças fossem inseparáveis.

Eu peguei um suéter do meu armário, minha carteira e fui para o quarto de Blake. Eu sabia que ele ainda estava em casa, provavelmente tomando um banho.

“Éden, está tudo bem?” Ele estava de pé na frente o do espelho, dando nó na gravata.

“Posso pegar o seu carro?”

Ele se virou e franziu a testa. Eu nunca pegava o carro dele e se eu precisava ir a algum lugar, ele ia comigo, ou pedia para o motorista me acompanhar. Mas hoje, eu queria ficar sozinha um pouco.

“É claro,” ele disse, lentamente. “Onde você vai?”

Era 30 de dezembro, então a resposta me veio imediatamente.

“Compras de última hora.”

“Ah, tudo bem. Ariel vai com você?”

“Não. Ela disse que queria ficar em casa e brincar com os presentes de Natal.” Uma mentirinha era inevitável. Eu não podia contar a verdade para ele, porque eu ainda não conseguia acreditar.

Ele se aproximou e me beijou. “Me mande uma mensagem quando voltar. Estarei em reunião, então não vou poder atender.”

“Tudo bem.”

Eu me virei e sai rapidamente do quarto. Eu sabia que Blake sentia que havia alguma coisa errada comigo, mas eu não queria conversar sobre isso, não agora.

Primeiro, eu precisava me certificar de que não estava ficando louca.

Fui ao escritório do Blake e peguei as chaves que eu precisava. Elas eram da casa de Lily – o mesmo lugar que deveria responder todas minhas perguntas.

Lá deveria ter algo que confirmaria minhas suspeitas. Documentos, fotos, coisas antigas – qualquer coisa que me ajudasse a conseguir a resgatar o resto das minhas memórias. Porque agora, mais do que nada no mundo, eu queria saber a verdade sobre o meu passado.

Eu dirigi certa de quarenta minutos. Eu lembrava da estrada para a casa de Lily e não foi difícil encontrar a casa dela. Quando parei nos portões e saí do carro, de repente, senti que não estava pronta para encarar o que o lugar estava prestes de jogar no meu caminho. Mas eu precisava entrar.

Eu fui até o portão e o abri com uma das chaves de Blake.

O jardim de inverno me recebeu com uma rajada de vento.

A neve estava por todo o lugar e eu não conseguia ver o caminho sob os meus pés. Mas continuei andando.

Meus olhos encontraram as janelas do solar e me lembrei de brincar lá com Lily. Eu vi o rosto dela nas fotos que Ariel me mostrou, mas na minha memória, era muito vago.

Quando destranquei a porta e entrei na casa, parecia que tudo ao meu redor congelou, como se esperando pelo que quer que fosse acontecer. O silêncio no olhou nos olhos e me deu as boas-vindas. Diferente da última vez em que estive aqui com Ariel e Blake, a casa não parecia mais ser tão solitária.

Pelo contrário, era cheia de vida e memórias e momentos eram inestimáveis, eu daria tudo apenas para tê-los de volta, revivê-los de novo e sentir o calor que o lugar costumava plantar no meu coração sempre que eu passava pela entrada e me encontrar nos braços da vovó.

Eu não sei por que, mas sabia que tudo que eu queria encontrar estaria no quarto de Rachel – no que eu fiquei no outro

fim de semana.

Eu cuidadosamente abri a porta e entrei, deixando sua presença invisível me guiar.

Comecei a abrir as gavetas, uma por uma. Mas não havia nada que poderia me ajudar na minha investigação. Então me lembrei da sua coleção de discos, ela estava na prateleira de cima do armário.

Peguei uma cadeira e fiquei em pé nela. Primeiro, encontrei a caixa que Ari me mostrou da última vez em que estivemos aqui. Então havia outra caixa, muito menor. Coberta por uma camada fina de poeira. Eu a levei para a cama e desfiz o laço vermelho de cetim de cima.

E ali estava – a vida que continuou sem mim.

Fotos, cartas, brinquedos antigos e coisas como uma colher de prata com o meu nome. Foi meu presente de batismo de Lily. Eu não me lembrava do dia em que ela me deu, mas lembrava de usar quando bebia chá.

Lágrimas caíram na superfície de metal. Eu coloquei a colher de lado e estendi a mão para dentro da caixa de novo, puxando uma imagem emoldurada da mamãe, papai, Rachel e meu eu recém-nascido. Mamãe me segurava nos braços, com papai e Rachel olhando para mim. Deve ter sido um momento muito feliz da nossa família. O rosto da mamãe estava brilhando de amor e meu coração doía ao pensar que nunca mais a veria.

Porque os pais de Rachel morreram em um incêndio...

E ela era minha irmã...

Os pais dela eram meus pais também...

E eu não os veria, nunca mais...

Meu corpo tremeu de tanto chorar; lágrimas cegaram minha visão. Eu me sentei na cama, cercada por memórias que vinha tentando recuperar há anos. E agora, que elas estavam vivas de novo, parecia que minha vida estava mais perdida do que nunca.

Deus, o que eu faço agora? Como eu posso voltar para a casa de Bowen e viver uma vida que não faz mais sentido? Porque a maior parte dela é apenas uma mentira...

Eu passei tanto tempo, esperando recuperar meu passado, mas agora que ele estava aqui – diante dos meus olhos – eu não sei o que fazer com isso.

Eu me apaixonei pelo homem cujo coração pertencia à minha irmã.

Eu estava cuidando da filha dela e tudo que eu fazia agora parecia um plano feito por ela. E eu deveria segui-lo, substitui-la aos olhos de todo mundo que a amava e lhes dar o que eles perderam com a sua morte.

Mas eu não tinha certeza se era forte o suficiente. Não tinha certeza se tinha coragem o suficiente de olhar nos olhos de Blake e contar que eu o amava, sabendo o quanto ele sempre quis ouvir essas mesmas palavras da minha irmã.

E Ariel... Meu Deus, ela era tão importante para mim. Eu não conseguia me imaginar a deixando.

Ou a vida que consegui depois que meu coração foi substituído por um novo.

Eu amava minha vida nova.

Eu amava meu novo eu.

E sim – eu precisava lugar por isso.

Eu peguei meu telefone e liguei para o meu irmão.

“Ian? Preciso da sua ajuda.” Eu lhe disse para vir à casa de Lily. Eu precisava falar com alguém e ele era uma opinião perfeita. Ele sempre foi um bom ouvinte. Se havia alguém capaz de me entender no meu pior, esse alguém era Ian.

Ele chegou cerca de uma hora depois. Eu o encontrei no portão e o acompanhei para dentro.

“Onde estamos?” Ele perguntou, tirando o casado.

“Minha casa.”

Ele olhou para mim, incerto de como reagir às minhas palavras.

“Eu costumava morar aqui antes da mamãe e o papai me adotarem.”

“O quê?”

E então, eu lhe contei tudo que me lembrava, começando pelo aniversário quando ganhei o medalhão e até o momento em que vi Rachel pela última vez.

Ian pareceu em choque, o que não foi uma surpresa.

Mas mais do que isso, ele pareceu com medo.

Com medo de dizer algo que acho que eu soube antes dele confessar

“Ai, meu Deus... Você sabia!” Agora tudo que parecia tão estranho no comportamento dele e nas palavras que ele disse sobre Blake e meu trabalho, começaram a fazer sentido. “Mas... Como?”

Culpa se espalhou pelo rosto de Ian. “Conheci Rachel pouco antes dela morrer. Ela foi te visitar no hospital.”

“Ela o quê?”

“Ela procurou você a vida todo. Ela nunca desistiu da esperança de ver você um dia. Quando nos conhecemos, brinque sobre como vocês se pareciam. Ela me perguntou sobre a sua infância, seus anos escolares, sobre sua floricultura. Ela foi ao hospital todos os dias. Às vezes, ela até passava a noite com você. Porque depois que ela soube do seu diagnóstico ela não conseguiu acreditar que perderia você de novo.” Ian pegou minhas mãos e disse, baixinho: “Ela amava você, Éden. Ela nunca parou de pensar em você, não importa quanto tempo tinha se passado desde que ela te vira pela última vez. E ela se sentia culpada por ter pedido você no mercado. A propósito, você se lembra do que aconteceu lá? Para onde você foi? Alguém sequestrou você? Por que a Rachel achou que isso que tinha acontecido, porque ela não conseguiu te encontrar.”

“Bem, sim. Havia dois homens... Eles tentaram me sequestrar, mas uma mulher me ouviu pedindo ajuda. Eles me jogaram para fora do carro e me atropelaram com o carro deles. Eu lembrei de acordar em um hospital. Mas o que aconteceu depois disso é um borrão. Tudo que eu sei é que tive sorte de encontrar sua mãe.”

“Nossa mãe.”

“Sim, nossa mãe.”

Ian me abraçou e embalou em seus braços, como se eu fosse um bebê.

“A mamãe e o papai sabem sobre Rachel?”

“Sim, sabem. Rachel tinha medo de conhecê-los, mas eu disse que não havia por que ter medo. Pelo contrário, mamãe e papai ficaram felizes em conhecê-la. Eles esperavam que você ficasse feliz em vê-la de novo. Que pena que isso nunca aconteceria...”

“Isso é tão injusto.”

“Eu sei.”

“Me diga uma coisa...” Eu movi um pouco para poder ver o rosto de Ian. “Meu trabalho novo... Foi ideia de Mia?”

Ele concordou em resposta. “Ariel sentia falta da mãe e ela pensou que se ela conhecesse você, ela se sentiria melhor. Porque...”

“Eu me pareço muito com a Rachel... E o Blake? Ele sabe que sou irmã de Rachel?”

“Mia contou a pouco tempo. Mas ele, assim como todo mundo, não sabia como te contar. Então, por favor não o culpe por guardar esse segredo de você. Ele não quer perder você, Éden.”

Tantos sentimentos contraditórios lutaram dentro de mim. Eu não tinha certeza se podia confiar neles. Eu me sentia o mais perdida possível.

“Quer saber o que eu penso de toda essa situação?”

Eu sorri. “Eu tenho escolha?”

Ian esfregou minhas costas gentilmente. “Eu não sei o que você está sentindo agora, nem o que está se passando pela sua cabeça. Mas tenho certeza de que você encontrará uma forma de lidar com isso. Como eu sei? Bem, sou seu irmão mais velho, lembra? Eu sei que você é uma lutadora e que você nunca perde.”

“Eu nunca me senti tão solitária na vida toda, Ian. Eu olho para as fotos da família que perdi e me sinto tão sozinha. Eu não sei o que fazer.”

“Por enquanto, só tem uma coisa que você pode fazer...”

Eu lhe lancei um olhar questionador.

“Você precisar voltar para Blake e Ariel, porque eles amam você e precisam de você. Fique com eles, pelo menos, até o Ano Novo.”

“E então o quê?”

“Volte para casa. Tire uma folga de tudo e pensa no que você quer fazer em seguida. Tenho certeza de que as respostas não fazem deixar você esperar para sempre.”

“E se eu falhar em encontrar uma saída para isso?”

“Escute seu coração, Éden. Ele sabe mais do que você pensa.”

***

Blake

Era quase uma da tarde. Eu checava meu telefone a cada cinco minutos, mais ou menos, mas Éden nunca me enviou uma mensagem. Depois que minha reunião de negócios terminou, liguei para casa, mas Reggie disse que ela ainda não tinha voltado, e eu comecei a me preocupar.

Então decidi ligar para Mia.

“Blake? O que aconteceu?”

“Espero que nada, mas não consigo encontrar Éden. Ela disse que precisava fazer umas compras de última hora, mas já faz horas que ela saiu de casa e agora o telefone dela está desligado e não sei onde ela está.”

“Já tentou ligar para Ian?” Talvez ela tenha ido para casa dela ver a mãe.

“Pensei nisso também, mas Ian não atender minhas ligações. Ah, espera! Acho que sei o que fazer. Éden levou o carro e posso rastrear com o GPS”

“Certo. Faça isso agora.”

Eu fui até a mesa e abri o notebook. “Ela nunca desapareceu por tanto tempo.”

“Acha que ela lembrou de alguma coisa?” Mia apenas deu voz aos meus pensamentos.

“Depois que voltamos de São Francisco, parecia que algo a estava incomodando. Mas ela não me dizia nada. Então de manhã, ela perguntou de podia levar o carro, mas achei que ela voltaria logo. Apesar de ela nunca ter ficado com o carro antes ou saído de casa sem dizer aonde ia.” O aplicativo no meu notebook finalmente carregou e apertei o botão de rastreio.

“Se o GPS não mostrar nada, vou ligar para o Ian de novo. E para a mãe dela, se precisar. Alguém deve saber onde ela está.”

“Ah, não...” Sangue congelou nas minhas veias.

“O que foi, Blake?”

Eu olhei para a luz vermelha brilhando na tela do meu notebook e me sentei na cadeira, incapaz de ficar em pé.

“Ela está na casa da Lily,” eu disse no telefone, já sabendo que o que quer que acontecesse em seguida, não seria bom.

“Ah, meu Deus... nos ajude,” foram as palavras de Mia.

“O que fazemos agora?”

“Fique onde está. Provavelmente ela está com medo e chocada. Porque se ela foi até a casa da Lily para lembrar de

alguma coisa, ela não está pronta para ver você agora. Eu ligo para você quando chegar lá.”

“Tudo bem.” Eu desliguei o telefone, fechei os olhos e me inclinei contra a cadeira.

Era o fim... O fim de tudo, inclusive Éden e eu.

CAPÍTULO 19

Éden

Eu não me lembrava de ir para casa com Ian, nem de dormir. Só o que eu sabia quando abri os olhos era que eu estava no meu quarto, cheio com o perfume da mamãe.

Eu esfreguei os olhos e olhei ao redor. Para minha surpresa, eu não estava sozinha no quarto. Mia estava sentada em uma cadeira de balanço. Ela me observava silenciosamente, então falei primeiro.

“Quanto tempo fiquei dormindo?”

“Algumas horas. Como está se sentindo?”

“Difícil saber.” Eu me sentei na cama e suspirei. “Eu não consigo lembrar da última vez que chorei até dormir como hoje.”

“Não é nenhuma surpresa. Depois de tudo que você lembrou e soube...”

Ela se levantou e veio se sentar na minha cama. “Eu liguei para Blake e disse que você passaria a noite aqui.”

“Obrigada.” Eu não estava pronta para vê-lo, não ainda. Havia tantas coisas que eu precisava pensar antes de voltar para a casa dele.

“Quer ficar aqui no Ano Novo também?” Mia perguntou.

“Eu queria poder ficar. Mas Ari está me esperando. Não posso arruinar a véspera de Ano Novo dela.”

“O que você vai fazer agora?”

“Não tenho certeza ainda... Mas acho que vou tirar alguns dias de folga. Apenas para limpar a cabeça e colocar minhas memórias e meus pensamentos de volta nas prateleiras da minha mente onde é o lugar deles.”

“Acho que esse é o melhor plano. Se precisar de mim, sabe meu número de telefone, certo?”

“Mia... Gostaria de visitar o túmulo dos meus pais. E da Rachel. Você vai comigo?”

“É claro que sim. Apenas me avisa quando quiser ir.”

“Eu aviso.”

Ela estava prestes a sair, mas parou e disse para mim: “Não importa o que você decida fazer, Éden, quero que você se lembre de algo muito importante.” Ela pausou. “Sua irmã nunca parou de amar você. E o fato de que você está com a gente agora e que suas memórias voltaram e você sabe quem é, é muito importante para todos nós. Você não está sozinha, Éden. Estamos aqui com você, sempre.” Ela sorriu e piscou para mim. Então saiu e eu soube que as palavras que ela disse era para me dar a coragem e o apoio que eu tanto precisava.

Em apenas um dia, minha vida mudou tremendamente. Eu costumava viver com o sentimento de que faltava algo muito importante – minhas memórias. Mas agora que elas voltaram, eu sentia que minha cabeça estava prestes a explodir pela quantidade de informação e novidade que eu precisava reconhecer. Sem mencionar as coisas que eu precisava me atualizar, apesar do fato de que já era tarde demais para dizer aos meus pais e minha irmã o quanto eu sentia falta deles e o quanto os amava, não importa os anos que passamos afastados.

***

Blake

A véspera de Ano Novo sempre era associada com expectativas. Todo mundo esperava que o Ano Novo traria algo de bom nas suas vidas.

Quanto a mim, eu só esperava que ele me ajudasse a manter o que eu já tinha. E mais do que tudo – Éden.

Eu servi um pouco de vinho no meu copo e olhei para a foto de Rachel, pendurada na parede do meu escritório. Eu coloquei lá

depois que ela morreu, assim como muitas outras fotos pela casa, para que Ariel sempre soubesse que a mãe estava lá com ela.

“O que você fez com a gente, Rachel?” Eu perguntei ao retrato que nunca falaria comigo de novo.

“Ela salvou Éden,” Mia respondeu pela amiga. “Para você.” Ela entrou no meu escritório e fechou a porta atrás de si. “Como você está, Blake?”

Ela e Ian deveriam comemorar o Ano Novo com a gente e fiquei feliz por eles estarem aqui esta noite. Porque, honestamente, eu não fazia ideia de como agir na presença de Éden. Agora que ela sabia sobre Rachel, tudo ficou ainda mais complicado.

“Já estive pior,” eu disse, tomando um gole da minha bebida. “Como está Éden?” Eu não a via desde ontem de manhã, mas parecia uma eternidade para mim.

“Ela vai ficar bem. Talvez não hoje, mas um dia.”

“O que ela vai fazer?”

“Ela disse que quer tirar alguns dias de folga, visitar os túmulos dos pais e da Rachel e pensar em tudo. É o que ela precisa agora.”

“Ela se ela nunca voltar para cá?”

“Acho que ela pensou nisso também. Mas ela ama Ariel demais para magoá-la. E ela ama você, Blake. Eu sei que sim. Espero que seja o suficiente para ajudá-la a começar uma vida nova, com você e Ari, como uma família.”

“Você vai contar a verdade sobre a cirurgia?”

Mia suspirou. “A mãe dela acha que devemos esperar antes de contar. Ela já tem o suficiente com que lidar agora. Saber que o coração da irmã dela agora está batendo dentro dela, pode ser demais.”

“Ou talvez pelo contrário...”

“O que você quer dizer?”

“Se ela souber a verdade, talvez seja mais fácil para ela aceitar o fato de perder a irmã. Ela saberá que parte dela sempre estará com ela.”

O rosto de Mia fica sério. “Talvez você esteja certo... Mas como vamos contar?”

“Vou pensar em alguma coisa. Hoje à noite, vamos deixar tudo como está. Eu só quero passar pelo menos um pouco de tempo com ela.”

Justo naquele momento, Ariel gritou animada: “Éden! Você voltou!”

Foi naquele momento que meu coração pulou uma batida e eu senti que estava segurando uma ampulheta nas mãos e a areia estava correndo rápido demais, e eu não conseguia impedir...

Coloquei o copo na mesa de café e fui ver Éden.

Hoje à noite, ela estava absolutamente de tirar o fôlego, usando um vestido longo de veludo preto, sem mangas, que mostrava cada curva dela, de uma forma muito sofisticada. Os cabelos estavam presos e feitos em um rabo de cavalo complexo, revelando as linhas suaves do seu pescoço e ombros.

Os olhos brilhavam como nunca, e por um segundo, pensei que estava vendo uma Éden diferente, como se em menos de um dia ela tivesse se transformado em alguém que eu não conhecia.

Exceto que ela ainda era a única mulher que eu já amei tanto...

“Éden,” eu pronunciei seu nome e o sorriso que ela deu a Ariel oscilou em seu rosto lindo.

“Blake.” Ela pausou por um momento, provavelmente incerta do que fazer. Então, para minha surpresa, ela se aproximou e ficou se inclinou nos dedos dos pés para me beijar nos lábios. A palma dela segurou minhas bochechas e senti meu mundo inteiro ficar do tamanho daquele pequeno beijo que me dizia muito mais do que qualquer palavra que existia.

“Fico feliz em ver você de novo,” sussurrei nos seus lábios.

“O mesmo.” Ela me lançou um olhar pensativo e me perguntei se o beijo que ela me deu foi um beijo de adeus. O olhar nos seus olhos era tão definitivo. Ou talvez eu estivesse imaginando coisas e vi algo que tinha muito medo de ver, mas os medos cegaram minha visão e eu era incapaz de ver o verdadeiro significado que ela colocou no beijo.

“Champanhe?” Reggie perguntou, levando uma bandeja com taças cheias de uma bebida dourada.

“Obrigada,” Éden disse, pegando uma.

“Eu passo.” Misturar uísque com champanhe não era uma boa ideia.

“Não acha que está essa é a hora perfeita para abrir os presentes?” Ari correu até a árvore, pegou uma das caixas embaixo e balançou levemente.

Eu sorri. “Cuidado aí! Pode ser frágil. E pode não ser para você.”

“Hmm... Então para quem é?” Ariel pareceu um pouco desapontada, como se achasse que todos os presentes embaixo da árvore eram para ela.

“É para Éden,” eu disse. Eu não sabia que presente escolher, mas quando vi o globo de cristal com uma casa coberta de flocos de neve, eu soube que queria que ela tivesse um, como lembrete do fim de semana que passamos na casa de Lily.

Quando Éden abriu o presente, ela olhou para mim e eu disse: “Lembre-se que tem um lugar onde você é sempre bem-vinda.” E eu não me referia apenas a casa da Lily, mas à minha casa também, que parecia muito mais viva quando ela estava com a gente.

Ela sorriu e disse: “Vou me lembrar disso.”

Deus, eu queria que ela ficasse, comigo, para sempre. Mas quem era eu para fazer o que fazer com a vida dela? Ela era única dona dela e dependia dela se aproximar de mim ou me deixar.

Como se ela pudesse ler meus pensamentos, Mia apertou minha mão levemente e sussurrou: “Não desperdice seu tempo com medos. Use-o para algo prazeroso.”

“Éden, você gostaria de dançar comigo?” Eu perguntei.

Mia concordou em aprovação e se afastou. Ela foi até a árvore e começou a ajudar Ariel a abrir o resto dos presentes.

“Acho que esqueci de dizer o quão linda você está hoje.” Eu passei os braços ao redor da cintura de Éden e ela colocou a mão na minha.

“Bem, obrigada, lindo.”

Eu lembrei da primeira dança que tivemos. Tanto tempo se passou desde aquela noite, mas ainda parecia que nunca tínhamos dançado antes, ou beijado, ou feito amor. Porque tudo sobre hoje era novidade para mim, incluindo a mulher que eu segurava nos braços.

“Espero que você se importe que eu tire alguns dias de folga,” ela disse.

“Você sabe que não precisa mais pedir minha permissão. Se precisar de uma folga... de tudo, eu vou entender.”

“Tecnicamente, eu ainda trabalho para você, lembra?”

Eu sorri e disse no ouvido dela: “Então espero que você volte o mais rápido possível.” Olhei nos olhos dela e adicionei: “Vou sentir sua falta, Éden.”

“Eu realmente preciso de um tempo longe daqui, Blake. Não se trata de você ou de Ariel.”

“Eu sei. E vou esperar, não importa quanto tempo leve para você voltar.”

“Me diga que você me ama, por favor.”

Eu segurei seu rosto nas minhas palmas e pressionei minha testa na dela: “Você não precisa me pedir para fazer isso, porque sabe que eu te amo. Isso nunca vai mudar.”

“Eu apenas quero ouvir isso mais uma vez.”

“Eu te amo, Éden. Sempre e para sempre.”

“Eu amo você, também,” ela disse, em um sussurro.

Fiquei muito feliz em ouvir isso.

Eu baixei a cabeça e esfreguei seus lábios com os meus. “Por favor, volte para mim, porque não consigo imaginar minha vida sem você.”

Ela fechou os olhos com força e concordou. “Vou voltar. Mas não hoje à noite.”

O relógio na parede começou a tocar, contando os segundos até o Ano Novo.

“Doze!” Ariel gritou.

“Onze!” Seguiu a voz da Mia.

“Dez,” eu disse, com meus olhos observando Éden. Estávamos parados perto um do outro e esperava que fosse um bom sinal. Afinal, como você recebe o Ano Novo, é como você irá passá-lo.

“Nove.” Os olhos de Éden brilhavam com lágrimas, como se ela estivesse contando os segundos até o momento em que diria adeus para mim.

“Oito!” Reggie olhou para o relógio e juntou as mãos, como se rezando para o ano ser bom e melhor do que o que estava prestes a terminar.

“Sete!” Ian disse e passou seus braços ao redor de Mia.

“Seis!” Mary disse, trazendo uma nova garrafa de champanha. Ian a pegou das mãos dela e começou a abrir a rolha.

“Cinco!” Ari bateu as mãos, animada. “Quatro!” Ela correu até nós e passou os braços ao redor de Éden.

“Três,” eu disse, observando-os.

“Dois.” Éden pegou Ari nos braços.

“Um!” Todo mundo gritou, quando Ian abriu a garrafa e serviu champanhe nos copos.

“Feliz Ano Novo!” Ari disse, beijando Éden na bochecha.

“Feliz Ano Novo,” eu disse quando passei os braços ao redor delas.

Eu realmente esperava que não fosse o primeiro, nem o último Ano novo que nós dois comemorávamos juntos. Para mim, era o retrato perfeito de tudo que eu sempre quis. Eu queria que Éden sentisse o mesmo sobre mim...

“Um brinde!” Mia disse, pegando uma taça de Ian. “Ao amor, à paz e harmonia que moram nos nossos corações. Que nos preencham por muitos anos e nos ajude a preservar os sentimentos que faz nossos corações baterem mais rápidos,” ela olhou para Ian e então para Éden e para mim, “e à vida que aquece o sangue nas nossas veias e nos dá novas manhãs e por-do-sóis para aproveitar com aqueles que tanto amamos.”

“À vida,” eu repeti, sabendo que, apesar de tudo, o meu agora estava melhor do que nunca, melhor do que eu jamais poderia imaginar. Porque é verdade o que dizem – as melhores coisas acontecem quando você menos espera.

Eu costumava acreditar que tudo de bom na minha vida era graças à Rachel. Mas agora eu sabia que os melhores momentos ainda estavam por vir e eram todos relacionados a Éden – a mulher que me mostrou a diferença entre amor verdade e a ilusão do que frequentemente confundimos com amor. Ela me fez acreditar que eu não era uma causa perdida, que eu podia sentir, amar e encontrar cada dia novo com um sorriso no rosto.

Eu não queria perder isso. Eu não podia começar a imaginar perder isso.

E para manter isso, eu precisava dar o tempo que ela precisava para se preparar para entrar na minha vida de novo. Só que desta vez, em um papal completamente novo...

***

Éden

Três dias depois

“Pronta para ir?” Ian estava parada na entrada do meu quarto. Mamãe e papai estavam do lado de fora, nos esperando para ir ao cemitério.

“Não,” eu respondi, olhando para ela através do espelho. “Mas eu preciso ir lá.”

Era a primeira vez em mais de doze anos que eu estava prestes a ‘*conhecer*’ minha família – a que eu perdi quando tinha cinco anos.

Cada parte pequena de mim era contra ver nada além do memorial deles, mas eu precisava encarar a verdade sobre minha vida, apesar do quão ruim ela era, mais cedo ou mais tarde.

Eu não queria fazer isso sozinha. Por isso, mamãe, papai e Ian iam ao cemitério comigo, junto com Mia que deveria nos encontrar lá.

“Você trouxe flores?” Eu perguntei ao meu irmão.

Ele concordou, dizendo: “Íris. Mia disse que eram as favoritas de Rachel.”

“Nós duas gostávamos porque elas costumavam crescer no nosso jardim. Mamãe as plantava perto da porta e nós sempre as esperávamos começarem a florescer.” Ian pareceu um pouco surpreso, como sempre quando eu dizia algo que lembrava de muito tempo atrás. Que coisa engraçada, minha memória me dava detalhes de algo que as outras pessoas podiam não lembrar da infância delas; como o nome da minha boneca favorita ou o desenho que fiz para um dos aniversários da mamãe. Mas para mim, esses eram os momentos mais preciosos do mundo todo. Porque eles formavam um vínculo invisível que me mantinha perto de pessoas que eu tanto amava.

Das três, as mortes de Rachel era a mais difícil de acreditar. Talvez porque bem no fundo eu sabia que meus pais estavam mortos. Eu já superei a perda deles uma vez e agora que me lembrava disso, não era tão difícil de aceitar quanto perder minha irmã que depois do incêndio levar a vida dos nossos pais, era a

pessoas mais próxima que eu tinha. Lily nos amava também, mas era diferente.

Eu lembrava que Rachel disse uma vez que agora ela seria minha mãe e meu pai, e que ela era responsável por tudo que acontecesse comigo.

Por isso, ela não conseguia se perdoar por me perder. Mia disse que não havia um dia em que Rachel não mencionasse meu nome. O que quer que ela estivesse fazendo, ela fazia pensando em mim.

Eu sabia que ela queria que eu tivesse orgulho dela, assim como eu sabia o quanto ela queria que eu conhecesse Ariel, cujo nome do meio era Éden. Eu não sabia até a festa de Ano Novo, quando Mia me contou. Foi outra surpresa que minha irmã deixou para mim.

"*Minha Éden meu lindo paraíso*," ela costumava me chamar quando me dava beijo de boa noite.

Ela disse que foi ideia da mamãe me chamar de Éden, porque no dia em que eu nasci o sol estava brilhando muito para o final de dezembro, ela achou que era um sinal – um sinal de que eu era um presente enviado para ela do paraíso.

Quando papai estacionou nos portões do cemitério, tudo se apertou dentro de mim, formando um nó.

"Tem certeza de que quer ir?" Ian perguntou, pegando minha mão.

"Sim." Engoli em seco e saí do carro.

Mia acenou para mim do outro lado da rua e a vi ir em direção ao portão, segurando flores nas mãos: rosas que provavelmente era para os meus pais, porque papai sempre comprava rosas brancas para minha mãe; lilás para a Lily e íris roxas para a Rachel.

"Você está bem?" Ela perguntou, quando me aproximei dela.

Eu ri. “O máximo possível.” Olhei ao redor, procurando por mais uma pessoa que eu sabia que nunca perderia o dia de hoje. “Blake?” Perguntei, olhando para Mia.

“Ele está em algum lugar aqui,” ela disse, esfregando minha costa. “Ele não queria quebrar a promessa.”

Ele prometeu que não pressionaria e me daria o tempo que eu precisasse até estar pronta para voltar para ele. Ele não me ligou, nem mandou mensagem, e eu agradeci por isso, sabendo que não importa onde ele estava ou o que ele estava fazendo, ele nunca parou de pensar em mim, nem me amar, o que era mútuo, é claro.

Mia e eu andamos pelos portões, seguidas por Ian e pelos meus pais.

Havia muitos túmulos ao nosso redor, velhos e novos, com o silêncio do tempo mantendo os segredos das vidas.

Eu sabia que estávamos nos aproximando dos túmulos que eu estava com medo de ver. Meu coração batia selvagemente no meu peito, minhas palmas suando.

“Você está tremendo,” Mia disse, parando.

“Estou?” Eu parei também.

“Você não tem que fazer isso agora. Podemos voltar mais tarde, quando você estiver...”

“Não,” eu disse, firmemente. “Estamos aqui e quero vê-los. Porque não importa quanto tempo eu passe tentando me preparar para isso, nunca será o suficiente para aceitar completamente perdê-los para sempre.”

“Eu sei.” Os olhos de Mia se encheram de água e os meus também.

“Vamos,” eu disse, pegando-a pela mão.

Eu fui a primeira pessoa a ver o rosto que era tanto parecido com o meu. Mesmo de longe, eu sabia que era Rachel, olhando

para mim com o sorriso que nunca consegui ver quando ela estava viva.

Eu olhei para o retrato dela e tudo ao meu redor parou por um momento: o vento, as nuvens acima da minha cabeça, e até meu coração que de repente pareceu tão quente e pesado; que tive medo de que ele parasse de bater naquele momento.

“Oi, mana,” eu sussurrei, limpando a neve que cobriu seu memorial. Ela caiu suavemente no chão e lágrimas correram pelas minhas bochechas...

Ninguém falou, observando minha conversa silenciosa com Rachel.

Havia tantas cosias que eu queria dizer para ela e ainda mais perguntas que eu queria fazer. Uma parte de mim acreditar que ela conseguia me ouvir agora, embora ela nunca fosse responder.

Ian me deu as flores e eu as coloquei no túmulo nevado – íris rosas suaves contra a branquidão da morte.

Você tem tanta sorte de ter me visto antes de morrer... Como é possível nunca termos nos encontrado? Por que a vida não nos deu uma chance de nos ver de novo?

“*Você vive nos nossos corações...*” Disse a palavra escrita no monumento.

Naquele momento, meus olhos focaram na data da morte de Rachel. Eu sabia que ela tinha morrido na mesma época em que fiz a cirurgia de coração, mas...

“Ela morreu no mesmo dia da minha cirurgia...” Olhei para Ian, cujo rosto estava tão pálido quanto a neve ao nosso redor. Então me virei para as pessoas em pé atrás de mim. Mamãe, papai e Mia – ninguém disse nada. “Não é só uma coincidência, não é?”

CAPÍTULO 20

Blake

Eu soube o momento em que Éden descobrir a verdade sobre o seu coração. Sangue desapareceu do seu rosto, nada além de uma pergunta congelada em seus olhos castanhos escuros, arregalados.

Eu estava observando de longe, me recusando a invadir seu reencontro com a irmã. Eu não disse a Mia, mas eu sabia que a data da morte de Rachel comunicaria à Éden tudo que ela não sabia até hoje. Nem Mia, nem ninguém da família de Éden pensou nisso. Ou então, eu tinha certeza de que adiariam a visita ao cemitério o máximo possível, apenas para garantir que Éden estivesse pronta para uma notícia como essa.

Ian disse algo para ela e ela cobriu o rosto com as palmas; seus ombros tremeram. Ele se aproximou e passou os braços ao redor dela. Ela chorou ainda mais.

Eu comecei a me aproximar, mas parei, sabendo que não era uma boa hora para revelar minha presença. Ela ainda precisava ver o túmulo dos pais que estavam algumas fileiras atrás de Rachel. E ela tinha sua família para ajudá-la a passar por tudo isso. Então empurrei minhas mãos mais fundo nos bolsos do meu casaco e esperei, rezando para os anjos da guarda de Éden a ajudarem a sobreviver tudo que ela estava sentindo no momento. Eu tinha certeza de que até do Céu a irmã cuidaria dela. Porque diferente do seu corpo, o amor dela por Éden nunca poderia morrer.

***

Éden

“Tem mais alguma coisa que vocês não me contaram sobre ela?”

Meu pai foi o primeiro a responder: “Não. Agora você sabe de tudo.”

As palavras da mamãe se seguiram: “Não sabíamos como contar para você...”

As lágrimas de Mia disseram tudo por ela. Foi escolha de Rachel e ela não tinha direito de ignorar.

Eu olhei para Ian. “Você sabia dos documentos que permitiam os médicos a usar o coração dela como doação?”

“Não, não sabia. Eu soube no dia em que ela morreu. Mia me contou.”

Meus olhos encontraram os dela. “Eu não sabia o que eu fazer...” Ela disse, soluçando. “Eu era a única pessoa que sabia da existência do maldito documento. Então liguei para Ian. Eu precisava que alguém me dissesse que dar o documento ao médico era a coisa certa. Rachel queria isso. Ela nunca me perdoaria por esconder isso de todos. Especialmente, se você nunca saísse do hospital... viva.”

Instintivamente, minha palma cobriu o lugar no meu casado onde meu coração batia por baixo da minha pele.

Rachel deu o coração dela para mim...

Ela me salvou...

Ela manteve a palavra dela, afinal. Ela fez o melhor para cuidar de mim.

“Ai, meu Deus, não posso acreditar nisso.” Olhei para o retrato de Rachel de novo e suspirei. “Por que você me deixou tão cedo?” Mais lágrimas rolaram pelo meu rosto, embora eu tivesse certeza de que não tinha mais lágrimas para chorar.

“O coração dela era um perfeitamente compatível,” Mia disse. “Os médicos não hesitaram nem por um segundo. Logo depois que viram os resultados do teste, eles a mandaram para a sala de cirurgia.”

Tantas coisas faziam sentido agora. Desde o dia em que entrei na casa de Blake e conheci Ari até o momento em que percebi que não queria deixá-la e que precisava manter meu trabalho, custe o que custar. O coração de mãe dela nunca parou de amar...

“Vamos, você tem que se levantar,” eu ouvi a voz da Rachel do meu passado.

Ela penteou meu cabelo cheio de nó e riu levemente. “Dorminhoca.” Ela andou até a janela e puxou as cortinas para deixar o sol da manhã preencher o quarto de luz.

Assim como agora, que o coração dela batia por mim, iluminando cada canto escuro que se sentia sem vida antes dela dar sua vida para mim...

“Obrigada,” eu disse, em um sussurro. Pressionei meus dedos aos meus lábios e então ao retrato de Rachel.

Que pena, nunca vou lhe dar um beijo de boa noite de novo.

Mas você sempre viverá no meu coração...

Eu me afastei do túmulo e disse em voz alta: “Vejo você mais tarde, mana.” Então esperei Mia colocar flores ao lado das minhas e juntas fomos até onde meus pais descansavam pacificamente sob dois salgueiros guardando seus monumentos.

Mamãe e papai pareciam tão felizes nas fotos que Lily escolheu para o monumento. Mia disse que era tirada pouco tempo depois do casamento deles. Eu não lembro do rosto deles muito bem e só as fotos podiam me mostrar as feições que estavam esquecidas, mas nunca não amadas.

Eu me lembrei do dia em que Rachel, Lily e eu fomos ao túmulo deles pela primeira vez. A memória era vaga, mas claramente lembrava do rosto da minha irmã, coberto de lágrimas. Ela estava com eles agora, em algum lugar onde dor e lágrimas não existiam.

Não sei quanto tempo eu estava predestinada a passar longe deles, mas agora que tinha Ariel e Blake, eu esperava de

verdade ter uma chance de viver uma vida longe e feliz. Mesmo se ela devesse acabar mais cedo do que o esperado, eu ainda queria viver, viver tudo, com eles.

Eu me virei, como se sentindo os olhos de alguém em mim, e vi Blake andando pela estrada. Ele olhou para mim e parou por um momento, provavelmente pensando que eu não o vi.

Mas a verdade era que eu realmente queria ficar com ele agora, mais do que nunca.

Comecei a andar em sua direção até que nos encontramos no meio do caminho.

“Achei que você nunca aparecer,” eu disse, sorrindo levemente. Eu não conseguia encontrar as palavras certas para descrever o que eu estava sentindo naquele momento, mas uma era tão clara que eu não podia negar...

“Achei que você não queria me ver,” ele disse, tocando minha bochecha com a palma.

“Tolice sua.” Eu me inclinei nele e o senti passar os braços ao meu redor. O abraço foi quente e muito necessário. “Obrigado por vir,” eu disse.

Ele beijou meu cabelo, mas não disse nada.

“Eu sei que você sabia o que ele fez com o coração.”

Ele suspirou. “Descobri recentemente. Foi depois de nós dois...”

“Nos apaixonarmos um pelo outro?” Eu mexi a cabeça para poder ver o seu rosto.

“Exatamente.” Ele sorriu gentilmente e beijou a ponta do meu nariz. “Você está congelando.”

“Estou. E eu chorei muito... Você nunca me viu assim antes.”

“Assim como?”

“Uma completa bagunça.”

O abraço ao meu redor apertou. “Você é a bagunça mais gostosa que já vi.”

Então andamos até onde Ian, Mia, mamãe e papai estavam parados.

“Sinto muito, não trouxe flores,” Blake disse.

“Bom saber que você sequer apareceu,” Mia disse. “Achei que você estava com medo de encarar a fúria de Éden.”

“Não estou furiosa,” eu disse. “Estressada, sim. Mas não furiosa.”

“Isso significa que você está pronta para voltar para casa?” Blake perguntou.

“Ou o quê? Você vai me demitir?”

“Eu demiti você há muito tempo. Mas eu fingi que você ainda trabalhava para mim, porque na época, senti que era a única forma de manter você por perto.”

“Aw... Olha só para vocês, dois pombinhos!” Mia sorriu através das lágrimas. “Não são adoráveis?”

“Que tal um jantar?” Mamãe perguntou. “Farei minha especialidade.”

“E vinho,” Mia adicionou. “Precisamos de muito vinho hoje.”

Nos despedimos dos meus pais e andamos para nossos carros.

“Espero que você não se importe que eu vá com o Blake?” Eu disse ao Ian.

Ele revirou os olhos. “Como se eu não soubesse que você ia com ele.”

Eu beijei meu irmão na bochecha. “Vejo você em casa.”

Quando Blake e eu entramos no carro dele, minha primeira pergunta foi: “Como está a Ari?”

“Você não ligou para ela hoje de manhã?”

“Como você sabe?”

“Bem, você me deixou, lembra? E eu odeio ficar sozinho. Então dormi na sua cama e quando você ligou, ouvi Ari falando com você.”

“Você dormiu no meu quarto?”

“Sim. Mas depois que voltamos para casa hoje, você vai dormir no meu. Ponto final.”

Sacudi a cabeça. “Mandão como sempre. Como pude me apaixonar por você?”

“Era inevitável, querida.” Ele pegou minha mão e a levou aos seus lábios para um beijo “Agora, seja honesta, como você está se sentindo?”

“Fisicamente ou mentalmente?”

“Ambos.”

“Um pouco confusa, mas não é nada, juro. Eu sempre me sinto confuso quando estou estressada. Quanto ao meu coração... Acho que ele precisa de mais tempo para descobrir.”

“Vamos passar por isso juntos, Éden. Não vou deixar você sozinha com isso.”

“Eu sei. E sou muito grata por ter você na minha vida. Se não fosse pelo seu amor, não sei onde estaria agora.”

“Eu podia ser o mesmo sobre mim mesmo.”

“Ah, eu sei, você estaria trancado no seu quarto até que outra babá linda conseguisse tirar você de lá.”

“Outra babá? Não, obrigado. Acho que não consigo lidar com outra. Além disso, não precisamos mais de uma babá. Temos você agora.”

Aquelas palavras foram como músicas ao meu ouvido.

Eles me tinham agora e eu os tinha, e eram o meu maior tesouro...

***

Blake

Dizem que o amor cura. No meu caso, amor não foi apenas uma cura; era algo maior e mais valioso do que qualquer coisa.

Eu fiquei feliz que Éden estava com a gente de novo. A casa não parecia a mesma sem ela. Ela a preenchia de luz, amor e felicidade que fazia todo mundo sorrir. Até Reggie, que nunca sorriu tanto na vida inteira.

“Esta garota virou tudo de cabeça para baixo,” ela disse alguns dias depois da chegada de Éden alguns meses atrás. “Mas quem sabe, talvez fosse exatamente isso que precisávamos todo esse tempo.”

E ela estava certa sobre isso.

Faz quase uma semana desde a noite que levamos Éden para casa. Depois do jantar com a família dela e Mia, voltamos para casa e eu não podia estar mais feliz para dormir, abraçando-a nos meus braços de novo.

Depois de todos os segredos que tinham sido revelados, só havia mais uma coisa que precisávamos fazer para finalmente sermos felizes e livres de tudo que nos fez prisioneiros dos nossos medos e do nosso passado.

Precisávamos contar a Ariel que Éden era tia dela.

“Ei,” eu disse, entrando no quarto de Ari. “O que você está fazendo?” Ela estava sentada na cama, segurando uma caixa de papelão azul nas mãos; o gatinho dormir no travesseiro dela.

“Tentando encontrar uma coisa,” ela disse com uma expressão séria no rosto.

“O que você está tentando encontrar?”

“Uma foto. É muito importante.”

“Tudo bem... O que estava naquela foto?”

“Não posso contar. Preciso encontrar primeiro.” Ela colocou a caixa azul de lado e abriu outra. Esta era maior e havia mais fotos dentro. A maioria pertencia à Rachel. “Sobre o que você queria conversar?”

Fiquei surpreso em ouvir a pergunta. “Como você sabia que eu queria conversar sobre alguma coisa?”

“É quase onze horas em uma terça feira de manhã e você ainda está em casa. Você está usando uma camisa e calças que geralmente usa para trabalhar, o que significa que você ia para o escritório, quando decidiu ficar e conversar comigo sobre alguma coisa. Então? O que é?”

Sorrindo, eu disse: “Você me conhece tão bem, jovenzinha.”

“Eu sei, não é?”

“A coisa é...”

“É sobre Éden?”

“Sim.”

“Espero que ela esteja bem, porque tenho uma surpresa para ela e não quero que ela tire outra folga, ou ela vai arruinar tudo.”

“Ela não vai ter folgas, não mais.”

Ari parou de procurar nas fotos velhas e virou para mim. “Ah, não... Você a demitiu?”

“Sim e não. Mas não é sobre isso...” Eu pausei por um momento, incerto do que dizer em seguida ou como chegar na verdade que eu queria dizer para ela.

“Você está me assustando, Blake. Apenas diga! Sou uma garota grandinha, sabia?”

“Verdade, esqueci.” Suspirei.

“Se você não sabia como me contar que Éden vai morar no seu quarto agora, me poupe das suas explicações. Não precisa. Vocês se amam e é natural que vocês dividam o quarto.”

“Isso... Não é exatamente o que eu queria discutir com você. Mas obrigado por me dizer que não se importa com isso.”

“Disponha.” Ela continuou sua missão de busca, sem prestar atenção em mim.

“Me diga uma coisa,” comecei. “No dia em que viu Éden pela primeira vez... Percebeu alguma semelhança entre ela e a sua mãe?”

“É claro que sim. Não sou cega.”

Deus, essa criança não está ajudando.

“Mas tem uma explicação para isso,” ela disse.

“Sério?” Estava curioso para ouvir sua versão da explicação mencionada acima.

“Sim. E é exatamente por isso que preciso encontrar essa foto.” Ela olhou pelo quarto e disse, pensativamente: “Onde pode estar?” Ela então pulou da cama e foi para a penteadeira. Abrindo uma gaveta depois da outra, ela finalmente puxou a foto que estava procurando. “Aqui está!”

Ela voltou para a cama e me entregou.

“Vê? Esta é a minha mãe.” Ela apontou para a garota à direita. Era definitivamente Rachel. “Ela tinha nove anos aqui. E esta,” Ari apontou para a garota ao lado de Rachel, “é a irmã mais nova dela.”

“Éden...” Sussurrei, chorado. “Onde você encontrou essa foto?”

“Encontrei na casa da Lily.”

“Como você soube que a garota na foto era irmã da sua mãe?”

“Não é óbvio? Elas se parecem muito. Apesar da diferença de idade.”

Olhei para Ari, tentando entender se ela sabia o quanto essa foto significava para todos nós.

“Você achou que eu não sabia que Éden era irmã da mamãe?” Ela sorriu e se aproximou de mim. “Eu soube desde o dia em que nos conhecemos.” Ela tirou a foto das minhas mãos e continuou: “Encontrei essa foto há muito tempo. Mamãe ainda estava viva. Eu mostrei a foto para ela e ela me disse que a garota era uma amiga dela. Eu não sabia que ela estava mentindo, mas então ouvi ela conversando com a tia Mia. Ela contou que encontrei a foto de Éden e que ela cometeu o erro de não me contar a verdade sobre ela. Assim que eu soube que Éden não era apenas uma amiga, e sim, a irmã da mamãe.”

“Você chegou a perguntar a Rachel sobre a foto de novo?”

“Não, mas um dia, e a vi conversando com a foto. Ela disse que sentia muito por não ter conseguido salvar Éden. Assim que eu soube que ela tinha partido. Achei que ela estava morta e, por isso, mamãe não queria me contar. Mas então Éden entrou no meu quarto, olhou debaixo da cama onde eu estava brincando e eu soube que era ela – a garota perdida da foto.”

“Por que não contou para ninguém sobre os seus palpites?”

“Eu queria ter certeza de que estava certa sobre ela.”

“E exatamente como você ia ter certeza disso?”

Ela sorriu como uma espera raposinha. “Lembra que pedi para você nos levar para a casa da Lily? Eu sabia que se Éden fosse irmã da mamãe, ela reconheceria o lugar.”

“Ah, Ari... Não acredito que você sabia de tudo e não contou para ninguém!”

“Agora você sabe. Éden sabe que ela é minha tia?”

Concordei, sentindo um nó se formar na minha garganta.

“Ela está feliz?”

“Com certeza que sim.” Eu puxei Ari para perto do meu peito e beijei sua testa.

“Isso significa que as memórias dela voltaram? Todas?”

“Sim.”

“Isso é ótimo. Agora não preciso esconder nada dela.”

“Esconder o quê?” Éden perguntou, andando pelo quarto.

Ari e eu trocamos um olhar.

Ela então pulou da cama e foi até Éden: “Eu sei quem você é.”

“Sabe?” Éden olhou para mim, em dúvida.

“Eu sabia desde o começo.”

“O quê?” Éden, assim como eu, ficou genuinamente surpresa em ouvir isso.

Eu ri. “Parece que nossa pequena espiã estava fazendo sua própria investigação pelas nossas costas.”

“Estou tão feliz que encontramos você, tia!” Ari passou os braços ao redor do pescoço de Éden e cobriu suas bochechas de pequenos beijos.

Os olhos de Éden encheram de lágrimas felizes. “Eu não poderia pedir nada mais do que isso.”

O dia virou uma verdadeira reunião de família. Depois que conversamos com Ariel, liguei para os pais de Éden e Mai e pedi para eles virem passar o dia com a gente. Não havia nada mais para esconder e juro que nunca me senti tão aliviado na vida inteira. A casa nunca parecia tanto um lar, com uma família que eu nunca esperei ter. Eu também liguei para os meus pais e disse que tinha uma surpresa para eles. Éden, Ari e eu os visitaríamos no final do mês.

Quanto a Mason e sua paternidade... Ariel aceitou a notícia mais fácil do que eu esperava. Ela disse que não se importava em passar mais tempo com ele e que ela sempre soube que ele não era amigo da Éden, porque ele nem sabia quando era o aniversário dela.

E então, tudo pareceu estar voltando ao normal.

Exceto uma coisa...

“Não quero que seja temporário,” eu disse a Éden, quando voltamos ao nosso quarto.

“O que você quer dizer?” Ela tirou a liga que prendia seu cabelo e o deixou cair pelos seus ombros.

“Nós,” eu disse, parado atrás dela. Eu a observava pelo espelho.

Ela se virou e me olhou nos olhos. “O que você tem em mente?”

Coloquei minhas mãos ao lado dela e disse: “E se tornarmos isso oficial?”

“Oficial como?”

“*Muito* oficial...” Eu puxei uma caixa pequena do bolso dos meus jeans e entreguei a Éden. “Você quer se casar comigo?”

Ela olhou para a caixa e o rosto dela se desfez.

“Blake...”

“Eu sei tudo que você vai dizer. E não aceito ‘*não*’ como resposta.”

Os olhos dela procuraram os meus. “Tem certeza?”

“Sim, sim, e um milhão de vezes sim.”

Havia preocupação nos seus olhos. Eu sabia o que ela estava pensando.

“Não podemos mudar nosso destino, Blake. Não somos todos poderosos.”

“Mas nosso amor é. É mais forte do que o medo, Éden. Não deixarei nossos corações se partirem. Além disso,” coloquei minha palma sobre onde seu coração estava batendo: “este coração já passou pelo inferno, mas ainda está batendo. Por você, por mim e pela vida nova que não podemos deixar escorrer pelos nossos dedos.”

Ela cobriu minha mão com a dela e apertou levemente. “Se ficar com você significa viver uma vida que eu tanto temi depois da

cirurgia, vou dizer '*sim'* a isso. Porque eu *quero* amar você Blake. E quero envelhecer com você e ver rugas pelo seu rosto; não quero morrer jovem. Quero ver Ariel crescer e virar um belo cisne. Quero vê-la se casar com amor da sua vida e talvez, apenas talvez – se o céu me deixar viver tanto – vê-la dar à luz a uma pequena cópia – uma garota ou um garoto – e saber que o legado da minha irmã viverá para sempre."

"Isso significa..."

"Eu vou me casar com você, Blake Bowen. E dar todo o tempo que tenho para você. Porque sem você, não preciso nem um segundo dele."

Eu a levantei nos meus braços e girei com ela.

Ela riu, implorando para a colocar no chão.

E quando eu a deixei, cobri seus lábios com os meus, mostrando todo o amor que eu sentia através do meu beijo – a primeira vez que abri a porta para o nosso futuro que eu não conseguia imaginar sem ela. Porque, para mim, ela era uma benção que nunca esperei conseguir, mas os céus finalmente tiveram misericórdia e eu era grato por isso.

Quase uma eternidade depois, quebrei o beijo e disse: "Eu achava que conhecia o amor, mas eu estava errado. Antes de você, era apenas uma ilusão..."

"Eu tenho tanta sorte de dividir minha realidade com você, Blake. Estive perdida por tanto tempo, e então encontrei você. E se eu me perder de novo, quero que seja nos seus olhos, nos seus braços e no seu coração."

"Agora você tem dois corações batendo por você, Éden – seu e o meu..."

EPILÓGO

Blake

Seis anos depois

Estava esperando Éden voltar para casa. Ela tinha uma consulta com o Dr. Hensley e ele ia dizer para ela algo muito importante.

Alguns dias atrás, eu fui vê-lo, porque havia uma pergunta que ninguém além dele poderia responder. Fazia tanto tempo desde que ele me contou que Éden não ia viver muito mais do que cinco anos. Eu estive contando cada dia que passávamos juntos. Eu sabia exatamente quando o período de cinco anos ia terminar e estava com muito medo de que esse dia chegasse.

Então, cerca de um ano depois, olhei para o calendário na parede e percebi que era muito idiota continuar contando o tempo que estávamos destinados a viver juntos. E então, eu sabia que queria fazer mais uma coisa que tinha certeza de que faria minha esposa muito feliz...

Eu liguei para o médico dela e marquei uma consulta com ele.

“É perigoso ela engravidar?” Eu perguntei, esperando que suas palavras não quebrassem minha esperança de ver meu amor carregando um beber embaixo o seu coração.

“Bem, tecnicamente, qualquer mulher com problema de coração deve ter muito cuidado com decisões como essa. Porque o risco é grande, a gravidez pode não terminar bem para ela ou para o bebê, sem falar para os dois. Quanto ao caso de Éden, não vejo por que ela não poderia tentar ter filhos.”

“Sério?”

“O caso dela é único. É diferente de qualquer caso que já estudei na minha vida. E acredite em mim, eu já operei muitas pessoas, incluindo algumas com o mesmo diagnóstico dela. Mas ela

é a única que já foi tão longe. Ela vive uma vida normal, o coração dela está funcionando como qualquer coração saudável. E acho que ela está pronta para mais."

"Obrigado, doutor. Isso era tudo que eu precisava ouvir."

"Sr. Bowen... Minhas palavras são verdadeiras, mas e se ela não estive pronta para arriscar a vida pelo bebê?"

Pensei nisso muitas vezes. Mas eu sabia o quanto ela queria ser mãe. Ela amava Ariel como se ela fosse sua própria filha. Mas toda vez que ela encontrava mulheres gestantes, eu via uma tristeza passar pelo seu rosto. Ela queria ser uma delas também. E embora ela nunca tivesse dito em voz alta, provavelmente achando que não era possível, eu sabia que, no fundo, ela queria tentar.

"Você me faz um favor, doutor?"

"Claro. O que quer que eu faça?"

"Converse com ela. Pergunta o que ela acha sobre ter filhos. E se ela está pronta para tê-los comigo."

Eu não podia fazer isso. Porque conhecendo Éden, ela nunca faria algo que aproximaria sua vida do fim, especialmente agora que estávamos vivendo uma vida feliz juntos. Ela nunca arriscaria perder isso, e deixar Ariel e eu sozinhos. Mas se o médico dela disser que ela poderia dar uma chance ao seu maior sonho, ela olharia para isso de um ponto de vista diferente. E talvez, apenas talvez, considerar ir em frente.

"Como foi?" Foi a primeira coisa que eu disse quando vi Éden entrar em casa.

"Bem." Ela tirou os sapatos e veio me beijar. "Ariel está em casa?"

"Não, ainda está na escola."

Ela entrou na sala de estar e se sentou no sofá.

"Queria discutir uma coisa com você, Blake..."

"O que é?"

Ela me lançou um olhar cuidadoso, como se tivesse medo de que eu pudesse não gostar do que ela ia me dizer.

“O que você diria se eu dissesse que quero ter um bebê?” Ela mordeu o lábio inferior, esperando minha resposta.

Eu sorri. “Eu diria que eu também quero.”

“Sério?”

“Sim. Por que não?”

“Ah, Blake...” Ela se inclinou em mim e passou os braços ao meu redor.

“Você falou com seu médico sobre isso?” Eu sabia que provavelmente sim, mas fingi não saber de nada sobre a conversa deles.

“Sim. Dois meses atrás...”

Franzi a testa, surpreso em ouvir suas palavras.

“Dois meses atrás?” Mas eu liguei para o médico dela há apenas uma semana, e ele fingiu que nunca tinha falado com Éden sobre suas chances de ter um bebê. “Isso significa que...” Ela pensou em ter um bebê antes de mim.

Ela começou a concordar e então vi um sorriso fraco tocar os seus lábios.

“Ai, meu Deus, Éden... Você *está* grávida!”

Ela concordou de novo e juro que nunca a vi tão feliz quanto agora.

“Achei que estivesse imaginando coisas. Comecei a sentir alguma coisa, mas ignorei. Até que os sinais ficaram mais do que óbvios. Eu fiquei com medo e liguei para o doutor. Eu não te contei nada por que queria garantir que o bebê e eu poderíamos chegar tão longe. Então, depois que os médicos me disseram que estávamos bem e que não havia com o que se preocupar, achei que era na hora de contar a novidade. Eu mal podia esperar para te contar tudo.”

Toquei a barriga dela e mentalmente agradeci a Deus por este presente.

“Sabe se é garoto ou menina?”

“É um garoto.”

“Vou ser pai... Inacreditável!”

“Finalmente!” Ouvi Ariel dizer.

Éden e eu nos viramos ao som da voz dela.

“Honestamente, Blake, nunca achei que você fosse *tão* cego *assim*.”

“Você sabia?” Éden perguntou, surpresa.

Ariel se aproximou e cruzou os braços, nos observando. Nossa princesinha não era mais uma criança, e sim, uma linda jovem que levava os melhores traços dos dois pais.

“É claro que sim!” Ela disse, olhando para Éden. “Desde a primeira vez que eu a vi abraçando a pia de manhã cego. Não acredito que você vem enganando seu marido por tanto tempo.” Ela balançou a cabeça e sorriu. “Parabéns para vocês dois.”

“Venha aqui.” Éden se levantou para lhe dar um grande abraço. “Você vai ser tia.”

“A melhor do mundo.” Ariel então afastou o cabelo de Éden do rosto dela e adicionou, baixinho: “Depois de você, é claro.”

Sete meses depois, demos as boas-vindas ao novo membro da nossa família, nosso filho Chase, nomeado com o mesmo nome de um dos seus avôs – o pai de Éden que ela perdeu em um incêndio.

Agora éramos uma família de verdade. E nenhum medo poderia nos separar. Porque quanto mais vivíamos, mais acreditávamos em nós.

E no poder do amor que era o milagre mais destemido que já existiu...

Fim

Sobre a Autora

Diana Nixon é uma autora bestseller interacional de livros de romance contemporâneos e de fantasia. Mestre em Direito, ela nunca pensou que trairia o mundo do Direito e mergulharia na ficção. Mas depois que seu primeiro livro – Love Lines – foi publicado, ela percebeu que escrever era sua verdadeira paixão. Desde então, ela escreveu mais de 19 livros. Ela não consegue imaginar sua vida sem seus personagens fictícios e ela nunca para de pensar em novas histórias que assombram seus sonhos. Ela é casada e tem duas filhas – suas maiores fontes de inspiração. Ela ama música, viajar, café e chocolate. Ela acreditar que escrever é a melhor cura para tudo que pode ser curado com palavras.

Os livros de Diana Nixon estão sendo traduzidos em espanhol, alemão, russo, francês, português, italiano e grego.

Site da autora:

www.diana-nixon.com

Mais livros de Diana Nixon:

Love Lines (Love Lines, # 1)
Songs of the Wind (Love Lines, # 2)
From Scratch (Love Lines, # 2.5)
Diamond Sky (Love Lines, # 3)
The Curse of Blood (Love Line, # 4)
Upon the Stars (Love Lines, # 5)

The Souls of Rain (Heavens Trilogy, # 1)
The Prisoners of Dreams (Heavens Trilogy, # 1.5)

Ódio à Primeira Vista
Amor Inacabado (Amor Inacabado, # 1)
Em Seus Olhos (Amor Inacabado, # 2)

Xeque-Mate (Xeque-Mate, # 1)
Sem Compromisso (Xeque-Mate, # 2)
De Volta ao Jogo (Xeque-Mate, # 3)

Louise (Louise, # 1)
Louise: Um Novo Começo (Louise, # 2)
Tess (Louise, #2.5)

Liberte-Me (Liberte-Me, # 1)
Em Um Sussurro (Liberte-Me, # 2)

Despedaçado (Despedaçado, # 1)
Frágil (Despedaçado, # 2)
Sereno (Despedaçado, # 3)
Esvanecido (Despedaçado, # 4)